

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL: CENÁRIOS E ESPECTROS

REGINA BELLUZZO

Regina Célia Baptista Belluzzo

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL:
CENÁRIOS E ESPECTROS**

**ABECIN
São Paulo
2018**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
(ABECIN)**

Copyright © 2018 ABECIN Editora
Coleção Estudos ABECIN; 05
ISBN: 978-85-98291-14-7

COMISSÃO EDITORIAL EDITORA ABECIN

Célia Regina Simonetti Barbalho
Daniela F. A. de Oliveira Spudeit
Daniela Pereira dos Reis
Franciele Marques Redigolo
Gabriela Belmont de Farias
Helen Beatriz Frota Rozados
Henriette Ferreira Gomes
Henry Poncio Cruz de Oliveira
João de Melo Maricato

Jonathas Luis Carvalho Silva
José Fernando Modesto da Silva
Marta Lígia Pomim Valentim
Oswaldo F. de Almeida Júnior
Raquel do Rosário Santos
Renata Braz Gonçalves
Stefanie Cavalcanti Freire
Sueli Bortolin
Valéria Martin Valls

Capa: Marta Valentim

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

B388c	Belluzzo, Regina Célia Baptista A competência em informação no Brasil: cenários e espectros / Regina Célia Baptista Belluzzo. – São Paulo: ABECIN Editora, 2018. 217p. 1 Livro digital: il. – (Coleção Estudos ABECIN; 05) Inclui bibliografia. Disponível em: http://www.abecin.org.br/ ISBN 978-85-98291-14-7 1. Competência em Informação. 2. Cenário Brasileiro. 3. Perspectivas em CoInfo. I. Belluzzo, R. C. B. II. Título. III. Série. CDD 025.5 CDU 027.6 : 37.037
-------	---

Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)
Gestão 2016-2019
Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC)
Departamento de Ciência da Informação
Av. Hygino Muzzi Filho, 737 - 17.514-730 – Marília – SP

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
APRESENTAÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: BRIEFING.....	15
CAPÍTULO 2 - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO/DESENVOLVIMENTO.....	31
2.1 Descrição dos Procedimentos.....	31
2.1.1 <i>Etapa 1 - Pesquisa na literatura</i>	32
2.1.2 <i>Etapa 2 - Construção de indicadores</i>	33
2.1.2.1 <i>Descrição conceitual dos indicadores</i>	38
CAPÍTULO 3 - INDICADORES DE COINFO: ANÁLISES SIGNIFICADOS.....	59
3.1 Artigos de Periódicos.....	59
3.1.1 <i>AP - Sintetizando resultados</i>	69
3.2 Teses e Dissertações.....	74
3.2.1 <i>T/D - Sintetizando resultados</i>	87
3.3 Grupos de Pesquisa.....	93
3.4 Eventos no Brasil.....	101
3.5 Livros.....	124
CAPÍTULO 4 - REFLEXÕES FINAIS.....	131
REFERÊNCIAS.....	143
APÊNDICES.....	159
APÊNDICE A - Relação dos artigos de periódicos sobre ColInfo (2000-2016).....	161
APÊNDICE B - Relação de teses e dissertações sobre ColInfo (2000-2016).....	191
APÊNDICE C - Livros sobre ColInfo e temas diretamente relacionados (2000-2016).....	213

PREFÁCIO

O livro “A Competência em Informação no Brasil: cenários e espectros”, de autoria da pesquisadora Regina Célia Baptista Belluzzo da Universidade Estadual Paulista (Unesp), vem ao encontro dos desafios contemporâneos que se apresentam no cenário nacional, entre eles a importância de o cidadão saber informar-se, saber reconhecer o que é informação fidedigna, o que é informação manipulada, o que é desinformação, e o que é contrainformação.

Nessa perspectiva, o livro apresenta inicialmente a evolução do conceito sobre competência em informação, extraída da literatura da área de Ciência da Informação, evidenciando os principais pesquisadores deste campo científico. Para tanto, analisa a produção científica abrangendo o período de 2000 a 2016, portanto, dezesseis anos de pesquisa sobre a referida temática. Apresenta também as barreiras e os avanços dos estudos e pesquisas que envolvem a temática competência em informação no cenário nacional.

Outro aspecto abordado no livro se refere à apropriação e incorporação do conceito no âmbito das políticas públicas, bem como no que tange as práticas desenvolvidas no cenário nacional.

A autora do livro estabeleceu categorias para analisar a literatura produzida no País sobre competência em informação, evidenciando: a) questões terminológicas; b) contextos e abordagens teóricas; c) políticas e estratégias; d) inclusão social e digital; e) ambiente de trabalho; f) cidadania e aprendizado ao longo da vida; g) busca e uso da informação; h) boas práticas; i) gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva; j) bibliotecas, bibliotecários e arquivistas; k) mídia e tecnologias; l) diferentes grupos ou comunidades; e m) tendências e perspectivas. Nesse intuito, a autora discute os cenários e espectros relacionados a cada categoria, nos proporcionando uma compreensão mais aprofundada sobre os aspectos inerentes e relacionados a competência em informação.

A autora destaca que o termo “competência em informação” (*information literacy*) surge em 1974 inter-relacionado

a explosão informacional, cujos impactos incidem não apenas sobre as instituições que atuam diretamente ou indiretamente com dados, informação e conhecimento, mas também sobre os profissionais que nelas atuam, bem como sobre o cidadão comum, impondo a estes a necessidade de incorporarem novos conhecimentos, competências, habilidades e atitudes relacionados à busca, acesso, avaliação, seleção, recuperação, uso e reuso para a construção de conhecimento e sua aplicação em um determinado contexto social.

A competência em informação tem se tornado um tema de estudo recorrente na área de Ciência da Informação, uma vez que a sociedade brasileira carece de políticas e ações sistematizadas para formar cidadãos competentes em informação.

São tantos aspectos relevantes a serem estudados no âmbito da competência em informação, que há espaço para pesquisas em diferentes níveis (*lato* e *stricto sensu*), bem como para o desenvolvimento de boas práticas no âmbito dos aparelhos culturais, entre eles, as bibliotecas, os arquivos e os museus. Há a necessidade de os profissionais estarem preparados para atuar considerando a competência em informação um elemento fundamental para formar uma sociedade ciente das questões políticas, econômicas, sociais, tecnológicas, entre outras, que a envolve no cotidiano.

Na sociedade contemporânea o multiculturalismo e a diversidade se constituem em uma realidade. A competência em informação contribui para que o cidadão comum não só perceba essa realidade, mas também propicia condições para que este compreenda as diferenças e saiba interagir e conviver na diversidade.

O livro contribui para conhecermos esse universo e evidencia a importância de os estudos e pesquisas no campo da Ciência da Informação avançarem, no que tange ao estado da arte sobre competência em informação no Brasil.

Marta Lígia Pomim Valentim

APRESENTAÇÃO

Considera-se ser esta uma contribuição cujo objetivo principal visa à criação de base teórica e da aplicabilidade da competência em informação (ColInfo), enquanto um tema de interesse que atua transversalmente em articulações com áreas estratégicas de ensino e aprendizagem, da pesquisa, inovação, desenvolvimento social e da construção do conhecimento para o exercício da cidadania.

Situamos a *information literacy* ou competência em informação, também chamada de “alfabetização do Século XXI”, competência informacional ou informativa entre outras denominações, no espectro de fatores que compõem o cenário da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Na análise de sociólogos atuais, tais como Lévy (2000) e Castells (2002) encontram-se as chamadas “sociedades em rede” e as “info-estruturas de conexão”, de onde decorrem as novas formas de pensar e de se relacionar com a realidade, considerando-se também a existência das “economias informacionais” e a necessidade de se implementar uma “cultura de informação” (PONJUÁN-DANTE, 2002). Nessas ambiências é que está inserida a necessidade do desenvolvimento de novas habilidades de acesso e uso da informação - a *information literacy* – justapostas e análogas às questões de “analfabetismo funcional” e que denominamos como competência em informação.

A competência em informação acha-se apoiada em princípios que envolvem, em sua grande maioria, a aplicação de técnicas e procedimentos ligados ao processamento e distribuição de informações com base no desenvolvimento de habilidades no uso de ferramentas e suportes tecnológicos (TAYLOR, 1979). Assim, a prioridade se encontra em relação à abordagem do ponto de vista dos sistemas, a implementação de uma infraestrutura tecnológica e a disponibilização de instrumentos de busca de informação em ambientes impressos e eletrônicos.

A noção de atitudes para o uso da informação surgiu com os movimentos que se desenvolveram de forma paralela em diferentes partes do mundo, a partir dos Anos 80. Trata-se de um conjunto de

atitudes referentes ao uso e domínio da informação, em quaisquer dos formatos em que se apresente, bem como das tecnologias que dão acesso à informação: capacidades, conhecimentos e atitudes relacionadas com a identificação das necessidades de informação, conhecimentos das fontes de informação, elaboração de estratégias de busca e localização da informação, avaliação da informação encontrada, sua interpretação e síntese, reformulação e comunicação – processos apoiados em uma perspectiva de solução de problemas e denominados como competência em informação. Tais processos podem ser desenvolvidos em parte mediante o manejo das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), a utilização de métodos válidos de pesquisa, porém, sobretudo por meio do pensamento crítico e da racionalidade humana.

Lembrando que “[...] o acesso e o uso crítico da informação e da tecnologia da informação são absolutamente vitais para a formação permanente [...] e ninguém pode se considerar intelectualmente preparado se não for competente em informação” (BRUCE, 2003, p.1), constata-se que a competência em informação está em perfeita sintonia com os paradigmas comunicacionais e educacionais emergentes, e, considerando-se que a pesquisa virtual apoiada na Internet com seus milhões de *sites* de busca, ao mesmo tempo em que permite encontrar informações sobre todas as áreas do conhecimento em grande quantidade, criam-se novos problemas e uma grande complexidade para saber buscar, selecionar e utilizar essas informações na construção de conhecimento com aplicabilidade à inovação e desenvolvimento social.

Esse tema tem sido bastante pesquisado e divulgado nos países desenvolvidos, sendo que no nosso contexto essas iniciativas têm ocorrido em pouca escala. Neste particular, menciona-se resultados de pesquisa realizada por Dudziak (2010, p.1) que, em suas considerações finais afirma:

A presença de estudos e pesquisas [sobre a competência em informação] oriundos do Brasil ainda é pequena nas bases estudadas. Entretanto, é preciso considerar que as bases de dados utilizadas reúnem por si mesmas, um núcleo de periódicos e outras publicações que

não explicita o universo total dos periódicos nos quais artigos brasileiros sobre o tema estão sendo ou foram efetivamente produzidos. Deste ponto de vista, torna-se muito importante potencializar a visibilidade das pesquisas e estudos conduzidos no Brasil, de modo a trazer ao mundo a real dimensão das atividades científicas desenvolvidas sobre o tema no território nacional (DUDZIAK, 2010, p.1)

Entretanto, localizar e sistematizar esta produção dispersa ainda constitui uma das principais barreiras para maior conhecimento do tema em foco e a realização de amplos levantamentos, principalmente no que diz respeito às publicações em periódicos e eventos, considerando-se a inexistência de uma base teórica e de terminologia padronizada no Brasil. Desse modo, entende-se ser importante a busca em banco de currículos e grupos de pesquisa do CNPq (Plataforma Lattes); bibliotecas eletrônicas de teses e dissertações (portais das bibliotecas universitárias) e periódicos *online Scientific Electronic Library Online* (SciELO Brasil); Portal de Periódicos CAPES etc.); entre outras fontes eletrônicas, para se mapear e reunir as informações sobre a situação da competência em informação no contexto brasileiro.

Em face dessas considerações iniciais e ao referencial teórico consultado, apresenta-se esta contribuição, considerando-se alguns questionamentos centrais:

- a) Qual a situação do tema *competência em informação* em termos de produção acadêmica e/ou corporativa no contexto brasileiro?
- b) Com quais significados o conceito de *competência em informação* tem sido incorporado no discurso, nas políticas e nas práticas que são disseminadas no período de 2000-2016 no Brasil?
- c) Quais as barreiras e os avanços dos estudos e pesquisas que envolvem o tema *competência em informação* no cenário brasileiro?

- d) Quais os desafios que se colocam contemporaneamente a uma reflexão crítica sobre as temáticas, problemáticas e tendências do tema *competência em informação* no nosso país?

Buscou-se mapear a produção do conhecimento referente aos estudos da competência em informação no Brasil, tomando como marco o início do Século XXI, a fim de contribuir para uma sistematização e a oferta de parâmetros para melhor compreensão desse tema. Além disso, intentou-se também:

- a) Identificar a produção existente sobre o tema no contexto brasileiro e sistematizar a matéria dispersa na forma de estado da arte.
- b) Elaborar uma base bibliográfica referencial específica aos *estudos da competência em informação no Brasil – COINFO-BR*.
- c) Contribuir com subsídios para o avanço e consolidação do tema no contexto brasileiro.

Ressalta-se que o propósito inicial foi oferecer um cenário que abrangesse toda a produção nacional publicada no período de janeiro de 2000 a maio de 2016. Desse modo, entendeu-se ser necessário dedicar este livro à identificação e descrição de artigos de periódicos, teses e dissertações, livros, eventos realizados, além de grupos de pesquisa já institucionalizados no nosso contexto, oferecendo um aporte de referencial fundamental à compreensão da CoInfo e de sua importância para a sociedade contemporânea.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: BRIEFING

Para se apresentar um *briefing* sobre a fundamentação teórica a respeito da Competência em Informação (CoInfo) reportamo-nos, inicialmente, às afirmações de Varela (2006, p.18-19) quando refere que:

Diante da proliferação de fontes e recursos informacionais, bem como do volume de informações disponibilizadas, um pensamento torna-se frequente: o simples acesso à informação não é mais suficiente. Buscam-se, então, formas e processos que permitam filtrar toda esta informação – avaliação crítica, critérios de relevância, pertinência, interpretação, organização, etc. [...] o diálogo entre profissionais que planejam e desenvolvem ações pedagógicas e ações informacionais, assumindo o papel de mediadores do conhecimento, torna-se um imperativo para que as pessoas estejam preparadas para viver no mundo onde a informação e o conhecimento assumem destaque.

É importante explicar o que seria uma competência a fim de se poder compreender a CoInfo. Desse modo, reportamo-nos ao fim da Idade Média, quando a expressão “competência” era associada essencialmente à linguagem jurídica, dizendo respeito à capacidade atribuída a alguém ou a uma instituição para apreciar e julgar certas questões. Com o passar do tempo, o conceito de competência veio a designar o reconhecimento social sobre a capacidade de alguém pronunciar-se a respeito de determinado assunto e, mais tarde, com o advento da Administração Científica, passou a ser utilizado para qualificar o indivíduo capaz de realizar determinado trabalho (ISAMBERT-JAMATI, 1997). Além disso, em decorrência de mudanças sociais e do aumento da complexidade das relações de trabalho, as organizações passaram a considerar, no processo de desenvolvimento de seus colaboradores, não só conhecimentos e

habilidades, mas também aspectos sociais e atitudinais, surgindo algumas concepções, então, que começaram a valorizar a atitude como maior determinante da competência. Zarifian (1996), por exemplo, ao definir competência, baseia-se na premissa de que, em ambiente dinâmico e competitivo, não é possível considerar o trabalho como um conjunto de tarefas ou atividades pré-definidas e estáticas. Para esse autor, competência significa assumir responsabilidades frente a situações de trabalho complexas em relação ao exercício sistemático de ações reflexivas no trabalho, o que possibilita ao profissional lidar com eventos inéditos, surpreendentes e de natureza singular. Entretanto, a frequente utilização do termo “competência” no campo da gestão organizacional fez com que este adquirisse variadas conotações, e, assim sendo, vamos descrever aquela que se coaduna à visão que a conceitua como sendo reflexão e uso de habilidades meta cognitivas como pré-requisitos, considerando-se que uma competência requer mais do que a habilidade de aplicar algo que foi aprendido a uma situação original. Além disso, as competências não podem ser separadas dos contextos práticos em que são adquiridas e aplicadas. Destaca-se que outros autores estabelecem uma relação entre o conceito de competência e o mundo do trabalho, procurando defini-la como sendo um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionados e que afetam parte considerável das atividades desenvolvidas e o desempenho das pessoas, podendo ser medida segundo padrões pré-estabelecidos e melhorada de acordo com os interesses das organizações (FLEURY; FLEURY, 2001; MIRANDA, 2004). Por outro lado, o conceito da competência pode ser articulado ao princípio da “aprender a aprender”¹ e da cidadania, sendo que isso está no âmago de todas as competências chaves. Do mesmo modo, a ideia da competência acha-se também ligada claramente ao conceito do aprendizado ao longo da vida (BOLÍVAR, 2009).

¹ Entendido nesta contribuição como sendo a possibilidade de desenvolver capacidades para o aprendizado com disciplina, foco, precisão, pressupondo-se criatividade, responsabilidade e concentração, sendo que as pessoas assumem um papel de protagonistas nos seus estudos e aprender como estudar aquilo que é de seu interesse.

Nesse cenário, na visão de Dudziak (2001) é que surge o movimento da *Information literacy* ou competência em informação com o objetivo de formar pessoas que sejam capazes de determinar a natureza e a extensão da sua necessidade de informação a fim de tomar decisões de forma inteligente; conhecedoras do mundo da informação e que saibam identificar e manusear com efetividade as fontes de informação em diferentes formatos e suportes; pessoas que avaliem a informação com criticidade, lógica e ética e as assimilem aos seus valores e conhecimentos; pessoas que saibam comunicar a informação com um propósito específico, criando novas informações e novas demandas; pessoas que ao longo da vida possam continuar seu aprendizado e apresentem intervenções inteligentes.

Para autores como Chandra (2015) a importância da Competência em informação (CoInfo) é amplamente aceita na atualidade, sendo que por esta razão está ganhando a condição de fator essencial na Ciência da Informação, na Educação e em outros setores do cotidiano como a Comunicação e a Administração. Seu propósito é permitir lidar com as questões de sobrecarga de informação decorrente da geração de informações a um ritmo cada vez mais rápido. Procura auxiliar a transformar a informação em conhecimento, o que capacitará as pessoas a adquirir e usar informações apropriadas para cada situação de forma inteligente.

Para Campello (2003) existem dois momentos importantes que influenciaram a construção inicial do sentido da *information literacy*: o primeiro ocorreu nos Anos 1970, quando o empresário Paul Zurkowski (1974), enquanto presidente da organização que representava a indústria da informação nos Estados Unidos, recomendou que o governo americano investisse na formação da população em *information literacy*, a fim de que as pessoas pudessem utilizar a variedade de produtos de informação disponíveis pelo setor; o segundo momento aconteceu em 1976, quando se passou a utilizar essa terminologia para indicar uma formação de cidadãos competentes no uso da informação, em condições de tomar decisões pautadas na responsabilidade social.

Pode-se dizer que, a partir dos Anos 1990, em escala mundial, o movimento da CoInfo ganha popularidade e se consolida

nos países desenvolvidos relacionado às habilidades para acessar, usar e avaliar a informação (CUEVAS-CERVERÓ, 2005 *apud* CAMPELLO, 2003) e, mesmo suscitando debates de origem semântica sobre como denominar essa área, todos buscam um propósito comum – proporcionar às pessoas novas habilidades, conhecimentos e atitudes que facilitem a leitura e a escrita de uma linguagem cada vez mais complexa e que permitam uma integração social plena.

Convém também destacar aqui que Vitorino e Piantola (2009, p.136), consideraram que a pessoa competente em informação deveria desenvolver:

Tanto as competências inicialmente previstas pelos bibliotecários quanto uma perspectiva crítica em relação à informação e ao conhecimento e ao seu próprio tempo, na medida em que permitiria uma percepção mais abrangente de como nossas vidas são moldadas pela informação que recebemos cotidianamente. Nesse sentido, os autores ampliam o conceito e o papel social da competência informacional, que seria muito mais do que uma reunião de habilidades para acessar e empregar adequadamente a informação e passaria a funcionar como uma ferramenta essencial na construção e manutenção de uma sociedade livre, verdadeiramente democrática, em que os indivíduos fariam escolhas mais conscientes e seriam capazes de efetivamente determinar o curso de suas vidas (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p.136).

Santos (2017, p.24) salienta, por outro lado, que:

A Competência em Informação (*Information Literacy*) também apresenta diversas tentativas de conceituação ao longo do tempo. Entretanto, além das dificuldades de conceituar a expressão por incorporar outros conceitos abrangentes, existe a falta de

consenso quanto à tradução de *Information Literacy*. Acredita-se que 'Competência em Informação' possui uma semântica direcionada ao domínio do recurso "informação"; é bem aceita nos círculos profissionais e está em sintonia com o Movimento norte-americano de *Information Literacy*, justificando o seu uso.

Esse mesmo autor, a partir de estudo bibliométrico², analisou a produção científica do Movimento de *Information Literacy* no Brasil, a partir da dinâmica de uso dos distintos termos empregados pela comunidade científica das áreas de informação ao longo dos Anos de 1963 a 2013. Como resultado, Santos (2017) apresentou um quadro evolutivo visando contribuir para a tomada de decisão criteriosa quanto ao uso de determinada expressão. Desse modo, mencionou que:

Conforme demonstrado anteriormente, esta investigação utilizou a expressão '*Competência em Informação*' [destaque do autor], visto que possui uma semântica direcionada ao domínio do objeto informação, além de ser aceita nos círculos profissionais e ter a sua origem no campo da Ciência da Informação. As variantes terminológicas que buscam representar o Movimento de *Information Literacy* no Brasil não devem ser compreendidas como sinônimos. A análise de conteúdo realizada demonstrou que as expressões surgiram em circunstâncias históricas distintas, sendo empregadas de acordo com a vertente a ser utilizada. Para tanto, há espaços para as variantes terminológicas na literatura científica sobre o Movimento, pois todas estão direcionadas aos benefícios decorrentes do acesso e do uso, adequado, das informações

² Considerado, para efeito desta contribuição, como sendo uma metodologia de contagem sobre conteúdos bibliográficos, na sua essência, não sendo baseado na análise de conteúdo das publicações, sendo o foco a quantidade de vezes em que os respectivos termos aparecem nas publicações ou a quantidade de publicações contendo os termos rastreados.

disponíveis. Todavia, é preciso que a adoção de determinada expressão seja feita de forma criteriosa e de acordo com a abordagem paradigmática utilizada em determinada pesquisa científica (SANTOS, 2017, p.57).

Como não é o nosso objetivo esgotar esse tema e sim oferecer uma breve sistematização de alguns princípios básicos que envolvem a CoInfo, busca-se apresentar um conceito a respeito, para efeito de sua melhor compreensão:

Constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2005, p.39-40).

Por sua vez, tem sentido destacar também que:

[...] é importante que as pessoas possam conhecer como o conhecimento está organizado, como buscar a informação, como utilizá-la de modo inteligente e como proceder ao processo de comunicação do conhecimento gerado. [...] Assim, da mesma forma que os profissionais da informação, os cidadãos precisam aprender a acessar e usar a informação de forma inteligente. [...]. Convém lembrar que a competência em informação apresenta diferentes concepções que podem ser resumidas no que segue: Digital - concepção com ênfase na Tecnologia da Informação e da comunicação; Informação propriamente dita – concepção com ênfase nos processos cognitivos; Social – concepção com ênfase na inclusão social, consistindo em uma visão integrada de aprendizagem ao longo da

vida e o exercício da cidadania. (BELUZZO; FERES, 2015, p.16-17).

Outra conceituação de interesse é oferecida por Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2016, p.2; 9) ao afirmarem que:

Potencializar as competências dos sujeitos sociais, tornando-os competentes em informação, é a principal função da COINFO. A sociedade contemporânea tem reconhecido a importância da competência em informação, principalmente nos países em que a exclusão social é significativa, uma vez que desenvolve ações que possibilitam aos indivíduos desenvolver a capacidade de reconhecer uma necessidade informacional, ter a capacidade de identificar e localizar uma informação, bem como avaliar e usar efetivamente essa informação [...] Considera-se que a COINFO possui uma função social importante para qualquer tipo de sociedade, bem como para qualquer tipo de organização e, portanto, extrapola os limites das bibliotecas.

No Brasil, a ColInfo apresenta estudos pioneiros no início dos Anos 2000 com as contribuições de Caregnato (2000); Belluzzo (2001); Dudziak (2001); Campello (2002) e Hatsbach (2002). A partir de então, várias pesquisas e projetos foram desenvolvidos por instituições, pesquisadores e profissionais da informação, o que tem propiciado a cada momento a consolidação necessária para a ColInfo como uma área de importância no cenário social atual. Mas, pode-se dizer que no nosso contexto esse tema ainda se apresenta em estado inicial de difusão e investigação, emergindo na literatura nacional com relatos de estudos teóricos e de algumas experiências de sua aplicação. Além disso:

Muitas são as discussões sobre em que bases se fundamentam a emergência da lógica da competência na formação educacional, no ambiente de trabalho nas organizações e na relação das pessoas com a informação, destacando-se que a natureza do campo de

estudo da competência em informação envolve conjuntos de ideias em relação ao conhecimento aplicado para interpretar e compreender situações ou fenômenos e se fundamenta, em especial, em teorias da ciência da informação (com foco centrado no uso da informação), da educação, dos estudos da comunicação e na sociologia. O objetivo do novo conhecimento é entendido como fomento da vida pessoal e social (BELLUZZO; FERES, 2016, p.144).

Vale lembrar que é possível identificar que a ColInfo tem ganhado representatividade por meio da divulgação de manifestos e declarações como um pré-requisito educativo para o desenvolvimento, inovação e inclusão social por meio do uso crítico, reflexivo e responsável da informação. Nesse sentido, pode-se destacar, internacional e nacionalmente alguns marcos históricos:

- **Declaração de Praga** (DECLARAÇÃO..., 2003) afirma que a ColInfo é um pré-requisito determinante para a participação efetiva da sociedade, uma vez que faz parte dos direitos básicos da humanidade para um aprendizado ao longo da vida.
- **Declaração de Alexandria** (DECLARAÇÃO..., 2005), a ColInfo está no centro do aprendizado ao longo da vida, pois capacita as pessoas para “[...] buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais”.
- **Declaração de Toledo** (DECLARAÇÃO..., 2006) parte do princípio que vivenciamos uma sociedade do conhecimento, e que devemos aprender por toda a vida, como desenvolver competências para usar a informação de acordo com os objetivos pessoais, familiares e comunitários em ambiência de inclusão social e preservação e respeito intercultural.
- **Declaração de Lima** (DECLARAÇÃO..., 2009) avançou, propondo a realização de diagnósticos locais, regionais e

nacionais; a inclusão dos conteúdos de competências informacionais nos programas educativos formais e informais, com a preocupação de compartilhar resultados e avaliações.

- **Manifesto de Paramillo** (MANIFESTO..., 2010) produzido durante o X Colóquio Internacional sobre Tecnologias Aplicadas aos Serviços de Informação, em Venezuela, cuja conclusão foi ratificar o propósito de desenvolver nas pessoas as habilidades em informação, e que as bibliotecas são espaços sociais adequados para apoiar esse processo e desenvolvê-lo.
- **Declaração de Múrcia** (DECLARAÇÃO..., 2010) reforça o papel da biblioteca como um recurso fundamental de inclusão social, incentivando a formação de competências básicas em apoio ao aprendizado permanente.
- **Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação** (DECLARAÇÃO..., 2011) que destaca a formação para o desenvolvimento da ColInfo no atendimento às necessidades de uma sociedade mediada pela informação com a participação ativa das bibliotecas, das escolas de formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação e associações profissionais. Essa declaração constitui o primeiro marco histórico para a ColInfo no Brasil e decorreu das discussões realizadas por quase sessenta especialistas de diversas áreas, convidados especialmente para participar do I Seminário - Competência em Informação: cenários e tendências, organizado pela FEBAB, O IBICT e a Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília e que aconteceu como um evento paralelo durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, em 2011.
- **Declaração de Féz** analisou a mídia e alfabetização informacional e reafirmou o direito à informação e o uso

das TICS para o desenvolvimento humano sustentável (DECLARAÇÃO..., 2011).

- **Declaração de Havana** (DECLARAÇÃO..., 2012) define ações práticas e concretas que servem como diretrizes rumo à institucionalização da ColInfo em uma concepção de trabalho colaborativo macro em diversos contextos para os países ibero-americanos, procurando reafirmar, desse modo, vários compromissos para colocar em andamento ações práticas e concretas a partir da perspectiva do trabalho colaborativo e da criação de redes para o crescimento da competência em informação em nossos contextos, no sentido de criar oportunidade de reunir os diferentes profissionais, bibliotecas, instituições educacionais e organizações pertencentes a diferentes países ibero-americanos, além de conhecer sua visão, lições aprendidas e as perspectivas sobre o tema Competência em Informação
- **Declaração de Moscou** (2012), elaborada durante a Conferência Internacional “Alfabetização Midiática e Informacional na Sociedade do Conhecimento”, orientava a traçar políticas e estratégias para o incremento da consciência pública sobre a importância da competência em informação.
- **Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as Populações Vulneráveis e Minorias** (MANIFESTO..., 2013) busca atentar as instituições públicas/governamentais, os órgãos representativos de classe, os profissionais da informação e as instituições particulares sobre as responsabilidades a serem empreendidas para a institucionalização da ColInfo. Considerado como o segundo marco histórico da ColInfo no contexto brasileiro.
- **Declaração de Lyon** (DECLARAÇÃO..., 2014) em consonância com a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), declara que o aumento e equidade do acesso à

informação e ao conhecimento em toda a sociedade, amparada pela disponibilidade das TIC, apoia e otimiza o desenvolvimento sustentável e melhora a qualidade de vida das pessoas, considerando-se que esse desenvolvimento visa garantir a longo prazo o desenvolvimento socioeconômico e o bem-estar das pessoas em qualquer lugar.

- **Carta de Marília sobre Competência em Informação** (CARTA..., 2014) enquanto o terceiro marco histórico da ColInfo no Brasil, estabelece: a necessidade da existência de políticas públicas que favoreçam a ampliação e a consolidação da ColInfo; ação dos centros formadores em diferentes áreas, níveis e contextos educacionais devem estar em articulação com a inserção da filosofia da ColInfo nas diretrizes curriculares e nos projetos pedagógicos institucionais, de modo transversal e interdisciplinar; mecanismos de estímulos devem ser implementados na área da ColInfo envolvendo a criação de repositórios nacional e regionais que contemplem a produção científica, acadêmica, experiências, vivências, fóruns de discussão, redes de compartilhamento de melhores práticas, além de redes de unidades de informação que desenvolvam programas de capacitação continuada e planos de formação que possam contribuir para promoção da inclusão social no contexto brasileiro; e, ainda, promover a divulgação e incentivo para ações estratégicas relacionadas à ColInfo, mediante a realização contínua de eventos sobre o tema. Além disso, recomenda que a expressão competência em informação seja indicada com a sigla ColInfo, a exemplo de outros países que já adotaram siglas específicas (ALFIN, COPINFO, INFOLIT etc.) e também para não confundir com a abreviatura que se refere à Ciência da Informação (CI).

Além disso, para Furtado e Alcará (2016) os estudos e pesquisas sobre a ColInfo em âmbito internacional acham-se

também direcionados às questões, tais como: construção de modelos teóricos; desenvolvimento de padrões e diretrizes que sejam parâmetros para os modelos; aplicação dos padrões à realidade social, envolvendo as melhores práticas e os fatores críticos resultantes de experiências comprovadas e que tenham obtido êxito de acordo com métodos de avaliação adotados.

Considera-se que os padrões e indicadores de Competência em informação, a exemplo dos modelos, de acordo com as afirmações de Catts e Lau (2008) como sendo importantes porque oferecem subsídios para avaliar a competência requerida em diferentes níveis de formação.

Dentre esses padrões, temos o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, da ALA/ACRL (2000) como sendo o primeiro documento normativo, que está consagrado como uma referência mundial e que vem sofrendo várias revisões e atualizações por especialistas (ACRL, 2012).

Com a mesma preocupação, temos também a contribuição da *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)* que é uma organização independente, não-governamental, sem fins lucrativos. É responsável pela *Information Literacy Section (InfoLit)* e pela elaboração de diretrizes denominadas como *International Guidelines on Information Literacy*, publicadas por Lau (2008) e traduzidas por Regina Celia Baptista Belluzzo, como “Diretrizes sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação para Aprendizagem Permanente” cujo propósito é proporcionar uma estrutura prática para os profissionais da informação que sentem a necessidade ou estão interessados em iniciar um programa de desenvolvimento de habilidades em informação.

Com base nos referenciais internacionais, foi desenvolvida e apresentada por Belluzzo (2007) no contexto nacional a proposta de padrões e indicadores de Colnfo a fim de contribuir com indicadores de avaliação da competência em informação, no tocante à inserção, desenvolvimento e avaliação de princípios e conceitos, os quais foram consolidados em cinco padrões básicos sintetizados a seguir:

- a) *Padrão 1* – A pessoa competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação.

- b) *Padrão 2* – A pessoa competente em informação acessa a informação necessária com efetividade.
- c) *Padrão 3* – A pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e as suas fontes.
- d) *Padrão 4* – A pessoa competente em informação, individualmente, ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/obter um resultado.
- e) *Padrão 5* – A pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente.

Ressalta-se que, a partir desses padrões básicos, foram também identificados os *indicadores de desempenho* e *resultados desejáveis* correspondentes e que permitem a compreensão e aplicação a cada situação real do cotidiano das pessoas na sociedade. Esse conjunto de padrões e indicadores de Colnfo foram lançados como resultado de pesquisa de pós-doutorado envolvendo o tema “Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da *information literacy*” (BELLUZZO; KERBAUY, 2004) e vêm sendo utilizados como referencial aos estudos e pesquisas desde então, principalmente aqueles que envolvem a Colnfo em diferentes ambientes organizacionais, respeitando-se as peculiaridades de cada contexto e área. Entretanto, a ênfase direciona-se para o exercício da cidadania, para o ser social, admitindo-se uma visão sistemática da realidade, onde as pessoas são consideradas como seres inseridos em uma dimensão social e ecológica de aprendiz, na busca de identidade pessoal e autônoma a partir de sua ação enquanto protagonistas e transformadores sociais.

Ressalta-se que sempre é aconselhável contextualizar a Colnfo em um contexto maior de práticas de informação em geral, uma vez que ela envolve basicamente tais práticas, sendo que estas, por sua vez, acham-se social e culturalmente situadas, mediadas e construídas com outras pessoas em seus meios sociais e culturais, assumindo formas muito diferentes, dependendo do contexto. Além

disso, à medida que procuramos desenvolver habilidades de CoInfo nas pessoas, precisamos lembrar que a busca de informações é um processo dinâmico - as necessidades de informação podem surgir ou se dissipar rapidamente, e a "necessidade" é mutável. Não devemos assumir modelos simples e lineares de busca de informação (CASE, 2012; COLE, 2012).

Sabe-se também que um condutor importante da tomada de decisão é a conformidade social, de modo que, se alguém está fazendo algo, outros são mais inclinados a fazer o mesmo. Isto é importante quando se considera que técnicas irão incentivar a mudança de comportamento - a CoInfo é um elemento de importância e uma base necessária, mas insuficiente, para a mudança. Portanto, se considerarmos as condições e o contexto social, a complexidade do comportamento da informação ou as práticas de informação em geral e as confusões cognitivas comuns, essa diversidade de complicações e limitações reduz significativamente o potencial reivindicado pela CoInfo, inclusive, para melhorar as relações sociais além dos desafios de ordem política.

Também é preciso entender como as habilidades, conhecimentos e atitudes (CHA)³ de CoInfo são desenvolvidos porque não dependem apenas da experiência. Isso vale especialmente para as habilidades de avaliação. Da mesma forma, habilidades eficazes e eficientes para encontrar informações exigem tempo e esforço para aprender. A informação é organizada de maneira complexa, e, muitas vezes, pode ser difícil de acessar, avaliar e usar de forma inteligente. Muitas pessoas não entendem o contexto da informação - como ou por que ela é produzida, nem os propósitos para os quais diferentes tipos de informação são disponibilizados (JULIEN, 2016).

³ **C**= Saber (conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, nas escolas, universidades, cursos etc.) **H**= Saber fazer (capacidade de realizar determinada tarefa, física ou mental) e **A**= Querer fazer (comportamentos que temos diante de situações do nosso cotidiano e das tarefas que desenvolvemos no nosso dia-a-dia). Fonte: RABAGLIO, M. O. **Seleção por competências**. 2.ed. São Paulo: Educator, 2001.

É importante destacar que a ColInfo também é reconhecida como uma competência essencial para o desempenho no trabalho, uma vez que a coleta de informações, manipulação e aplicação são atividades-chave nas organizações. Aqueles que não tiverem boas habilidades de informação serão marginalizados na vida privada e pública, incluindo problemas de empregabilidade.

Em documento mais recente “*Framework for Information Literacy for Higher Education*” a ACRL (2015) estabelece novo conceito de ColInfo como sendo “[...] o conjunto de capacidades integradas que integram a descoberta reflexiva da informação, a compreensão e valorização de como se produz a informação o seu uso na criação de novos conhecimentos e a participação ética nas comunidades de aprendizagem”. Portanto, pode-se dizer que a ColInfo inclui a capacidade de encontrar e utilizar a informação, porém, implica em ir mais além dessas dimensões, pois, compreende também aspectos, tais como: a comunicação, a colaboração e o trabalho em rede, uma vez que envolve também questões como a consciência social na era digital que se vivencia, o conhecimento da segurança da informação e a criação de nova informação. É preciso destacar que a ColInfo se fundamenta também no pensamento crítico⁴ e na avaliação. Assim, o domínio das atividades de ColInfo e das habilidades que a compõem, certamente, implicam na fluidez com a Tecnologia da informação e da Comunicação (TIC), com os métodos de pesquisa, a lógica, o pensamento crítico, o discernimento e a racionalidade.

Diante das reflexões iniciais apresentadas e perante o que foi exposto, sentiu-se a necessidade de buscar uma forma de

⁴ *The National Council for Excellence in Critical Thinking* define o pensamento crítico como um “processo intelectualmente disciplinado de forma ativa e com habilidade de conceituação, aplicação, análise, síntese e/ou avaliação da Informação percebida ou gerada pela observação, a experiência, a reflexão, a racionalidade, ou a comunicação, que nos servirá como um guia para a criatividade e a ação. Esse processo ajuda a julgar e avaliar situações baseadas na compreensão dos dados relacionados, para analisar e ter uma compreensão mais clara do problema, eleger a solução mais adequada, e tomar medidas baseadas na solução estabelecida”. Disponível em: <http://www.colisd.org/images/users/jeremy.castor/Critical_thinking_is3462.pdf>.

contextualizar a ColInfo no Brasil desde suas origens e verificar o comportamento da produção científica sobre esse tema , oferecendo um panorama e uma linha do tempo que pudesse identificar e descrever quais as principais divisões e áreas temáticas que se encontram em articulação ou transversalidade, o que constitui o próximo capítulo deste livro.

CAPÍTULO 2

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO/DESENVOLVIMENTO

Para o alcance dos objetivos propostos, apoiou-se em Luna (1997) e em Laville e Dionne (1999) que mencionam que a revisão de literatura em um trabalho de pesquisa pode ser realizada com os objetivos de: determinar o “estado da arte”, procurando mostrar através da literatura existente o que é conhecido sobre o tema, as lacunas existentes e os principais entraves teóricos ou metodológicos. Além disso, esses autores afirmam que poderá ser desenvolvida uma revisão histórica, quando se busca a evolução de conceitos, temas e outros aspectos que tenham correlação com o problema da pesquisa, fazendo a inserção dessa evolução dentro de quadro teórico de referência que explique os fatores determinantes e as implicações das mudanças. Isso implica no esclarecimento das pressuposições teóricas que fundamentam a pesquisa e das contribuições proporcionadas por estudos já realizados com uma discussão crítica (GIL, 2010). Ainda, considera-se que a utilidade da revisão de literatura está no posicionamento do leitor no trabalho e do pesquisador acerca dos avanços, retrocessos ou áreas pouco estudadas referentes ao tema de pesquisa (MOREIRA, 2004).

2.1 Descrição dos Procedimentos

Considerando-se os princípios dos autores mencionados, optou-se por identificar os temas e subtemas que envolvem a ColInfo, por meio do método ‘Análise de Conteúdo’ de Bardin (1977) que é constituída pela utilização várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Desta forma, a técnica é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) permitindo a realização de inferência de conhecimentos. Desse modo, a análise de conteúdo compreende técnicas de pesquisa que permitem, de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados. Assim, na pesquisa em foco, diz respeito aos estudos

relacionados à identificação, quantificação e caracterização da literatura e/ou processos de comunicação escrita que envolve a Colinfo e seus relacionamentos. Desse modo, foram desenvolvidas as seguintes etapas metodológicas, segundo Minayo (2007) desdobrando-se em pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/ interpretação. Os procedimentos foram realizados em duas etapas.

2.1.1 Etapa 1- Pesquisa na literatura

Inicialmente, como trajetória metodológica do estudo foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica junto às fontes impressas e eletrônicas Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), pesquisa *online* também em periódicos da área e de educação, base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre teses e dissertações, bases disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e repertórios institucionais de universidades brasileiras, com o objetivo de mapear a produção científica de forma seletiva. A pesquisa foi desenvolvida por meio do recurso de uso das palavras-chave quanto às áreas de origem/destino destas produções, visto a diversidade e imbricamento dos termos que envolvem as discussões, de temáticas subjacentes a estes termos, de formação dos pesquisadores e de instrumentos de disseminação da produção. Além disso, considerando-se essas dificuldades e o tempo disponível, optou-se por realizar o levantamento a partir:

- a) das obras referidas pelos autores que produzem conhecimento em estudos sobre a competência em informação no Brasil;
- b) das informações prestadas nos currículos cadastrados na Plataforma Lattes (palavras-chave: competência em informação, alfabetização informacional, competência informacional, letramento informacional, literacia informacional e outros similares);

- c) dos acervos disponibilizados *online* pelas bibliotecas universitárias, instituições oficiais da área de ciência da informação, de movimentos associativos inerentes e de organismos públicos de interesse.

Do levantamento inicial, com as revisões de duplicidade, de documentos fora do tema, entre outros, foram considerados como sendo *corpus* de interesse específico aos propósitos do projeto em questão, em uma primeira etapa de pesquisa, um total de 379 documentos (artigos publicados em periódicos (217); teses e dissertações divulgadas (129); livros (33); grupos de pesquisa (11) envolvendo o tema competência em informação e também 22 eventos específicos sobre a ColInfo, considerando-se que alguns resultados constituem marcos históricos no nosso contexto.

2.1.2 Etapa 2 – Construção de indicadores

Em seguida, procurou-se estabelecer algumas categorizações para efeito da apresentação dos resultados de pesquisa bibliográfica, sendo que foram utilizados indicadores identificados em pesquisa anteriormente realizada como requisito ao desenvolvimento de pós-doutorado junto à Unesp/Araraquara, no Programa de Pós-Graduação em Gestão Escolar e que se encontram em Relatório Final (BELLUZZO, 2003) e definindo-se uma estrutura a partir de três contextos distintos e das concepções da competência em informação, tais como: concepção da informação (com ênfase na tecnologia da informação); concepção cognitiva (com ênfase nos processos cognitivos); e concepção da inteligência (com ênfase no aprendizado) (DUDZIAK, 2003).

Ressalte-se que a concepção da informação com ênfase na tecnologia tem como principal foco o acesso à informação, valoriza o conhecimento de mecanismos de recuperação, busca, e a utilização de informações em suportes eletrônicos. Na concepção cognitiva com ênfase aos processos cognitivos o foco centra-se no indivíduo, na forma como compreende e usa a informação em seu contexto particular, envolvendo o uso, interpretação e busca de significados, não somente para responder mecanicamente a perguntas, mas também para a produção de modelos mentais. Para

a concepção da inteligência, com ênfase no aprendizado contínuo, há o envolvimento, além de habilidades e conhecimentos, com a noção de valores em estreita relação com as dimensões social e situacional e as mudanças individuais e sociais decorrentes, compreendendo o elo entre as concepções anteriores, sendo que todos os sujeitos são considerados aprendizes.

Iniciou-se com a reflexão sobre a questão: “Por que usar indicadores?” Considera-se que os avanços obtidos nos processos de coleta, organização e disseminação de dados e informações, viabilizados, entre outros aspectos, pela tecnologia da informação, permitem seu uso de forma muito mais estratégica e precisa e por muito mais organizações e pessoas do que era possível há poucos anos atrás. Assim, pode-se dizer que os indicadores precisam estar presentes em todas as etapas de qualquer trabalho que se quer realizar, ou seja, desde a formulação e planejamento, até a implementação e gestão de programas e projetos de qualquer natureza. As informações contidas nos indicadores orientam tomadas de decisões, viabilizando maior efetividade nas atividades a serem desenvolvidas.

Para poder responder à pergunta inicial, é preciso conceituar o que são esses indicadores. Assim, o seu conceito envolve entendê-los como sendo variáveis definidas para medir um conceito abstrato, relacionado a um significado social, econômico ou ambiental, com a intenção de orientar decisões sobre determinado fenômeno de interesse. Existe um volume que pode ser considerado expressivo de conceitos sobre indicadores, porém, com grande variação de autor para autor. Desse modo, serão apresentados aqueles que foram considerados como sendo mais representativos para efeito de sua melhor compreensão.

Em termos mundiais, a origem dos indicadores retroage à época dos Anos de 1940, com o relatório *Science: the endless frontier*, apresentado por Bush (1945), o qual serviu como subsídio para o estabelecimento de uma política científica e tecnológica dos Estados Unidos, estendendo-se posteriormente a outros países.

Outro conceito para os indicadores é apresentado pela *International Standardization for Organization* (ISO,1998) e que pode ser sintetizado como sendo a expressão numérica, simbólica

ou verbal empregada para caracterização de atividades em termos quantitativos ou qualitativos, cujo objetivo é determinar seu valor.

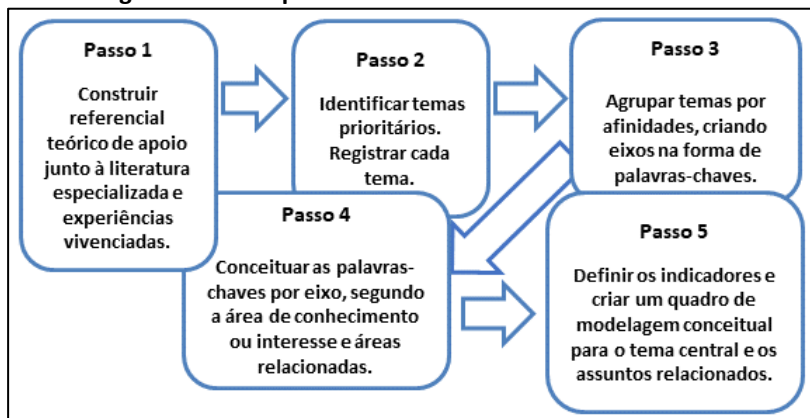
No início dos Anos 2000, destaca-se que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2001) identificou como sendo indicadores uma série de dados definidos para responder a perguntas sobre um fenômeno ou um dado sistema. Já a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP, 2002) considera que os indicadores devem ser entendidos como uma especificação quantitativa e qualitativa para medir o atingimento de um objetivo.

No Brasil, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) foi a primeira instituição que procurou gerar indicadores de Ciência e Tecnologia (C&T) para o país e iniciou a coleta desses indicadores a partir dos Anos de 1980. Mais recentemente, foram desenvolvidos os chamados indicadores de resultados, inicialmente limitados à produção científica e que, posteriormente, incorporam a produção de patentes e a transferência de tecnologia entre países. Entretanto, os indicadores de impacto na dimensão científica e tecnológica são os mais desenvolvidos (BRASIL, 2002).

Para Población e Oliveira (2006), no que se refere à geração de conhecimento científico, deve-se considerar os *inputs* e *outputs* envolvidos. Os primeiros constituem uma combinação dos fatores que viabilizam a produção de determinada quantidade de bens e serviços, dando origem aos segundos, respectivamente. Em decorrência, entendeu-se que esses dois aspectos constituem a base para a elaboração dos indicadores científicos.

A principal razão de se estabelecer indicadores consiste em poder analisar e interpretar as informações obtidas com a pesquisa, comparando-as com os objetivos e metas que forem estabelecidos. Devem ser considerados também outros parâmetros que forem julgados relevantes, de forma a verificar o alcance dos mesmos e identificar as necessidades de redirecionamentos. Na Figura 1 são detalhados os principais passos para o estabelecimento de indicadores.

Figura 1: Passos para o estabelecimento de indicadores.



Fonte: Adaptada de SESI (2010).

Além disso, ressalta-se também que antes de ser iniciada a construção de um conjunto de indicadores, é fundamental definir claramente os objetivos pretendidos com o projeto que se quer monitorar, ou seja, quais as mudanças, as transformações desejadas ao final dos trabalhos.

Outro fator importante é considerar qual a forma de representar a informação, o que será fundamental para facilitar sua análise e disseminação. Desse modo, sempre que possível, deve-se transformar os resultados em gráficos, mapas ou quadros conceituais que possibilitem um entendimento natural, intuitivo e lógico do que se quer comunicar.

Estabelecer relações entre os indicadores, explorando a interação entre eles, permite uma visão sistêmica da situação em análise, potencializa a geração de conhecimento e facilita a tomada de decisões. Assim, o cruzamento de indicadores poderá fornecer informações importantes sobre suas interações, que passariam despercebidas se analisadas em separado. Pode-se, ainda, elaborar uma estrutura hierárquica em diagrama ao estabelecer relações de causa, efeito e similaridade.

Como nem sempre é possível construir relações de causalidade hierárquicas, existe a possibilidade de construir essas relações na forma de uma rede distribuída, a qual se dá por diversas

relações, em diferentes níveis, possibilitando uma visão sistêmica do problema enfrentado ou fenômeno estudado (SESI, 2010).

Em síntese, pode-se inferir que um sistema de indicadores é constituído em um conjunto de informações selecionadas e organizadas a partir de determinado tema, com o apoio de fontes produtoras oficiais ou produzidas internamente, para atender a objetivos específicos de quem o elabora com um fim pré-definido. Ainda, são considerados como unidades de medida que permitem analisar quantitativa e qualitativamente os resultados e impactos de processos e projetos, pertencendo ao contexto de princípios de gestão. Em termos gerais, os indicadores, portanto, podem ser aplicados e utilizados de forma ampla em qualquer ramo de atividade. Para se analisar, especificamente, uma atividade científica, como se pretendeu com a pesquisa em foco, podem ser elaborados e utilizados indicadores baseados em modelagem conceitual e análise estatística de ocorrências em um determinado campo científico.

Ressalta-se que a construção de indicadores da produção científica (*inputs* e *outputs*) constitui um processo complexo porque cada área de conhecimento possui características próprias, especialmente no que diz respeito às suas formas de divulgação de resultados, sendo importante que qualquer modelo de avaliação deva considerar tais diferenças (KOBASHI; SANTOS, 2004).

Com fundamento no exposto, buscou-se elaborar indicadores de análise para a produção científica envolvendo o tema Competência em Informação (CoInfo) a fim de se oferecer subsídios que permitam a formação de séries temporais que possibilitem visualizar as tendências e perspectivas no tempo, permitir comparações, detectar lacunas e estabelecer necessidades de estudos e pesquisas a partir de uma visão sistêmica do seu estado da arte no contexto nacional. O resultado obtido encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1: Indicadores/categorias de análise dos resultados da pesquisa bibliográfica.

1 – ColInfo e questões terminológicas
2 – ColInfo em contextos e abordagens teóricas
3– ColInfo e políticas e estratégias
4 – ColInfo e inclusão social e digital
5 – ColInfo no ambiente de trabalho
6 – ColInfo, cidadania e aprendizado ao longo da vida
7 – ColInfo e busca e uso da informação
8 – ColInfo e boas práticas
9 – ColInfo, gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva
10 – ColInfo e bibliotecas, bibliotecários e arquivistas
11 – ColInfo, mídia e tecnologias
12 – ColInfo e diferentes grupos ou comunidades
13 – ColInfo, tendências e perspectivas

Fonte: Elaboração própria – 2018.

Em continuidade à etapa 2, procedeu-se à conceituação e descrição dos indicadores elencados no Quadro1 para a sua melhor compreensão, o que se descreve a seguir.

2.1.2.1 Descrição conceitual dos indicadores

Por que buscar uma descrição conceitual na construção dos indicadores? Reportamo-nos às colocações de Minayo (2001, p.19-21) ao afirmar que:

[...] conceitos que são construções de sentido. As funções dos conceitos podem ser classificadas em cognitivas, pragmáticas e comunicativas. Eles servem para ordenar os objetos e os processos e fixar melhor o recorte do que deve ou não ser examinado e construído. Em seu aspecto cognitivo, o conceito é delimitador [...] Enquanto valorativos, os conceitos determinam com que conotações o pesquisador vai trabalhar. [...] Na sua função pragmática, o conceito tem que ser

operativo, ou seja, ser capaz de permitir ao investigador trabalhar com ele no campo. Por fim, no seu caráter comunicativo, o conceito deve ser de tal forma claro, específico e abrangente que permita sua compreensão pelos interlocutores participantes da mesma área de interesse.

Além disso, também foi considerado como aporte teórico a existência de diferentes níveis de abstração para a construção dos conceitos de acordo com Kaplan (1972) e que podem ser sintetizados como segue:

- Conceitos de observação direta são os que se colocam num grau bastante operacional. Servem, sobretudo, para a etapa descritiva de uma investigação;
- Conceitos de observação indireta são os que articulam os detalhes da observação empírica, relacionando-os. Nesses dois primeiros casos, temos conceitos construídos a partir do campo empírico.
- Conceitos teóricos são os que articulam proposições e se colocam no plano da abstração e não são simples jogo de palavras. Como qualquer linguagem, devem ser construídos recuperando as dimensões históricas e até ideológicas de sua elaboração. Cada corrente teórica tem seu próprio acervo de conceitos. Para entendê-los, é preciso que haja a apropriação do contexto em que foram gerados e das posições dos outros autores com quem o pesquisador dialoga ou a quem se opõe.

Por fim, buscou-se apoio na teoria do conceito de Dahlberg (1978, p.102) que afirmou “[...] o conceito é constituído de elementos que se articulam numa unidade estruturada”. Além disso, considerou-se que “[...] a formação de conceitos é uma reunião e compilação de enunciados verdadeiros a respeito de determinado objeto, fixada por símbolo linguístico” e “[...] utilizando-se de uma realidade em três dimensões: referente, termo e as características” (DAHLBERG (1978, p.102). Portanto, procurou-se classificar as áreas de atenção e os relacionamentos da ColInfo mediante a oferta de

indicadores a partir de uma generalização, envolvendo as categorias gerais que definem classes de objetos e de fenômenos dados ou construídos, sendo que o objetivo foi sintetizar e articular o aspecto essencial às características comuns entre si.

Ressalte-se que a palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. (MINAYO, 2001).

Fundamentados nos aportes teóricos apresentados, deu-se, portanto, a elaboração dos aspectos conceituais de cada indicador, o que segue descrito para melhor compreensão.

Indicador 1 - Questões terminológicas

Inicia-se por apresentar a contribuição de Mateus e Correia (1998, p.9) sobre a terminologia:

[...] uma terminologia é caracterizada pelo facto de os elementos que a constituem serem unívocos, ou seja, a cada termo corresponder apenas um significado no universo de referência. Esta característica inerente às terminologias torna-as num instrumento indispensável na construção e desenvolvimento da área em que se situam, participando assim da natureza da linguagem verbal que sustenta interactivamente a construção do mundo em que se movem os falantes.

Nessa mesma linha de pensamento, Duarte (2005, p.100), abordando a terminologia linguística, menciona que “[...] o funcionamento da língua não pode ser dissociado do seu contexto de utilização, da sua inscrição no mundo social, da sua inserção nas interações humanas”. Assim, ao se abordar as “questões terminológicas” como indicador para análise e elaboração do estado

da arte que envolve a Competência em Informação no país, foram consideradas as menções dessa autora que se acham disponíveis na literatura internacional.

Ressalta-se que o termo “terminologia” apresenta multiplicidade de sentidos, referindo-se a: uma disciplina, onde a ênfase recai no estudo de termos; uma prática, em que estabelece um conjunto de princípios que regula a coleta e o tratamento de termos; um produto, resultado da prática, que consiste de um conjunto de termos de um assunto especializado mais sua codificação em vocabulários. O valor de um termo, dentro de um sistema conceitual, é dado pelo lugar que ele tem na estrutura, podendo ocupar lugares diferentes de acordo com os critérios de organização do sistema de conceitos. Além disso, os termos não pertencem a um domínio, mas, sempre são utilizados em um domínio com valor singularmente específico. (CABRÉ, 1993). Assim, para efeito da pesquisa em foco, considerou-se a terminologia como sendo uma linguagem especialista que, embora, em grande parte derivada da linguagem comum, pode se restringir à comunicação entre especialistas em determinado campo do conhecimento. Seu objetivo é representar a estrutura conceitual, no caso, no campo da Ciência da Informação e seus relacionamentos com outras áreas do conhecimento.

A Competência em Informação é caracterizada por uma multiplicidade de interesses, abordagens de pesquisa e princípios teóricos. Isto pode ser visto como um sinal de forte desenvolvimento do campo em âmbito internacional (SUNDIN, 2011), mas também dá origem a certos desafios para a concepção, bem como para a leitura e compreensão de estudos empíricos centrados nessa temática. O termo *information literacy* vem sendo traduzido ao longo do tempo de diversos modos como, por exemplo, alfabetização informacional, competência informacional, competência em informação, letramento informacional entre outros e, por isso, a definição do termo ainda traz consigo inúmeras discussões na literatura especializada, tanto nacional quanto internacional. Em suma, como é de se esperar de um tópico como esse, e como notado até o momento, a expressão *Information literacy* ainda é traduzida de maneira plural. Exemplo disso, de acordo com Caregnato (2000,

p.49), ocorrem com expressões, tais como: treinamento de usuários, instrução de usuários, instrução bibliográfica, educação de usuários e desenvolvimento de habilidades informacionais são usados na literatura especializada e na prática profissional de uma forma quase indiscriminada.

Destaca-se, entretanto, que o primeiro termo a ser mais utilizado, devido às necessidades do próprio contexto, é o termo *Information Literacy* – esta terminologia anglo-saxã tem sido a mais divulgada, sobretudo por uma necessidade inerente à sua gênese e desenvolvimento como conceito e desenvolvimento das práticas associadas. Um terceiro termo, atualmente bastante utilizado, sobretudo pela contribuição em larga escala da comunidade de países de língua espanhola, quer na aplicação do conceito e prática, assim como no desenvolvimento de literatura científica sobre este tema é – *Alfabetización Informacional*. Poderá parecer desnecessário fazer esta chamada de atenção sobre os aspectos da terminologia, mas este fato é fundamental, visto que sendo desenvolvidos em contextos diferentes, poderão trazer mais valias para a partilha de experiências e projetos internacionais - como já acontece.

Para Lau (2007), a partir da constatação da pluralidade de traduções, não somente no Brasil, mas em nível de América Latina existem tentativas de identificação das ênfases terminológicas relacionadas à temática sobre a *information literacy*.

Com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Horton Júnior (2013, 2014/2015) apresentou estudo intitulado *Overview of information literacy: resources worldwide*, onde reuniu reflexões e discussão de especialistas e estudiosos sobre as terminologias utilizadas, como forma de tradução e de caráter internacional, a serem consideradas para a inserção e representatividade dos diferentes países na logomarca para a *information literacy*. Nas duas edições, o documento identificou como sendo a tradução adequada para o português do Brasil e a ser utilizada na logomarca da referida instituição para representar esse país a expressão “Competência em Informação”, utilizada nesta obra. Justifica-se também o uso dessa expressão em outras contribuições de nossa autoria, pois, desde

uma produção inicial, houve o entendimento de que assim deveríamos nos conduzir por considerar que outras formas de tradução oferecem ambiguidades semânticas e dificultam a sua compreensão e uma efetiva interação com outras áreas do conhecimento.

Indicador 2 - Contextos e abordagens teóricas

Ao longo de sua emergência e a necessidade de consolidação no cenário social contemporâneo, a ColInfo surge como uma área da Ciência da Informação, relacionando-se com diferentes áreas e subáreas específicas. Assim, esses campos, orientados por diversas correntes e perspectivas teóricas, acabaram por desenvolver, também, conceitos particulares, algumas vezes semelhantes, outras vezes sobrepostos e, em alguns casos, discordantes.

Vale lembrar as afirmações de Minayo (2001) quando mencionou que a palavra teoria tem origem no verbo grego *theorein*, cujo significado é "ver". Assim, segundo essa autora a associação entre "ver" e "saber" é uma das bases da ciência ocidental, sendo que a teoria é construída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos. Este conjunto citado constitui o domínio empírico da teoria, pois esta tem sempre um caráter abstrato. Nenhuma teoria, por mais bem elaborada que seja, dá conta de explicar todos os fenômenos e processos. O investigador separa, recorta determinados aspectos significativos da realidade para trabalhá-los, buscando interconexão sistemática entre eles. Teorias, portanto, são explicações parciais da realidade. Cumprem funções muito importantes: a) colaboram para esclarecer melhor o objeto de investigação; b) ajudam a levantar as questões, o problema, as perguntas e/ou as hipóteses com mais propriedade; c) permitem maior clareza na organização dos dados; d) e também iluminam a análise dos dados organizados, embora não possam direcionar totalmente essa atividade, sob pena de anulação da originalidade da pergunta inicial (MINAYO, 2001).

Desse modo, este indicador compreende as propostas teóricas (principais abordagens, dimensões, concepções, modelos, padrões, indicadores etc.) envolvendo a competência em informação e áreas correlatas e que precisam ser incorporadas a ações integradas e integradoras para oportunizar a construção de conhecimento e a consciência essencial da informação para todas as pessoas. Por ser um assunto que permeia todo e qualquer processo de aprendizado, investigação, criação, resolução de problemas e tomada de decisão, a CoInfo vai além das fronteiras da Biblioteconomia e constitui um movimento transdisciplinar mundial, ainda que sob a égide de distintas denominações e ênfases.

Ressalta-se que tais propostas têm natureza interdisciplinar, sendo que o interesse e destaque, neste projeto, referem-se ao âmbito da Ciência da Informação e seus veículos ou meios de divulgação de pesquisas e estudos, envolvendo principalmente dimensões: de lecto-leitura (saber ler e escrever); sociocultural (saber em que tipo de sociedade se vive) e a tecnológica (saber interagir com máquinas complexas) (BELLUZZO, 2004).

Indicador 3 - Políticas e estratégias

Considera-se que as políticas, de modo geral, correspondem às diretrizes estabelecidas para a tomada de decisões nos contextos sociais. Dependem de procedimentos padronizados e de regras adequadas às necessidades das pessoas e de comunidades (LATTIMORE *et al.*, 2012). Por sua vez, as estratégias são como “um padrão numa sucessão de decisões”, o que permite o exame de comportamento das pessoas no âmbito social. Cada estratégia nasce de um pensamento ou ideia, sendo apenas um esboço pouco claro e incompleto da atuação das pessoas, mas com o tempo, evolui para uma visão integrada e consistente da via de desenvolvimento adequada à sociedade onde se inserem. Propicia a prospecção das futuras ocorrências do meio envolvente e indicando o período em que poderão vir a ter lugar. Cada ocorrência identificada deve ser considerada uma oportunidade, independentemente da sua natureza.

A partir dessa reflexão inicial para justificar a escolha deste indicador, inicia-se por apresentar as considerações de Dudziak (2008, p.41) ao mencionar que:

Ao longo da evolução dos estudos sobre a competência em informação muitos foram os consensos e alguns dissensos que ainda criam alguma polêmica. Hoje, as pesquisas em torno do tema encontram-se em um estágio de maturação que extrapolou a ideia inicial de conjunto de habilidades preconizado nos anos 80 e 90 pela American Library Association – ALA (1989; 1998) e avançou em direção a um entendimento mais dinâmico e complexo, voltado ao pleno desenvolvimento do indivíduo alfabetizado.[...] Entretanto, a legitimação da competência em informação como movimento de abrangência mundial é ainda um desafio para os países em desenvolvimento, principalmente para o Brasil, que ainda luta contra o analfabetismo [...].

A Proclamação de Alexandria, é um marco histórico para a ColInfo e se reconhece com o título “Os Faróis da Sociedade de Informação” - *The Alexandria Proclamation ‘Beacons of the Information Society’* (FARÓIS, 2005). Esse um documento demonstrou a importância da inclusão social, do desenvolvimento socioeconômico e da promoção do bem-estar das pessoas pelo desenvolvimento de políticas, programas e projetos de ColInfo e aprendizado ao longo da vida, requisitos considerados fundamentais para o trabalho e qualidade de vida. Em decorrência:

[...] é preciso preparar ações e traçar estratégias regionais e mundiais de difusão e institucionalização do tema que, no entendimento traçado durante o Colóquio, tem referência com a organização de encontros regionais e temáticos, desenvolvimento de programas educacionais direcionados a bibliotecários e demais profissionais da informação, inclusão da

competência em informação nos currículos da educação básica e também na educação continuada (DUDZIAK, 2008, p.43).

Indicador 4 - Inclusão social e digital

As transformações em direção à sociedade da informação, em estágio avançado nos países desenvolvidos, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa a essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade (BELLUZZO; ROSSETTO; FERES, 2008). O avanço tecnológico no novo paradigma foi, em grande parte, o resultado da ação do Estado e é este Estado que está à frente de iniciativas que visam ao desenvolvimento da sociedade da informação nos países desenvolvidos e em muitas daqueles que ainda estão longe de ter esgotado as potencialidades do paradigma industrial (WERTHEIN, 2000; 2007).

Em termos gerais, é consenso entre analistas que a realização do novo paradigma se dá em ritmo e atinge níveis díspares nas várias sociedades. Junto com o jargão da “Sociedade da Informação” já é lugar comum um *gap* que distingue os países e grupos sociais “ricos” e “pobres” em informação.

A sociedade contemporânea está centrada no desenvolvimento intelectual das pessoas para realizar processos/atividades que agregam novos conhecimentos e capacidades que contribuem para a inovação tecnológica, principal fator relacionado ao desenvolvimento econômico mundial. No Brasil existe a preocupação com ações para diminuir a exclusão social e digital. Desse modo, considera-se que:

A grande questão reside em como lidar com a exclusão digital existente no país, como o Brasil, que conta com altos índices de pobreza e analfabetismo. É certo que a pobreza e o analfabetismo se constituem como problemas que precisam ser sanados com urgência.

Mesmo assim, não há como pensar a exclusão digital em segundo plano, visto que o desenvolvimento das tecnologias se dá cada vez mais rapidamente e o abismo existente entre incluídos e excluídos tende a aumentar [...] Na perspectiva do domínio da TIC pelo cidadão comum, é viável a geração de novas oportunidades no mercado de trabalho, nas relações com outras comunidades, fomento às novas habilidades e à criatividade e, conseqüentemente, uma nova visão social e exercício da cidadania (LEMOS, 2007, p.16).

Caminhamos em direção a uma sociedade “onde a divisão social não vai passar apenas por possuir ou não objetos, mas por possuir conhecimentos e saberes” (BARBERO, 2003, p.17). Assim, é preciso preparar os profissionais da informação e também a sociedade para participar e produzir conteúdos, a partir da realidade que vivenciam, da mesma forma que existe a necessidade de desenvolvimento de habilidades no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Entretanto, infere-se que ainda existe um interesse e uma articulação manifestados de forma incipiente quanto à ColInfo no tocante às questões de inclusão social e digital no contexto da própria área de Ciência da Informação. Estas condições afetam muito de perto o cotidiano dos cidadãos brasileiros, uma vez que as TIC trouxeram consigo enormes transformações sociais, havendo um grande desnível entre aqueles que conseguem acessar e usar a informação sem grandes dificuldades e que podem ser considerados “incluídos” na sociedade da informação que se vivencia. Daí a importância deste indicador como instrumento de análise dessa temática.

Indicador 5 - Ambiente de trabalho

Os desafios contemporâneos são evidenciados pelas TIC de produção, armazenamento, divulgação e uso da informação. Em decorrência, isso impacta a forma de estruturação das organizações públicas e privadas, considerando-se que os veículos de comunicação e informação facilitam a transferência e a circulação de

grandes volumes de informações em rede, o que permite um aumento significativo de informações a serem gerenciadas. Ao mesmo tempo, surgem novos desafios na medida em que impõem a necessidade de contar com gestores e equipes preparadas para executar essa atividade de alta complexidade – há uma mudança de foco da valorização do conhecimento acumulado para a valorização da capacidade e qualidade de aprendizagem (ARDUINI, 2013).

Segundo Tomasi (2002, p.6), a competência é caracterizada pela mobilização de saberes, que se congregam em "saber", "saber – fazer" e "saber ser". O primeiro se refere aos conhecimentos das regras; o segundo a experiência da ação; e o terceiro ao comportamento e conduta do indivíduo. No contexto do trabalho, a ColInfo é aquela que habilita as pessoas para lidar com todas as fontes de informação, no sentido de organizar, filtrar e selecionar o que de fato é importante para a tomada de decisões no ambiente organizacional. Além disso, o fato da informação possuir valor agregado na sua essência, isso leva ao aumento de dificuldades das pessoas para identificar informações relevantes em meio à quantidade que hoje existe e que invade vidas profissionais, pessoais e econômicas. Daí a importância de se compreender o cenário de ColInfo no contexto laboral sob diferentes óticas: panorama histórico do tema, conceituação em diferentes abordagens, descrição de modelos de análise, incluindo-se propostas de ações para o desenvolvimento dessa competência e relatos de experiência com trabalhadores no contexto brasileiro.

Indicador 6 - Cidadania e aprendizado ao longo da vida

Considera-se que a ColInfo está no núcleo do aprendizado ao longo da vida⁵. Seu conceito vincula-se à necessidade de se exercer o domínio sobre o sempre crescente no universo informacional, abrangendo três dimensões: conhecimento, habilidades e atitudes, compondo direito humano básico em um mundo digital, necessário

⁵ Considerado para efeito desta contribuição como sendo toda e qualquer atividade de aprendizagem, com um objetivo, empreendida numa base contínua e visando melhorar conhecimentos, aptidões e competências.

para gerar o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade, criando condições plenas de inclusão social e cultural.

Os componentes que sustentam o conceito de ColInfo são: o processo investigativo; o aprendizado ativo; o aprendizado independente; o pensamento crítico; o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida. Dessa maneira, entende-se que a competência em informação deva ser compreendida como uma das áreas que requer um aprendizado. Constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2007).

A Era da Informação e do conhecimento que se vivencia caracteriza-se pela superação das barreiras temporais e territoriais através da globalização. As pessoas têm seus relacionamentos reconfigurados por uma rede de proporções mundiais. A sobrevivência nesse cenário requer aptidão e o desenvolvimento de habilidades para que o indivíduo seja capaz de acessar, compreender e fazer melhor uso das informações disponíveis para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida.

O conceito de cidadania deve ser compreendido:

Dentro de uma perspectiva de construção histórica, ou seja, seu desenvolvimento ocorreu, e em certa medida ainda vem ocorrendo, através de um processo de lutas sociais intensas, muitas vezes marcadas pelo uso de diversas formas de violência. Trata-se de um conceito dinâmico, não estanque, construído paulatinamente e que assume diferentes significados para cada contexto em que é analisado [...] Depreende-se daí que a informação é um dos pressupostos básicos para o exercício da cidadania. É por meio do acesso a informações que o cidadão tem condições de conhecer e cumprir seus deveres, bem como de entender e reivindicar seus

direitos. Somente através de informação os indivíduos podem contribuir, participar e ocupar seu espaço na sociedade, assim como acompanhar, avaliar e questionar as ações do Estado com o objetivo de promover o bem comum (SANTOS; DUARTE; PRATA, 2008, p.212).

O que fica evidente é que o cidadão na sociedade atual precisa estar ciente das questões ora apresentadas e que lhes exigem a adoção de novas posturas, na tentativa de selecionar, dentre o caos informacional, as informações que contribuam para o processo de seu crescimento pessoal e profissional em prol do coletivo, sendo esse um processo *in continuum*.

Indicador 7 - Busca e uso da informação

Evidencia-se que o processo investigativo é o principal componente da CoInfo, na afirmação de que “compreender o processo investigativo é fundamental para a competência em informação” (DUDZIAK, 2009, slide 28). Melo e Araújo (2007) destacam algumas habilidades pertinentes ao processo investigativo, englobando itens tais como: acessar a informação a partir de vários meios; aferir ou avaliar a informação provinda de uma variedade de meios; e buscar a informação necessária efetivamente.

Toda pesquisa constitui uma das principais atividades realizadas no processo de ensino e aprendizagem de todas as pessoas, apresentando alguns princípios de importância no cenário da sociedade em que vivemos, tais como: auxilia a estudar com independência, planejar, conviver e interagir em grupo, conhecer e aceitar as opiniões de outros, usar adequadamente e de forma inteligente os recursos informacionais, desenvolver o pensamento crítico e o gosto pela leitura, adquirir autonomia no processo do conhecimento, aprender a trabalhar de forma colaborativa e em rede, entre outros (MORO; ESTABEL, 2004).

Ressalte-se que por pesquisa deve-se entender um processo racional e sistemático, planejado e desenvolvido com apoio do

método reflexivo e que requer tratamento científico, tendo como objetivo buscar respostas e soluções a problemas sugeridos ou emergentes (BELLUZZO; BARROS, 2007). Por sua vez, atualmente, as fontes de informação se diversificaram e se multiplicaram com o surgimento da Internet, denominada “rede das redes” (CASTELLS, 2003). Assim, se, de um lado, as facilidades informacionais puderam ser ampliadas, pode-se dizer que a complexidade na condução das buscas aumentou de forma incontestável para o acesso e uso da informação e sua aplicabilidade à geração do conhecimento – isso estabelece a necessidade do desenvolvimento de novas capacidades, ou seja, da ColInfo enquanto uma competência que compreende que o “acesso e uso crítico da informação e da tecnologia da informação são absolutamente vitais para a formação permanente [...] e ninguém pode ser considerado intelectualmente preparado se não for competente em informação” (BRUCE, 2003, p.1).

Indicador 8 - Boas práticas (*Best practices*)

Busca-se aqui identificar e levar em conta todos os aspectos inerentes ao conceito da ColInfo, implicando desde as teorias de ensino/aprendizagem, geradas pelas ciências da educação, as questões cognitivas, apresentadas pela psicologia, as questões sociais apresentadas pela sociologia através do desenvolvimento sociocultural dos contextos, onde estas práticas estão inseridas.

Considera-se a importância de “boas práticas” porque as questões sobre a ColInfo, através da própria mudança das necessidades dos seus utilizadores, estão sempre em evolução e, quando definimos o conceito e apresentamos as suas práticas, existe algo que vai sendo posto em causa, acrescentando um novo dado em função do desenvolvimento das necessidades do próprio indivíduo mas também, com a mudança social, originada pelo desenvolvimento das TIC.

A ColInfo, na sociedade contemporânea, tem seus objetivos legítimos definidos, sendo um importante instrumento para promover o desenvolvimento e o progresso social como um todo. Neste sentido, a adoção de boas práticas para sua aplicação

proporciona benefícios para a sua implementação, para a eficácia e eficiência da atuação das organizações no cumprimento dos seus objetivos legítimos, além de promover a cidadania e o aprendizado ao longo da vida. Não por acaso, diversos organismos internacionais vêm desenvolvendo estudos sobre boas práticas nessa direção e acordos multilaterais e bilaterais vêm afetando a maneira de se estabelecer normas, indicadores, padrões, modelos e outros mecanismos em diversos tipos de contextos e cenários. Desse modo, os documentos identificados na literatura especializada envolvem informações precisas do ponto de vista da gestão da informação e técnico, de fácil entendimento para os profissionais da informação sobre o desenvolvimento da ColInfo e sua aplicação no Brasil. Também constituem referência permanente de leitura, refletindo o melhor do conhecimento e das experiências dessa área que devem ser compartilhadas.

Indicador 9 - Gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva

Têm importância estudos que identificam e estabelecem uma relação entre a ColInfo, a gestão da informação e a gestão do conhecimento, de forma integrada e para demonstrar que o resultado será propiciar maior efetividade aos processos informacionais, contribuindo para o desenvolvimento desta temática no contexto da sociedade contemporânea, pois, características do paradigma econômico no Século XXI e que trazem mudanças no comportamento humano e organizacional, em conjunto, estão dirigindo a transformação da economia mundial em várias dimensões.

Devido à quantidade de informações disponíveis, os gestores devem ser capazes de reconhecer a necessidade de olhar constantemente para informações como um bem social, organizá-las e utilizá-las em suas organizações, criando a consciência que permitirá a obtenção de vantagem competitiva. Enquanto habilidade de lidar com a informação, no sentido de localizar, adquirir, selecionar e tomar decisões assertivas a gestão da informação e a ColInfo apresentam-se como elementos importantes

no contexto da gestão do conhecimento e das organizações que aprendem continuamente.

“Considera-se que a Colnfo possui uma função social importante para qualquer tipo de sociedade, bem como para qualquer tipo de organização e, portanto, extrapola os limites das bibliotecas” (VALENTIM; JORGE; CERETTA-SORIA, 2014, p.215). Além disso, para Valentim (2002), a informação é compreendida como matéria-prima, ou seja, insumo básico de fluxos e processos sociais, a comunicação/telecomunicação como meio de disseminação e as tecnologias da informação como infraestrutura de armazenagem, processamento e acesso. Nesse contexto, surgem dois modelos de gestão que são determinantes para as organizações no âmbito da sociedade contemporânea: a gestão da informação (GI) e a gestão do conhecimento (GC), sendo que “[...] a relação entre COINFO, GI e GC é direta, uma vez que o indivíduo tanto no âmbito da GI, quanto no âmbito da GC deve possuir competências específicas para agir sobre a informação e o próprio conhecimento” (VALENTIM; JORGE; CERETTA-SORIA, 2014, p.221).

Acredita-se, portanto, existir inter-relação entre os modelos e padrões de Colnfo e as diferentes formas de criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento nas organizações. O conhecimento decorrente da informação acessada e utilizada de forma inteligente com a Colnfo em articulação às condutas de GC possibilitam a criação da inteligência de negócios ou inteligência competitiva que, por sua vez, pode conduzir as organizações a novas vantagens e diferenciais em mercado competitivo.

Indicador 10 - Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas

Devido às características sociais e educacionais, estudos e projetos sobre a Colnfo, essa área vêm se expandindo, sendo estabelecido que a necessidade de se conhecer as competências específicas dos indivíduos e grupos deve fazer parte dos esforços e práticas desenvolvidas pelas bibliotecas e de seus profissionais no sentido de analisar e propor procedimentos que propiciem a capacitação quanto ao acesso e apropriação da informação pelas pessoas, visando à transformação em novos conhecimentos.

De acordo com Hatschbach e Olinto (2008), a necessidade de desenvolvimento de habilidades para o melhor uso da informação faz parte da agenda da área de educação e informação, resultante da interação da Ciência da Informação com as teorias educacionais vinculadas às novas abordagens adotadas por essa área. Considera-se, portanto, que seja papel da biblioteca ajudar no desenvolvimento da Colnfo, sendo necessário avançar e determinar a legitimidade da participação do bibliotecário no processo.

Vale ressaltar o papel das bibliotecas (escolares, públicas, universitárias, especializadas etc.) como elementos preponderantes em cadeia de atores que concebem, preparam, agem e proporcionam o desenvolvimento da Colnfo na sociedade contemporânea. No entanto, é aconselhável que se orientem por algumas premissas, tais como: a alta expertise, visto que a própria equipe da biblioteca deve apresentar essa competência, no sentido de conhecer bem os canais e fontes de informação, os métodos, técnicas e estratégias de busca, recuperação e acesso à informação e às suas fontes especializadas, bem como, lidar com perícia com o usuário, sabendo reconhecer suas necessidades informacionais e aplicando estratégias cognitivas, mediadoras, didáticas e comunicativas inovadoras. Esses conceitos também se aplicam à área de arquivologia e aos arquivistas, embora ainda seja uma situação emergente.

Indicador 11 - Mídia e tecnologias

Ressaltam-se as áreas de informação e comunicação, tendo em vista a necessidade da existência de práticas sociais que possam orientar a produção e o compartilhamento do conhecimento individual e coletivo a fim de atender às demandas por mediação dos novos instrumentos informáticos ou tecnologias de representação e comunicação dominantes no contexto atual e sua ágil inserção no cotidiano das pessoas. Enfatiza-se a questão da convergência entre os tradicionais meios de comunicação e as novas possibilidades digitais e a necessidade de condutas de gestão interdisciplinar voltadas a uma linguagem significativa para as pessoas, enquanto seres históricos, a fim de que possam estar bem informadas e saibam

empregar os seus conhecimentos para tomar decisões em seu tempo e destinadas ao bem comum, situações que fazem parte das características da ColInfo.

Toda pessoa tem por natureza a curiosidade e a criatividade, o que implica em constante questionamento das diferentes situações a que está sujeita a enfrentar e, para compreender a realidade em que vive, requer acesso e uso da informação de forma inteligente. Desse modo, motivar essas competências naturais e orientar o seu desenvolvimento sistemático e gradual permitirá aumentar a disposição para a educação contínua e a capacidade de adquirir e inovar o conhecimento, o que pode ser sintetizado na aquisição de uma cultura da informação, do conhecimento e da aprendizagem.

Considerando-se que, na atualidade, a sociedade se encontra imersa em um processo de transformação estrutural em diversos campos, assistimos em decorrência o que se pode denominar de imperativo tecnológico, a partir do qual somos impactados pelos rápidos avanços e nos submetemos às novas exigências de uso e de capacitação para superar as lacunas naturais. Frente a esta realidade, é preciso que existam práticas sociais que possam orientar a produção e compartilhamento do conhecimento individual e coletivo a fim de atender às necessidades de mediação das novas ferramentas informáticas ou tecnologias de representação e comunicação dominantes no contexto atual e sua ágil inserção no cotidiano das pessoas (BELLUZZO, 2006).

Um fato marcante nesse cenário é a convergência entre a mídia e os meios de comunicação tradicionais e as novas possibilidades digitais, o que vem reforçar a necessidade do estabelecimento de paradigmas diferentes que considerem as mudanças de condutas nas formas de gestão da informação e da comunicação na sociedade contemporânea (WILSON *et al.* 2013).

Indicador 12 - Diferentes grupos ou comunidades

A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, em sua 33ª Reunião, celebrada em Paris, de 3 a 21 de outubro de 2005, aprovou a Convenção sobre a

Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. De certa maneira trata-se de um mecanismo de reconhecimento legal dos diferentes povos e comunidades. Tal documento reconhece explicitamente a diversidade linguística, a diversidade dos conhecimentos e práticas tradicionais e das demais expressões culturais dos povos, chamando a atenção para a importância dos direitos de propriedade intelectual, para “melhoras” na condição da mulher e para tolerância, justiça social e respeito mútuo entre povos e culturas.

A possibilidade de as pessoas terem acesso aos recursos informacionais e às Tecnologias de Informação e Comunicação presentes no nosso cotidiano como instrumentos indispensáveis às comunicações pessoais, de trabalho e de lazer, é uma condição para o avanço social. Assim, para alcançar essas condições ou requisitos as pessoas precisam apresentar um repertório amplo no que se refere à ColInfo, que podem ser desenvolvidas mediante a adoção de um comportamento apropriado que possibilite identificar, mediante qualquer fonte, a informação adequada às necessidades, proporcionando o uso correto e ético da informação na sociedade contemporânea (JOHNSTON; WEBBER, 2006).

Desse modo, acredita-se que a ColInfo é um fator crítico e condicionante ao desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil na contemporaneidade e, portanto, merece a atenção primária no que tange à mobilização da Sociedade Civil organizada e dos Órgãos Governamentais para a sua integração às ações de democracia e exercício pleno da cidadania, sendo o seu desenvolvimento priorizado para grupos /comunidades considerados como populações vulneráveis (mulheres, crianças, idosos, portadores de deficiências etc.) entendidos como sendo aquelas que se encontram em situações de discriminação, intolerância e fragilidade e que estão em desigualdade e desvantagem na sociedade atual, principalmente, em relação às questões que envolvem o acesso e uso da informação para a construção de conhecimento, identidade e autonomia a fim de permitir a sua efetiva inclusão social.

Indicador 13 - Tendências e perspectivas

A grande importância das informações e do conhecimento na atualidade, aliada ao intenso e incessante processo de mudança da sociedade e de suas tecnologias, tem justificado a posição de pesquisadores e instituições em todo o mundo quanto à necessidade da ColInfo nos mais variados contextos. No entanto, no Brasil essa área ainda requer a sistematização de pesquisas e estudos que ofereçam a possibilidade de construção de base teórica e de soluções práticas para o desenvolvimento efetivo dessa competência nas organizações.

Consideram-se desde aspectos teórico-conceituais acerca do cenário e das características da sociedade contemporânea até reflexões sobre as novas dinâmicas de interações entre os seres humanos e a realidade onde se inserem. Ênfase é oferecida às tendências e perspectivas que têm contribuído para acelerar as transformações sociais em curso e a necessidade do desenvolvimento da ColInfo, enquanto requisito fundamental para o “aprender a aprender” e o aprendizado ao longo da vida na era digital, em meio à economia globalizada, a explosão das comunicações e os avanços das tecnologias digitais interativas. Assim, a gestão da informação e sistemas de representação, gestão de conteúdos e de conhecimento colaborativo e interfaces baseados no contexto e na semântica, incluindo o desenvolvimento de projetos mediante o aporte de conhecimento e avaliação de ferramentas de criação, organização, navegação, recuperação, compartilhamento, preservação e difusão de plataformas midiáticas e tecnológicas contemporâneas são objeto de atenção primária para novas tendências e perspectivas em ColInfo (BELLUZZO, 2008).

Após estabelecer os indicadores de análise e sua conceituação, foi possível desenvolver a pesquisa bibliográfica junto da literatura nacional especializada sobre o tema Competência em Informação, procedendo-se à sua classificação e mapeamento com base nos indicadores construídos. Os resultados obtidos e sua interpretação foram sistematizados e são descritos no próximo capítulo

CAPÍTULO 3

INDICADORES DE COINFO: ANÁLISES E SIGNIFICADOS

Para efeito de melhor compreensão dos resultados obtidos com a pesquisa e a aplicação dos indicadores de CoInfo apresentados no Quadro 1, optou-se por apresentar uma descrição analítica e as reflexões decorrentes a partir dos diferentes tipos de documentos identificados e que constituíram o *corpus* do estudo em foco.

3.1 Artigos de Periódicos

Foram identificados 24 periódicos nacionais em diferentes bases de dados e selecionados 217 artigos publicados envolvendo o tema “competência em informação” e os subtemas relacionados no período de janeiro de 2000 a maio de 2016 (Apêndice A). Os artigos ainda foram analisados pelos resumos, e as revistas tiveram seus sumários revisados, em busca de possíveis artigos que contemplassem o objetivo da pesquisa e que pudessem não ser alcançados pelos descritores e palavras-chave escolhidos. Após a identificação dos artigos, leitura e análise foram estabelecidas as classificações mediante os indicadores elencados para os subtemas, conforme indicado no Quadro 1. A relação dos periódicos identificados para a pesquisa, constituindo o *corpus* específico desse tipo de documentos, acha-se representada no Quadro 2.

Quadro 2: Relação dos periódicos nacionais analisados na pesquisa (Qualis- CAPES)

Título do Periódico	Qtde.	Endereços Eletrônicos
Ciência da Informação (Qualis-B1)	26	http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/revista-ciencia-da-informacao
Inclusão Social (Qualis-B4)	01	http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/Revista-inclusao-social
LIINC: em Revista (Qualis-B1)	03	http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/iinc-em-revista
Ato Z: Novas práticas em Informação e Conhecimento (Qualis- B5)	02	http://revistas.ufpr.br/atoz

Biblionline (Qualis-B1)	04	http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio
<i>Brazilian Journal of Information Science</i> (Qualis-B1)	01	http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/index
DataGramaZero: Revista de Ciência em Informação (Qualis-B1)	12	www.dgz.org.br
Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS (Qualis-B1)	08	http://seer.ufrgs.br/EmQuestao
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Qualis- B1)	11	https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb
ETD: Educação Temática Digital (Qualis-A1)	03	http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd
INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação (Qualis-B1)	07	www.revistas.usp.br/incid
Informação & Informação (Qualis-B1)	14	www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao
Informação & Sociedade: Estudos (Qualis- A1)	24	http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies
Perspectivas & Gestão do Conhecimento (Qualis- B1)	09	http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc
Perspectivas em Ciência da Informação (Qualis- A1)	20	http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci
Ponto de Acesso (Qualis-B1)	06	www.pontodeacesso.ici.ufba.br/
RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação (Qualis-B5)	03	http://racin.arquivologiauepb.com.br/
REBECIN: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Qualis-?)	05	www.abecin.org.br/revista/index.php/rebecin/index
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina (Qualis-B2)	20	https://revista.acbsc.org.br

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Qualis-B1)	12	https://rbbd.febab.org.br
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação (Qualis- B1)	07	http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (Qualis- B1)	06	http://periodicos.unb.br/index.php/rici
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (Qualis-B1)	02	http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci
Transinformação (A1)	12	http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo
Total de títulos: 24		Total de artigos: 217

Fonte: Elaboração própria – 2018.

De acordo com o que se apresenta no Quadro 2, pode-se inferir que a maioria dos trabalhos sobre Colnfo e seus subtemas definidos em conformidade com os indicadores elencados no Quadro 1, foram publicados em periódicos classificados pela CAPES como sendo Qualis-B1 (128 artigos) e Qualis-A1 (59 artigos). O restante acha-se distribuído entre as classificações Qualis-B2 (20), Qualis-B4 (1), Qualis-B5 (5), além de (4) artigos que foram publicados em um periódico que não se encontra ainda classificado por ser uma edição mais recente.

Além disso, é interessante ressaltar que foram encontrados também 13 (treze) artigos sobre o tema em foco em periódicos que pertencem a outras áreas correlatas, tais como: educação, inclusão social e gestão do conhecimento, o que denota a abrangência e as interfaces da Colnfo com outros objetos de estudo, indo suas fronteiras além da Ciência da Informação. Os resultados são descritos a seguir.

Artigo de Periódico (AP) - Indicador 1 - Questões terminológicas

A análise dos resultados observados para o indicador 1 - questões terminológicas - revelou percentual de 6,91%, o que pode ser considerado como a existência de escassez de artigos que tratam

dessa temática, quando se compara com outros temas relacionados aos demais indicadores que estão sendo abordados, como por exemplo no que diz respeito ao indicador 2 referente às questões sobre as abordagens teóricas (40,9%). Isso parece evidenciar que as questões que envolvem a terminologia empregada para a tradução do termo *information literacy* no nosso contexto, requerem maiores estudos e pesquisas. Ressalta-se, entretanto, que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) definiu nas publicações de Horton Júnior (2013, 2015) que a tradução que considera mais adequada ao português do Brasil é “competência em informação” e passou a adotá-la em sua logomarca para essa área, recomendando o seu uso em âmbito internacional.

(AP) indicador 2 - Contextos e abordagens teóricas

Como resultado da análise do *corpus* de artigos publicados em periódicos nacionais sobre o indicador 2 - ColInfo e contextos e abordagens teóricas - obteve-se um percentual de frequência de 40,9%, considerado elevado se comparado à somatória dos demais indicadores que correspondeu a 59,1%. Considera-se que as ocorrências havidas indicam haver preocupação e tendência com a contribuição de trabalhos voltados ao desenvolvimento de uma base teórica que permita melhor compreensão e a transposição de princípios que possam trazer consigo mais aplicações práticas e lições aprendidas em relação ao contexto nacional.

(AP) Indicador 3 - Políticas e estratégias

Por sua vez, o resultado da análise do indicador 3 - políticas e estratégias revelou a existência de tão somente 8,29% de contribuições. Vale lembrar que de caráter conservador, a política brasileira possui uma maneira peculiar para tratar as políticas sociais. O atendimento é centralizado, ou seja, atendendo a interesses específicos. Mas o país possui necessidades diferentes em cada região e em alguns casos elas acabam não sendo resolvidas da forma correta. São todas tratadas da mesma maneira e de forma

massiva. Assim, as políticas públicas deveriam ser criadas para distribuir de forma igualitária os recursos de caráter individual e social. Elas seriam a garantia da qualidade de vida, uma vida desenvolvida de maneira agradável e digna. Entretanto, nem sempre existem estudos aprofundados do assunto e como esses processos podem ser implantados de maneira mais dinâmica e eficiente. Para a ColInfo, o que se pode inferir é que a temática de políticas públicas e de marcos históricos no Brasil nessa temática ainda é carente de mais estudos e pesquisas, embora seja norteadora de ações que possam se desenvolver no contexto brasileiro e trazer consigo a valorização e consolidação desse tema, o que requer maior reflexão e ação nesse sentido, a exemplo dos países desenvolvidos.

(AP) Indicador 4 - Inclusão social e digital

A despeito de sua importância e da estreita relação existente entre a ColInfo e as questões que envolvem as oportunidades relacionadas ao indicador 4 - inclusão social e inclusão digital - que são evidentes na contemporaneidade, estas temáticas ainda são escassas nos artigos analisados (7,37%), o que nos leva a inferir da necessidade de maiores estudos e pesquisas que possam consolidar essas áreas de interesse no contexto brasileiro, uma vez que são imperativos o acesso e uso da informação mediante mídias e tecnologias inovadoras.

Os impactos e benefícios das TIC na vida e no cotidiano da sociedade são inegáveis, entretanto, é sabido que muitos ainda estão à margem de uma utilização responsável e plena desses recursos, necessitando uma mediação adequada devido à complexidade imposta pela aquisição de novas habilidades e a necessidade da existência de políticas públicas que possam garantir verdadeiramente a “Informação para todos”.

(AP) Indicador 5 - Ambiente de trabalho

Ressalta-se que os resultados obtidos com a análise do indicador 5 - ambiente de trabalho – permitiu a obtenção de um percentual de 9,21%, o que permite observar uma tendência, ainda

que pequena, nas contribuições dos autores nacionais para essa questão, talvez pelo fato de se haver iniciado na áreas das bibliotecas e não em ambientes de outros tipos de organizações que esse enfoque não é evidenciado como deveria até mesmo em âmbito internacional.

Entretanto, vale lembrar que os ambientes organizacionais envolvem o acesso e uso da informação como um dos fatores críticos de sucesso no mercado de negócios na sociedade contemporânea, onde se vivencia uma economia informacional. Assim, é recomendável que existam mais autores que se dediquem a pesquisar e apresentar abordagens e princípios aplicáveis à Colnfo em ambientes de trabalho.

(AP) Indicador 6 - Cidadania e aprendizado ao longo da vida

As questões que envolvem o indicador 6 - a cidadania e o aprendizado ao longo da vida (ALV) - são temas altamente relacionados à Colnfo e demonstrados largamente na literatura internacional. Entretanto, no contexto brasileiro, mediante o resultado obtido pode-se afirmar que os autores não têm dado a devida atenção a elas, pois, o percentual de documentos identificados com contribuições voltadas a essas questões alcançou apenas 5,06%. Está mais do que consolidado que a pessoa competente em informação tem a possibilidade do pleno exercício da cidadania e compreende a necessidade do aprendizado ao longo da vida para que possa estar incluída socialmente e digitalmente. A Colnfo é uma área que permite o desenvolvimento de habilidades que agregam valor aos domínios dessas questões e o desenvolvimento humano e social, além de criar condições de constantes inovações em benefício da coletividade. Portanto, igualmente, retrata-se a necessidade de novos estudos e pesquisas envolvendo a Colnfo, cidadania e o ALV que possam trazer contribuições efetivas a tais necessidades humanas e sociais.

(AP) Indicador 7 - Busca e uso da informação

Como resultados obtidos e que corresponderam ao indicador 7 - busca e uso da informação, por se tratar, talvez de uma área bastante afeta às necessidades dos usuários das bibliotecas em geral, alcançou-se aqui um percentual de 10,13% de artigos identificados na literatura pesquisada. Pode-se inferir que há uma preocupação em se articular a ColInfo com as práticas de “pesquisa escolar” e de “pesquisa científica”, o que implica na busca de informações em diferentes fontes impressas e eletrônicas a fim de se elaborar trabalhos escolares e científicos, requerendo orientações e avaliações por parte de profissionais de diversas áreas, mas, principalmente, da educação e comunicação. Essa tendência tem originado até mesmo oficinas, palestras, cursos que têm sido oferecidos por bibliotecários e professores no âmbito das instituições educacionais, motivando a divulgação de vários “relatos de casos” interessantes e que trazem como principais enfoques a “metodologia da pesquisa” e “educação de usuários”, esta última temática considerada como sendo uma das vertentes da ColInfo. Mas, certamente, ainda é uma temática que requer aprofundamento e merece maior atenção dos autores nacionais.

(AP) Indicador 8 - Boas práticas ou *best practices*

Apesar do indicador 8 - boas práticas ou *best practices* ser bastante conhecido no âmbito das organizações e representar o conjunto de técnicas identificadas como as melhores para se realizar um processo/atividade, em relação à ColInfo ainda não alcança o interesse que lhe é devido, pois, observa-se que este indicador obteve um percentual de 3,22%. Essa é uma área de importância a ser aprofundada no contexto brasileiro porque pode oferecer orientações que melhor definam a forma mais adequada para o alcance de resultados desejados, identificando de forma mais estruturada os elementos de gestão e sistematização das ações e operações voltadas ao acesso e uso da informação de forma inteligente para a geração de conhecimento e aplicação à realidade social da ColInfo nas mais diversas áreas de atuação.

(AP) Indicador 9 - Gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva

No que diz respeito ao indicador 9 - gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva – destaca-se que são áreas de grande interesse na sociedade contemporânea, sendo que a ColInfo apresenta um estreito elo com as mesmas, porque se faz presente nos fluxos de informação, nos processos decisórios e na competitividade em mercado produtivo. Esse indicador obteve um percentual de 10,59%, o que parece indicar que há uma preocupação dos autores nacionais em estabelecer relacionamentos entre a ColInfo e essas temáticas de importância, uma vez que as contribuições compreendem um maior leque em torno de relatos de casos e resultados de pesquisas relacionadas aos trabalhos derivados de programas de pós-graduação. No entanto, pode-se inferir que ainda há relativamente pouca literatura sobre a ColInfo nas organizações, e pouquíssimas soluções práticas sobre como desenvolvê-la nesse contexto. O ideal seria aproveitar as experiências e as teorias sobre competências vindas da Administração, por exemplo, articulando-as ao domínio da ColInfo. Mas, de qualquer forma, acompanhando as transformações e mudanças nas formas de gestão nas organizações, a ColInfo tem sido considerada na literatura analisada, de modo geral, como um fator impactante para o desenvolvimento organizacional e a inovação. Além disso, pode-se considerar também que a inserção e o desenvolvimento da ColInfo nas organizações por meio da inter-relação entre modelos e princípios teóricos da gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva, do ponto de vista conceitual é viável e apresenta vantagens práticas relevantes.

(AP) Indicador 10 - Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas

Talvez pelo fato de que, historicamente, a ColInfo tenha sido iniciada e desenvolvida pelas bibliotecas e bibliotecários, tenhamos obtido um percentual mais elevado para o indicador 10 - Bibliotecas,

bibliotecários e arquivistas, (41,01%). De qualquer forma, nota-se claramente uma tendência de contribuições que envolvem relatos de casos e de experiências, aplicações e avaliações de modelos teóricos cujo universo organizacional é constituído pelas bibliotecas de natureza vária (escolares, públicas, universitárias, especializadas) e os públicos de interesse dizem respeito aos bibliotecários e os usuários. Trata-se, em geral, de demarcar a diferença entre o desenvolvimento de usuários de bibliotecas de forma tradicional e sob a ótica da ColInfo. Além disso, outra tendência que aqui se faz presente é a importância da ColInfo na formação básica dos bibliotecários e, mais recentemente, também de arquivistas para atender às novas demandas ocupacionais.

(AP) Indicador 11 - Mídia e tecnologias

Observou-se que o percentual para o indicador 11 - mídia e tecnologias - correspondeu a 31,79%, podendo-se entender que a literatura nacional parece valorizar as TIC e sua influência no cotidiano das bibliotecas, arquivos e museus, enfatizando a dimensão tecnológica e a convergência da mídia em geral como um importante *locus* onde a ColInfo interage e tem papel preponderante para os processos de transmissão da informação e construção de conhecimento, em estreita relação com as interfaces da comunicação. Passou-se a pensar em tornar os usuários da biblioteca (agora usuários da informação e criadores de conhecimento) aprendizes independentes. Considera-se que pessoas competentes em informação devem estar familiarizadas com as várias mídias de informação, incluindo jornais, revistas, televisão, internet, entre outras, sabem como o mundo da informação é estruturado, como acessar as redes formais e informais de informação, conhecem as estruturas de comunicação, havendo inclusive recomendação da UNESCO (WILSON *et al.* 2013), para que seja promovida a interação entre a ColInfo e a competência midiática. Grande parte desse percentual reporta estudos de caso sobre a importância das TIC e da mídia para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida, estabelecendo relação com ambientes de acesso e o uso de fontes de informação digitais e

virtuais, além do compartilhamento mediante as redes sociais e profissionais. Espera-se que essas temáticas possam interessar a outros pesquisadores e que sejam realizadas mais pesquisas sobre essas questões que, *a priori*, parecem ser de fundamental importância para a sociedade brasileira.

(AP) Indicador 12 - Diferentes grupos/comunidades

De modo geral, os estudos e pesquisas alcançaram um percentual de 17,97% para o indicador 12 - diferentes grupos/comunidades. As contribuições analisadas abrangem, em sua maioria, as ações relativas à promoção da ColInfo em diferentes *locus*: educacional, profissional (ambiente de trabalho e organizacional), cidadão e envolvem relações com a qualidade de vida, expressa por meio da ColInfo em saúde, em finanças, para a governança e cidadania, em educação, tecnologia etc. Os relatos de casos e experiências, maior índice de tipo de artigos, apresentam-se direcionados a grupos ou comunidades de caráter específico e que requerem necessidades especiais no tocante ao acesso e uso da informação, incluindo-se idosos, mulheres, crianças, adolescentes, estudantes em diversos níveis de aprendizado, portadores de deficiências auditivas e visuais, negros, indígenas, além de outras populações que apresentam vulnerabilidade para construir conhecimento e compartilhá-lo adequadamente na sociedade contemporânea.

(AP) Indicador 13 - Tendências e perspectivas

Pelo resultado apresentado com relação ao indicador 13 - tendências e perspectivas pode-se inferir que existe pouca produção em periódicos nacionais (2,3%), muito embora o momento atual na sociedade seja para observar as tendências que apontam à formação do indivíduo como sujeito do seu desenvolvimento e a necessidade de pensar com uma visão de futuro e ensejar quais as perspectivas para o processo que envolve os conhecimentos pré-existentes visando capacitar para a geração de novas ideias, construção de novos saberes, criando produtos com valor agregado aos indivíduos

e organizações no contexto brasileiro, o que permite alinhamento em relação ao curso da história em âmbito internacional. É preciso que existam mais estudos e pesquisas que possam trazer subsídios a essa dimensão da ColInfo, permitindo que novos apontamentos permeiem ações no exercício das atividades de informação com qualidade e possam resguardar questões de responsabilidade social consciente e com capacidade de intervir na realidade social a fim de promover a melhoria da qualidade de vida e, conseqüentemente, das relações entre as pessoas. Desse modo, observa-se que há urgência da existência de estudos mais aprofundados e projetos de aplicação prática para a ColInfo, especialmente em nosso contexto.

3.1.1 AP - Sintetizando Resultados

Na Tabela 1 e Gráfico 1, respectivamente, apresenta-se uma síntese dos resultados obtidos com a análise de artigos advindos das publicações periódicas nacionais analisadas, podendo-se observar as frequências e percentuais e a distribuição de sua representação na literatura abordada, obtidos em cada um dos indicadores que foram previamente selecionados (Tabela 1) para o desenvolvimento dos estudos e pesquisa em foco, considerando-se aquelas que foram mais representativas em termos quantitativos.

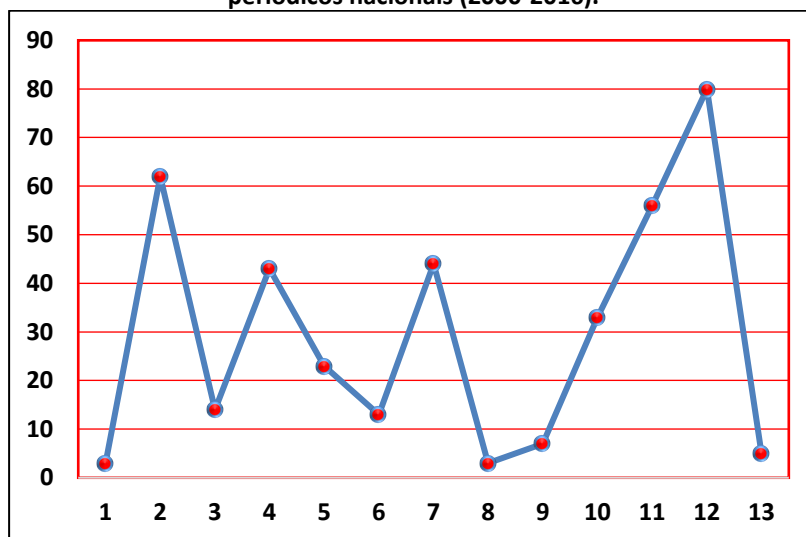
Tabela 1: Indicadores identificados nas publicações periódicas nacionais (217 artigos) como subtemas principais para a ColInfo (2000-2016).

Indicadores de ColInfo- Período: 2000-2016	Frequência	%
1 – Questões terminológicas	15	6,91
2 – Contextos/abordagens teóricas	87	40,9
3 – Políticas/estratégias	18	8,29
4 – Inclusão social/digital	16	7,37
5 – Ambiente de trabalho	20	9,21
6 – Cidadania/aprendizado ao longo da vida	11	5,06
7 – Busca/uso da informação	22	10,13
8 – Boas práticas	7	3,22
9 – Gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	23	10,59

Indicadores de ColInfo- Período: 2000-2016	Frequência	%
10 – Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas	89	41,01
11 – Mídia/tecnologias	69	31,79
12 – Diferentes grupos/comunidades	39	17,97
13 – Tendências/perspectivas	5	2,30

Fonte: Elaboração própria – 2018.

Gráfico 1: ColInfo e a distribuição de sua representação nos artigos de periódicos nacionais (2000-2016).



Fonte: Elaboração própria – 2018.

Como reflexões sobre esses resultados, ao se observar a Tabela 1 e o Gráfico 1, respectivamente, nota-se que o maior percentual de frequência (41,01%) e de distribuição do tema ColInfo encontra-se voltado para contribuições que envolvem o indicador “Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas”. Considera-se esse resultado, em virtude da ColInfo haver se originado nessa ambiência organizacional e com tais profissionais, como sendo bastante coerente uma vez que os artigos são decorrentes de estudos e vivências especificamente nos mais diferentes tipos de bibliotecas, com maior evidência para as universitárias. Desse modo, estudos relativos a este indicador se referem ao desenvolvimento de hábitos

de pesquisa, tanto nas práticas formais quanto informais de educação, em todos os níveis e idades, nas atividades comunitárias e mesmo no ambiente de trabalho. Além disso, abordam também questões que se acham estreitamente relacionadas aos currículos de formação básica dos bibliotecários e, mais recentemente, de arquivistas, no sentido de que a Colnfo possa se constituir em disciplina consolidada e que ofereça a compreensão para a importância de incorporar essa competência em seus perfis profissionais a fim de poder desenvolvê-la nos usuários da informação como um diferencial para atender às necessidades da sociedade contemporânea.

Com um percentual similar (40,9%) e em segundo lugar no ranking, tivemos o indicador “contextos /abordagens teóricas”. Considera-se ser esse fato de grande importância para a área porque diante do atual contexto social e tecnológico, onde os elementos informação e conhecimento exercem um papel significativo no processo de desenvolvimento econômico e social, contribuições abordando a temática Colnfo são imprescindíveis à formação de uma base teórica que permitirá obter um panorama das possibilidades e tendências de formação e desenvolvimento dessa competência, identificando suas relações e aproximações com outras áreas do conhecimento. Desse modo, pode-se inferir que os estudos referentes a esse indicador, em sua maioria, estão direcionados à construção de modelos teóricos; desenvolvimento de padrões e diretrizes que sejam catalisadores para os modelos; aplicação dos padrões em situações reais; e articulação das melhores práticas e dos fatores críticos resultantes de experiências já comprovadas e que tenham obtido êxito de acordo com métodos de avaliação adotados.

Em terceiro lugar, observou-se um percentual de 31,79% para o indicador “mídia e tecnologias”, o que de certa forma era esperado acontecer em razão das transformações sociais e dos impactos das TIC no cotidiano das pessoas. Assim, é notória a presença das TIC e da mídia e não é mais possível ignorá-la, isto porque as pessoas hoje dispõem de telefones celulares com fotos digitais e vídeos. Eles usam *blogs*, *Twitter* e sites de redes sociais. Ao mesmo tempo, leem livros e artigos, e fazem seus projetos e a lição

de casa. Continuamente, diferentes tecnologias e novas informações estão impactando a vida em sociedade, exigindo uma rápida atualização da ColInfo. Os textos publicados auxiliam a resgatar e consolidar um compromisso mais crítico com a informação, seu acesso e uso, a construção e o compartilhamento de conhecimento.

Na sequência, foi obtido um percentual de 17,97% para o indicador “Diferentes grupos/comunidades”, configurando-se um quarto lugar em termos quantitativos. Acredita-se que um dos grandes desafios da sociedade é o aprofundamento das desigualdades sociais sobre o eixo do acesso e uso da informação e isso requer a intervenção em níveis locais e globais porque a informação deixa de ser apenas um estoque e passa a ser um problema social e a ter valor como geradora de conhecimento. Daí a importância dos trabalhos que têm como foco os estudos de necessidades de desenvolvimento da ColInfo em diferentes grupos e comunidades, o que tem se apresentado como uma tendência no *corpus* de documentos pesquisados. Desse modo, as pessoas precisam ter acesso e saber fazer uso inteligente dos mais variados recursos informacionais e das TIC, isto porque estão presentes no seu cotidiano enquanto instrumentos indispensáveis às comunicações pessoais, de trabalho e de lazer, sendo uma condição *sine qua non* para o avanço social.

Em quinto lugar, com um percentual de 10,59% foram encontradas contribuições de interesse e que articulam a ColInfo às áreas de gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva, temas considerados de relevância para as organizações em mudança na sociedade contemporânea. Desse modo, considera-se que a gestão da informação permite atuar com todos os elementos e recursos (econômicos, físicos, humanos e materiais) relacionados à informação em um determinado ambiente, o que está em perfeita harmonia com os padrões e indicadores da ColInfo (necessidade, aquisição, organização e uso da informação). Quanto à gestão do conhecimento, está intimamente relacionada à gestão da informação, centrando seus esforços no capital intelectual existente nas organizações, na criação de conhecimento e no seu compartilhamento. Pressupõe-se que as pessoas são os agentes de todos os processos em uma organização,

competindo a elas a apropriação da informação para a criação de conhecimento, o que requer uma melhor compreensão da ColInfo nesse contexto. Ainda, no que diz respeito à inteligência competitiva, existe também a influência da ColInfo em conjunto com a utilização das ferramentas dessa área para as tomadas de decisões consideradas estratégicas, uma vez que as capacidades e habilidades características da ColInfo é que devem ser mais desenvolvidas no capital intelectual e são aquelas referentes à análise e avaliação crítica das informações obtidas para o alcance de resultados satisfatórios em mercado de negócios considerado altamente competitivo no cenário contemporâneo.

Outro aspecto que pode ser considerado como um importante indicador de ColInfo é a questão da busca e uso da informação e que recebeu um percentual de 10,13%, alcançando assim o sexto lugar na produção identificada nas publicações periódicas abordadas. São contribuições de importância envolvendo vários relatos de experiências em diferentes ambientes (bibliotecas, ambientes de trabalho entre outras) e que também auxiliam a formação de base teórica de importância para a melhor compreensão e desenvolvimento de programas de ColInfo. Ressalta-se que a perspectiva norteadora é que as informações são geradas para possibilitar novos conhecimentos que, conseqüentemente, irão favorecer a tomada de decisões nos mais diversos contextos, sendo que as TIC são recursos necessários para os processos de organização, recuperação e transmissão da informação. Isso, certamente, requer pessoas competentes na apreensão da informação na medida em que há a necessidade de dominar as ações e recursos relacionados à localização, ao acesso e ao uso das fontes de informação em situações e contextos múltiplos. Tais ações podem ser compreendidas como integrantes da ColInfo (WILSON *et al.*, 2013) Assim, pode-se depreender que a satisfação da necessidade de informação encontra-se intrinsecamente relacionada à busca e uso, isto é, estas comportariam elementos inscritos com a possibilidade de o sujeito construir significados. Dessa forma, infere-se que a função da ColInfo é a redução de incertezas e a construção de novos saberes individuais e coletivos, dependendo da adoção de modelos e teorias relacionadas aos

procedimentos que envolvem todas as ações de uma pesquisa, mormente aquela que envolve a realização de projetos de toda ordem, cujo conteúdo compreende representações sociais que comportam elementos científicos, tecnológicos, financeiros, econômicos, legais, políticos e, também, culturais, literários e artísticos.

Ressalta-se, enfim, que embora os demais indicadores tenham sido elencados não foram considerados de maior importância para inserção nestas reflexões, em razão da sua frequência e representatividade terem sido observadas muito abaixo da média em termos de percentuais obtidos na análise (18,98%). Todavia, são temas que também requerem atenção por necessitarem de maiores estudos e pesquisas para a formação de uma base teórica em ColInfo no cenário brasileiro, permitindo a consolidação necessária.

3.2 Teses e Dissertações

No que diz respeito às teses e dissertações, trata-se de produção nacional envolvendo o resultado de estudos e pesquisas que advém dos programas de pós-graduação na área da Ciência da Informação e outras correlatas, sendo disponibilizadas em bases de dados da CAPES e dos repositórios das instituições de origem. A relação das universidades e dos programas identificados mediante levantamento realizado junto a essas bases e repositórios institucionais é apresentada no Quadro 3.

Quadro 3: Relação das Universidades e dos Programas de Pós-Graduação e a frequência de publicações das Teses e Dissertações (T/D) envolvendo o tema CoInfo (2000-2016).

UNIVERSIDADES	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	QTDE.		SUBTOTAL
		Dissert.	Tese	
EASP/FGV	Gestão e Políticas Públicas	01		01
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ/RJ	Informação e Comunicação	01		01
PUCAMP	Ciência da Informação	02		02
PUCRGS	Gerontologia Médica	01		01
PUCSP	História, Ciência e Cultura		01	01
UnB	Ciência da Informação	12	08	20
UEL	Estudos de Linguagem	01		01
UEL	Gestão da Informação	09		09
UNESP/MARÍLIA	Ciência da Informação	13	05	18
UNESP/BAURU	TV Digital, Informação e Conhecimento	02		02
UNICAMP	Educação		03	03
UFBA	Ciência da Informação	13		13
UFBA	Comunicação e Cultura Contemporâneas		01	01
UFBA	Educação		01	01
UFF	Ciência da Informação	01		01
UFMG	Ciência da Informação	08	04	12
UFP	Desenvolvimento Sustentável em Trópico úmido	01		01
UFPB	Educação	02		02
UFPB	Gestão de Organizações Aprendentes	01		01
UFPB	Informação, Conhecimento e Sociedade	05		05
UFPE	Ciência da Informação	01		01
UFPE	Educação	01		01
UFPE	Educação Matemática e Tecnológica	01		01
UFRGS	Comunicação e Informação	01	01	02
UFRGS	Educação	01		01
UFRGS	Informática em Educação		01	01
UFRJ	Engenharia de Produção		01	01

UFRJ/IBICT		Ciência da Informação	06		06
UFSC		Ciência da Informação	04		04
UFSC		Direito	01		01
UFSC		Engenharia e Gestão do Conhecimento		01	01
UFSC		Engenharia de Produção		01	01
UFSCAR		Ciência, Tecnologia e Sociedade	02		02
USP/SP		Ciências da Comunicação	01	04	05
USP/SP		Ciência da Informação	01	01	02
USP/SP		Educação		01	01
USP/SÃO CARLOS		Economia, Organizações e Gestão do Conhecimento		01	01
USP/RIBEIRÃO PRETO		Enfermagem Fundamental	01		01
TOTAIS	20	38	94	35	129

Fonte: Elaboração própria – 2018.

Mediante a observação dos dados apresentados no Quadro 3, é possível inferir que o total das publicações correspondeu a 129, sendo divididas em 94 Dissertações de Mestrado e 35 Teses de Doutorado (Apêndice B). Além disso, vale destacar também que a maioria das teses e dissertações, publicadas como resultado de pesquisa desenvolvidas nos programas de pós-graduação no Brasil no período de 2000 a 2016 têm sua origem na área de Ciência da Informação, sendo que o maior número de publicações advém das instituições: Universidade de Brasília (20 publicações), Universidade Estadual Paulista/Marília (18 publicações), Universidade Federal da Bahia (13 publicações) e Universidade Federal de Minas Gerais (12 publicações) havendo ainda a contribuição de um número reduzido de publicações em programas de outras áreas (Comunicação, Educação, Informática, Direito, Engenharia, Saúde, Administração/Gestão).

Assim, essas Teses e Dissertações (T/D) foram identificadas junto às fontes oficiais, sendo selecionadas e analisadas em conformidade com a mesma metodologia que foi utilizada para as publicações de artigos em periódicos, obedecendo-se aos mesmos indicadores do Quadro 1. Os resultados são descritos a seguir.

(T/D) Indicador 1 – Questões terminológicas

No que diz respeito ao indicador 1 - questões terminológicas observou-se a existência de poucas contribuições (2,32%) no âmbito das teses e dissertações. Isso parece demonstrar certo desinteresse em apresentar reflexões e discussão de especialistas e estudiosos sobre as terminologias utilizadas como forma de tradução do termo *Information literacy* para a língua pátria, muito embora essa seja uma questão de importância para a ColInfo, tanto no contexto internacional como no nacional. Mas, por outro lado, é sabido que em outros países também existem questionamentos de ordem semântica em relação às traduções existentes e todos estão em busca de uma solução adequada à consecução de uma identidade para a ColInfo sob essa ótica. É recomendável que mais estudos e pesquisas advindos de programas de pós-graduação, principalmente em Ciência da Informação, possam abordar com maior propriedade esse enfoque.

(T/D) Indicador 2 – Contextos e abordagens teóricas

Como seria de se esperar, uma vez que maioria das contribuições compreendem estudos e pesquisas de natureza científica, para este indicador 2 – contextos/abordagens teóricas foi obtido um percentual de 48,06% de contribuições. A grande maioria é apoiada em procedimentos de metodologia da pesquisa já consagrados, demonstrando-se uma tendência para estudos de casos em diferentes universos e população de interesse de natureza vária. Inserem-se nas publicações que envolvem esse tema “contextos/abordagens teóricas” a apresentação de importantes resultados contendo diretrizes, modelos e outros princípios teóricos com o apoio de referenciais considerados relevantes à melhor compreensão e aplicação da ColInfo no contexto brasileiro.

São trabalhos de relevância para a formação de base teórica sobre a ColInfo e seus relacionamentos com o aprofundamento necessário de seus significados, em articulação com a grande maioria dos demais indicadores utilizados na análise.

(T/D) Indicador 3 – Políticas e estratégias

Quanto ao indicador 3 - políticas e estratégias foi obtido um percentual de 10,85% como o resultado da análise das publicações em foco, embora seja uma área de grande relevância para a consolidação da ColInfo no contexto brasileiro pois permite o estabelecimento de diretrizes e planos de ação para a tomada de decisões nos contextos sociais.

As contribuições que envolvem esse tema oferecem modelagem conceitual para guiar a criação de programas de ColInfo, permitindo contar com subsídios e orientações para proceder ao planejamento, revisões, modificações ou adaptações de acordo com as necessidades das instituições de modo coletivo e/ou das pessoas de modo individual, a fim de que seus elementos se ajustem melhor às necessidades nacionais ou locais, dada a grande diversidade de pressupostos, políticas, procedimentos ou prioridades existentes, em especial no contexto brasileiro onde existem características derivadas de paralelos e contrastes.

(T/D) Indicador 4 - Inclusão social e digital

Áreas de estreita relação com o papel e a função social da ColInfo que envolvem o indicador 4 -inclusão social e digital encontram-se representadas por um percentual de 33,33%. Enquanto uma mediadora eficaz, a informação deve ser considerada um bem social a ser compartilhado e as TIC, que a armazenam e transfere às pessoas mediante o acesso que disponibilizam, deveria ser visto como elemento fundamental nas políticas públicas. Ressalta-se que os elementos necessários para inclusão não devem considerar apenas o acesso físico à infraestrutura e a conexão em rede e computadores, mas, especialmente, a capacitação das pessoas para utilizar estes meios de comunicação da informação e, principalmente, para criar a possibilidade de uma incorporação ativa no processo todo de produção, compartilhamento e criação cultural. Portanto, no atual cenário, as TIC têm impulsionado profundas mudanças na maneira com que os indivíduos têm lidado com a informação e, conseqüentemente, torna-se necessário aprender a

utilizar a diversidade das tecnologias para buscar, recuperar, organizar, analisar e avaliar a informação para logo utilizá-la com fins específicos à tomada de decisões e resolução de problemas no cotidiano das pessoas e nos mais diversos ambientes organizacionais. Este indicador tem necessidade de ser melhor explorado na literatura nacional especializada porque é um fator crítico para o desenvolvimento humano e social.

(T/D) Indicador 5 – Ambiente de trabalho

Considerou-se ser este indicador 5-ambiente de trabalho, igualmente importante. Isso porque as organizações atuam em ambientes diferentes, rodeadas de um universo de fatores econômicos, políticos, tecnológicos, culturais, sociais, legais e demográficos, que interagem entre si e se alternam, proporcionando enormes mudanças e instabilidade ao seu redor.

Em concepção atual ocorreu uma transformação substancial na organização do trabalho, sendo que ele adquire o caráter de regulador das relações sociais e constitui fator essencial na vida social, visto que as relações sociais giram em torno das questões laborais, sejam as que se referem aos aspectos culturais, técnicos ou não. O mesmo define o tempo para as outras atividades, pois as trocas sociais são feitas em função do tempo de duração do trabalho. Além disso, o trabalhador passou a participar e agir na criação e modificação de práticas estabelecidas. Essa mudança traz em seu bojo novas exigências de qualificação do trabalhador para sua inserção no mercado laboral.

Desse modo, no contexto organizacional, espera-se que as pessoas sejam competentes em informação, a fim de que as atividades possam ser executadas com padrões de excelência e que os resultados superem as expectativas, sendo salutar discutir acerca da ColInfo ligada ao mundo do trabalho, dado que ela está relacionada à mobilização das capacidades intelectuais dos sujeitos. Obteve-se como resultado da análise das teses e dissertações um percentual de 17,82% para as contribuições identificadas sobre esse tema em relação à ColInfo. A maioria refere-se à ambiência de bibliotecas de diferentes tipos, formação de bibliotecários e a ColInfo

para atuação nas bibliotecas, e, em menor escala, organizações de teor produtivo. Nesta última situação, ainda há carência de estudos e pesquisa que possam oferecer maior compreensão e consistência sobre quais os princípios teóricos e abordagens que envolvem o desenvolvimento da ColInfo nas organizações contemporâneas. Em verdade, isso também é uma condição da literatura internacional, talvez pelo fato da ColInfo possuir origens e tradição que envolvem bibliotecas e bibliotecários.

(T/D) Indicador 6 - Cidadania e aprendizado ao longo da vida

Para o indicador 6 - cidadania e aprendizado ao longo da vida foi obtido um percentual de 10,07% de teses e dissertações divulgadas. Esse tema é muito relevante na sociedade contemporânea porque, considera-se em linhas gerais, que é a participação na vida social e política que confere às pessoas o *status* de cidadãos, sendo que a informação é um dos pressupostos básicos para o exercício da cidadania. É por meio do acesso a informações que todo cidadão tem condições de conhecer e cumprir seus deveres, bem como de entender e reivindicar seus direitos. Somente através de informação eles podem contribuir, participar e ocupar seu espaço na sociedade, assim como acompanhar, avaliar e questionar as ações do Estado com o objetivo de promover o bem comum. Pode-se dizer que é o excesso de informações, muito mais que a sua falta, que se constitui em problema e que ameaça o exercício da cidadania, criando dificuldades e limitações para o acesso a conteúdos relevantes para resposta a uma determinada questão, seja ela referente aos direitos, aos deveres ou às formas de participação do cidadão enquanto membro de uma comunidade. A ColInfo está intimamente relacionada às questões do exercício da cidadania porque as pessoas competentes em informação compreendem a necessidade de informações de qualidade para o tratamento de problemas e questões inerentes às suas próprias vidas, à comunidade e à sociedade.

Além disso, ressalta-se também o forte elo entre a ColInfo com o aprendizado ao longo da vida porque, este último, prepara as pessoas, as comunidades e as nações a atingir suas metas e a

aproveitar as oportunidades que surgem no ambiente global em evolução para um benefício compartilhado. Auxilia-os e suas instituições a enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais, para reverter a desvantagem e incrementar o bem-estar de todos. Desse modo, é preciso que as contribuições que envolvem a ColInfo e esse aprendizado estejam articuladas para reconhecimento de ambos como elementos-chave para o desenvolvimento das capacidades genéricas que devem ser exigidas para a certificação de todos os programas educacionais e de formação contínua. Portanto, considera-se que devam existir mais trabalhos advindos de teses e dissertações no contexto nacional para consolidar esse pressuposto.

(T/D) Indicador 7 – Busca e uso da informação

O indicador 7 - busca e uso da informação corresponde principalmente à necessidade de acessar e usar a informação de forma inteligente para a construção de conhecimento, sendo um fator de importância para o desenvolvimento da ColInfo. Na análise das contribuições havidas foi obtido um percentual de 34,10%, o que permite inferir que há o reconhecimento por parte dos pesquisadores e estudiosos que para mudar o estado de conhecimento e preencher lacunas cognitivas as pessoas partem sempre em busca da informação que necessitam, dependendo de habilidades que reconheçam a qualidade das fontes de informação que irá depender do padrão de busca e facilidades de acessá-la. Isso envolve também atividades intelectuais de interpretação, avaliação crítica e tomada de decisão para julgar a relevância de dados e informações. Relaciona-se diretamente também com o desenvolvimento de projetos e atividades de pesquisa em diferentes ambientes organizacionais, o que requer a existência de pessoas competentes em informação diante das formas como acessa as informações e de como as utilizam para construir conhecimento, mediante aprendizado, compartilhamento ou para a solução de problemas. As contribuições apresentam, em sua maioria referenciais teóricos, diferentes abordagens, modelos e instrumentos que podem ser aplicados ao desenvolvimento da ColInfo no contexto brasileiro. Mas, é recomendável que mais

estudos e pesquisas possam elucidar com maior aprofundamento as questões que ainda permanecem e precisam ser melhor resolvidas.

(T/D) Indicador 8 - Boas práticas (*Best practices*)

Quanto ao indicador 8 - boas práticas, o resultado apresenta muito poucas contribuições (2,32%), a exemplo do que ocorreu com as “questões terminológicas” (indicador 1). Considera-se como sendo essas boas práticas resultado de uma ideia, preferencialmente inovadora, que se apresentam como solução para um determinado problema, num determinado contexto. Estas deverão ser participadas, adequadas, úteis para trabalhadores(as) e para a organização, acessíveis, transferíveis, apropriáveis e sustentáveis ao longo do tempo. Desse modo, têm muito a ver com a ColInfo, área que necessita subsídios à sua compreensão e consecução nas organizações. Além disso, pelo fato de não contarmos ainda com uma base teórica desenvolvida e ajustada ao contexto nacional para o estabelecimento de um *modus operandi*, acredita-se que esse percentual reflita a decorrência dessa situação, pois, a ColInfo ainda não se encontra devidamente consolidada mesmo nas bibliotecas brasileiras. Assim, de maneira simples podemos entender “boas práticas” como um conjunto de técnicas para realizar determinada atividade de forma a atingir resultados superiores à média. Por isto, sempre desejáveis sua adoção. Não é inteligente negar seu benefício para a evolução de modelos de gestão, e ganhos de toda ordem: financeiro, social e ambiental. Este pode ser considerado como um desafio à ColInfo no Brasil.

(T/D) Indicador 9 - Gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva

Acreditando na inter-relação entre a gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva e a ColInfo, em decorrência, efetuou-se a análise dessas áreas como sendo este indicador 9 de relevância na sociedade contemporânea, uma vez que existe agregação de valor à informação e o conhecimento nas organizações. O resultado dessa análise considera a obtenção de um

percentual de 5,42% de ocorrências para as contribuições divulgadas em termos de teses e dissertações.

Ressalta-se que é preciso compreender melhor a exigência de novas condutas de gestão que estão ocorrendo, porque a informação deixa de ser apenas um estoque e passa a ser um problema social e a ter valor como geradora de conhecimento. Garantir que a informação seja gerenciada como um recurso indispensável e valioso é o principal objetivo da gestão da informação na atualidade.

Na era da informação e do conhecimento as pessoas devem possuir alto grau de compreensão no que diz respeito à competência para gerir e usar a informação visando à construção e compartilhamento do conhecimento para alcançar vantagem competitiva em mercados produtivos, emergindo a necessidade da existência da Colnfo, compreendendo elementos tais como: atitude crítica de apreciação do valor e poder da informação, proatividade para a procura e atualização das necessidades de informação, consciência de multiplicidade de fontes de informação e da diversidade de formatos existentes e a capacidade de utilizar diversos sistemas de recuperação da informação para identificar, localizar e obter dados e informações identificados como necessários, de modo eficiente e eficaz.

Além disso, convém lembrar que o conhecimento se encontra em: documentos, bases de dados e sistemas de informação, processos de negócios, práticas de grupo e experiência acumulada pelas pessoas. Criar conhecimento a partir do acesso e uso de informações não é um simples processamento dessas informações, sendo um padrão de comportamento que depende de um conjunto de processos que orientam a criação, disseminação e utilização do conhecimento para atingir plenamente os objetivos individuais e coletivos nas organizações.

Assim, salienta-se a necessidade de haver mais estudos e pesquisas que promovam a compreensão e aplicação da Colnfo em inter-relação com essas áreas de gestão.

(T/D) Indicador 10 - Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas

O resultado obtido com a análise das teses e dissertações sobre o indicador 10 - bibliotecas, bibliotecários e arquivistas correspondeu ao percentual de 25,58%. É interessante observar que muitos dos documentos analisados envolveram estudos e pesquisas sobre a ColInfo em diferentes tipos de bibliotecas (escolares, universitárias, especializadas, centros de documentação, arquivos etc.). São contribuições importantes para a compreensão de modelos, técnicas, concepções teóricas e abordagens, vivências e experiências com usuários, além da ênfase para o papel do bibliotecário como mediador do desenvolvimento de programas de ColInfo nessas organizações. Quanto aos arquivos e museus e aos arquivistas, ainda temos uma área emergente no que diz respeito às teses e dissertações com foco na ColInfo, mas, essas organizações e seus profissionais estão ganhando espaço nessa literatura nos últimos 5 (cinco) anos.

O resultado indicado pode ser justificado pelo fato da ColInfo, por causa de sua similaridade com práticas habitualmente biblioteconômicas, haver alcançado notoriedade em bibliotecas e com bibliotecários e, posteriormente, com seu crescimento e expansão, haver extrapolado as fronteiras desses espaços. Vale lembrar também que a implementação de um projeto de ColInfo nas bibliotecas, museus, arquivos e similares é inviável sem que os bibliotecários e arquivistas, considerados líderes nesse processo, sejam ouvidos e analisados, desempenhando papel fundamental na prática e no ensino dessa competência.

(T/D) Indicador 11- Mídia e tecnologias

É sabido que, recentemente, com a popularização das tecnologias digitais de comunicação e com o advento da chamada Web 2.0 (a “segunda geração” da web baseada na oferta de serviços que enfatizam a colaboração on-line e o compartilhamento de conteúdos entre os usuários), uma nova responsabilidade dirige-se à promoção da cultura de participação no mundo da informação e do conhecimento na era digital. Deriva disso a importância do

indicador 11 - mídia e tecnologias - que obteve um percentual de 43,41% na análise efetuada com teses e dissertações como documentos de interesse com foco na ColInfo. Assim, identificar contribuições que visam estabelecer um elo entre essa competência, a mídia e as tecnologias foi considerado um fator primordial, dada a situação da sociedade estar caracterizada pelo grande impacto da usabilidade, interatividade e mobilidade que as inovações do mundo digital têm oferecido e impactado as condições sociais e o cotidiano das pessoas. Em decorrência há a emergência e a necessidade da ColInfo para que as pessoas desenvolvam capacidades e habilidades para ampliar o entendimento acerca da comunicação midiática, o modo como essa comunicação é conduzida, e implica o domínio sobre o uso de diferentes meios para comunicação com outras pessoas; que as pessoas aprendam a: analisar, criticamente, refletindo e criando conteúdos; identificar as fontes de informação, seus interesses e contextos políticos, sociais, comerciais e/ou culturais; interpretar as mensagens e valores mostrados por meio da mídia e das tecnologias; além de ter acesso ou exigir o acesso à informação para que possa fazer uso da inteligência para construir conhecimento e aplicá-lo à realidade social em que vivem.

Diante do resultado demonstrado mediante a análise da literatura sobre essas temáticas, infere-se que as questões que envolvem a informação e a comunicação, em uma sociedade teconinformacional, de fato têm merecido maior atenção dos pesquisadores e as contribuições trazem subsídios de relevância para a compreensão e o desenvolvimento da ColInfo e suas principais vertentes (competência midiática, competência digital, competência em computador etc.), salientando-se a interação com a área de Educação (WILSON *et al.* 2013).

(T/D) Indicador 12 - Diferentes grupos/comunidades

Para o indicador 12 - diferentes grupos/comunidades obteve-se um percentual bastante significativo de 62,01%. Este indicador tem grande importância por se referir aos diversos tipos de pessoas de forma individual e coletiva a quem se destinam os estudos e pesquisas sobre a ColInfo. Uma comunidade é uma

situação em que as pessoas vivem com objetivo comum, sujeitas as mesmas regras e se caracteriza por acentuada coesão baseada no consenso espontâneo dos indivíduos que o constitui. Enquanto que o grupo é também formado por pessoas com objetivos, porém, a coesão é "condicionada", a comunidade vive até em dificuldade, sempre lutando, reivindicando e aguardando resultado, o grupo se reúne e condiciona suas reivindicações. Nas comunidades, as diferentes populações interagem das mais variadas maneiras. Essas interações, também chamadas de relações ecológicas, podem beneficiar todos os indivíduos envolvidos ou então beneficiar apenas um grupo.

Entretanto, grupos e comunidades vivem em sociedade e precisam exercer a cidadania e o aprendizado ao longo da vida, necessitam ter acesso e usar a informação para a solução de problemas e tomadas de decisão, precisando estar incluídas social e digitalmente na atualidade, o que requer o desenvolvimento da ColInfo. Nas teses e dissertações temos menção aos usuários de bibliotecas escolares, universitárias, especializadas, aos profissionais das mais variadas áreas de atuação (saúde, empresarial, comunicação, educação, jurídica etc.). Além disso, encontram-se referências para pesquisas sobre a ColInfo envolvendo também minorias e populações vulneráveis (indígenas, mulheres, idosos, portadores de deficiências etc.), mas, em menor escala. Ressalta-se que existem muitas carências nessa direção para estas últimas tipologias de pessoas, sendo que no nosso contexto podemos contar até mesmo com recomendações de importância no “Manifesto de Florianópolis” (2013) documento resultante do II Seminário de Competência em Informação, realizado no Ano de 2013, em Florianópolis (SC).

(T/D) Indicador 13 - Tendências e perspectivas

A questão que envolve o indicador 13 - tendências e perspectivas, enquanto um indicador considerado de importância para o surgimento de novos caminhos que apontem para a intervenção em busca de transformação da realidade da ColInfo no cenário nacional em alinhamento com o internacional, obteve um

percentual de 3,87%. Isso leva a inferir que este tema e suas implicações para a consolidação de base teórica sobre a ColInfo em uma visão futura, entretanto, não tem merecido ainda o interesse que deveria por parte dos pesquisadores. Poucas são as contribuições que se dedicaram a explanar sobre essas tendências e perspectivas em relação à ColInfo e a recomendação é que possam existir mais trabalhos voltados a esse enfoque futuramente, permitindo vislumbrar quanto à extrapolação dos resultados dos fenômenos analisados em soluções aplicáveis à diversidade do contexto brasileiro.

Outro aspecto de fundamental importância é que a produção científica, envolvendo as teses e dissertações sobre as tendências e perspectivas da ColInfo, poderá permitir o atendimento à contínua necessidade de revisão dos paradigmas e abordagens existentes, sendo necessário, então, que os mesmos sejam vistos de uma forma ampliada no contexto social e se adequem às novas demandas e condutas que forem sendo exigidas em relação à informação e ao conhecimento na sociedade em que vivemos.

3.2.1 T/D - Sintetizando Resultados

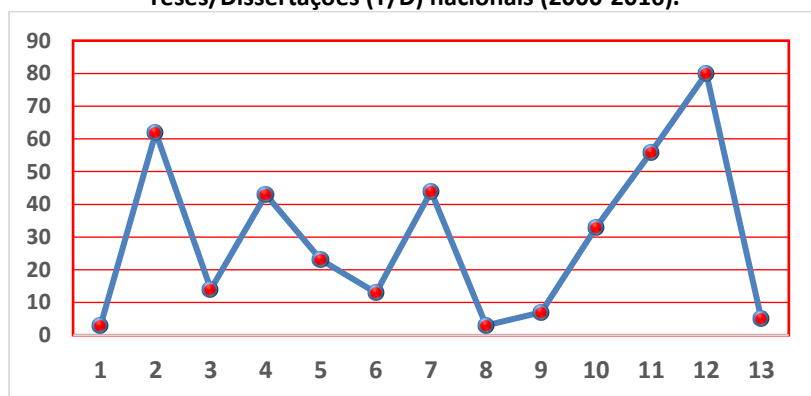
Quando se efetuou a análise com os indicadores pré-definidos (Quadro 1) para a produção das teses e dissertações sobre a ColInfo e seus relacionamentos, obteve-se um resultado diferente daquele que foi observado quando da análise da produção em periódicos especializados. Assim, uma síntese dessa análise é apresentada a seguir, considerando apenas aquelas contribuições que figuram acima da média de 22,012% entre os percentuais obtidos (Tabela 2 e Gráfico 2).

Tabela 2: Indicadores identificados nas Teses/Dissertações (T/D) nacionais (129) como subtemas principais para a ColInfo (2000-2016).

Indicadores de ColInfo- Período: 2000-2016	Frequência	%
1 – Questões terminológicas	03	2,32
2 – Contextos/ abordagens teóricas	62	48,06
3 – Políticas/ estratégias	14	10,85
4 – Inclusão social/ digital	43	33,33
5 – Ambiente de trabalho	23	17,82
6 – Cidadania / aprendizado ao longo da vida	13	10,07
7 – Busca/ uso da informação	44	34,10
8 – Boas práticas	03	2,32
9 – Gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	07	5,42
10 – Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas	33	25,58
11 – Mídia/ tecnologias	56	43,41
12 – Diferentes grupos/comunidades	80	62,01
13 – Tendências/ perspectivas	05	3,87

Fonte: Elaboração própria – 2018.

Gráfico 2: ColInfo e a distribuição de sua representação nas Teses/Dissertações (T/D) nacionais (2000-2016).



Fonte: Elaboração própria – 2018.

Conforme se observa na Tabela 2 e Gráfico 2, respectivamente, em primeiro lugar, se situam as contribuições que

enfocam “diferentes grupos/comunidades”, com o maior percentual (61,02%) e índice de frequência, o que denota a preocupação com diferentes tipos de usuários e de necessidades de desenvolvimento da ColInfo no contexto brasileiro, marcado por diversidade e multiculturalidade. Tais contribuições envolvem, em sua maioria, estudos voltados ao diagnóstico da ColInfo e da aplicação de modelos, instrumentos, padrões e indicadores que são recomendados e já consolidados em âmbito internacional, em busca de uma adaptação às necessidades do contexto brasileiro. Salienta-se que a denominada Sociedade da Informação introduziu mudanças sem precedentes na economia mundial: a explosão informacional, as inovações tecnológicas e a velocidade dessas mudanças influenciaram e muito as estruturas sociais e, em decorrência passaram a exigir novas habilidades das pessoas, aflorando mais a necessidade da inclusão social e o uso das TIC no cotidiano, as quais propiciaram as condições materiais que facilitaram a produção e a divulgação de informações e conhecimentos, por outro trouxeram em seu bojo o problema da explosão informacional, com o crescimento da informação e de seus registros, inicialmente nas áreas ligadas à ciência e à tecnologia e atualmente em todos os campos da atividade humana. Desse modo, em virtude de nossa diversidade e dos paralelos e contrastes encontrados em todas as regiões brasileiras, há que se preocupar com os diferentes tipos de usuários e, principalmente, aqueles que se inserem em minorias e populações vulneráveis que precisam também ter acesso e uso da informação de forma inteligente para que possam construir conhecimento e saber aplicá-lo à sua realidade como condição *sine qua non* ao desenvolvimento humano e social.

Em segundo lugar, com um percentual de 48,06%, foram encontradas dissertações/teses com foco no indicador “contextos/abordagens teóricas”, o que se justifica por serem esses trabalhos derivados de programas de pós-graduação com maioria para a área de Ciência da Informação. As contribuições tratam a ColInfo com abrangência e interdisciplinaridade, bem como demonstram a consolidação de linhas ou grupos de pesquisa em interface com os diferentes segmentos da sociedade, seguindo as exigências e tendências internacionais. Além disso, procuram

reproduzir procedimentos ou técnicas de validação de padrões e indicadores e modelos existentes, com a finalidade de confirmar/validar ou não conceitos teóricos disponíveis na literatura e que já foram submetidos à análise da massa crítica científica internacional e nacional. Mas, é interessante ressaltar que os pesquisadores tiveram o cuidado de efetuar transposições de teorias, conceitos e métodos de outras áreas do conhecimento para desenvolver suas pesquisas, havendo também aumento de trabalhos com a utilização de metodologias qualitativas. Reconhece-se, desde o início dos Anos 2000, quando o tema ColInfo começou a ser inserido na literatura especializada no cenário nacional, a carência de formação de uma base teórica que permita a melhor compreensão do mesmo e sua devida consolidação como uma área interdisciplinar da Ciência da Informação, por meio de políticas e estratégias de ação que lhe deem a sustentação científico-pedagógica necessária.

Outro aspecto, considerado um indicador de importância “mídia e tecnologias” encontra-se em terceiro lugar, tendo obtido um percentual de 43,41%. Isso pode ser considerado natural, uma vez que no centro das transformações econômicas proporcionadas pelo franco desenvolvimento e das convergências da mídia e das tecnologias de informação e comunicação (TIC), surge a necessidade do desenvolvimento de nova competência que torne as pessoas capazes de lidar com o construto “informação/conhecimento”. Essa competência – a ColInfo - se tornou elemento essencial para a inclusão das pessoas nesta sociedade em mutação, denominada Sociedade da Informação ou do Conhecimento. A evolução da mídia e das TIC nos últimos anos, além de contribuir para o aumento exponencial da quantidade de informações disponíveis, teve considerável impacto nas formas de sua disponibilização e disseminação. A era da informação e do conhecimento se caracteriza pela superação das barreiras temporais e territoriais através da globalização. Os indivíduos têm seus relacionamentos reconfigurados por uma rede de proporções mundiais. A sobrevivência nesse cenário requer aptidão e o desenvolvimento de habilidades para que o indivíduo seja capaz de acessar, compreender e fazer melhor uso das informações disponíveis.

No que diz respeito ao indicador “busca/uso da informação”, a análise das dissertações/teses sobre a ótica da ColInfo alcançou um percentual de 34,10% de contribuições, obtendo um quarto lugar. A maioria refere-se a estudos de casos envolvendo diferentes tipos de usuários e ambientes organizacionais, sendo as bibliotecas os principais *locus* de estudos e pesquisas. Para a ênfase nessa temática, os pesquisadores, em sua maioria, consideram que toda pessoa competente em informação reconhece a necessidade de, diante de uma questão, buscar informação; reconhece que a informação completa e precisa constitui a base para a tomada de decisões inteligentes; identifica fontes de informação potenciais e desenvolve estratégias para a pesquisa de informação com sucesso; acessa fontes, tanto as tradicionais como aquelas disponíveis a partir de outras tecnologias; avalia a qualidade da informação; organiza a informação para aplicação prática; integra informação nova em um corpo de conhecimentos previamente existente; utiliza a informação para o exercício do espírito crítico e para a resolução de problemas. A partir desses pressupostos, estabeleceram seus objetivos e desenvolveram a grande maioria de suas pesquisas, contribuindo para que uma visão inicial que se desenvolveu em torno da preocupação, por parte de bibliotecários, com questões sócio educacionais e ações culturais bibliotecárias seja extrapolada a outros contextos e ambientes. Nesse contexto, contribuem para que seja ampliado também o conceito de educação de usuários e o novo pensamento sobre o papel a ser exercido pelo profissional bibliotecário no processo de aprendizagem.

Alcançando um percentual de 33,33% e o quinto lugar nas ocorrências e composição da literatura compreendida pelas dissertações/teses sobre ColInfo temos o indicador “inclusão social e digital”. Ressalta-se a importância dessas contribuições para a compreensão da ColInfo por proporcionar o aumento do uso das TIC na transição para uma sociedade da informação possibilitando a milhares de pessoas confrontar obstáculos, demandas e competências profissionais, requisitos fundamentais nesta sociedade de redes virtuais, ampliando a inserção social e global dos cidadãos brasileiros. Como exemplo do que ocorre ainda em muitos países em desenvolvimento, as pessoas estão contemplando grupos

diferentes. Um deles é o que localiza e acessa a informação, e que compreende e usa a informação que obtém. É considerado como mais fácil de ser atingido e prima por reconhecer a necessidade de informação (ter consciência daquilo que se conhece, reconhecer o que não se sabe e identificar o fosso existente), por distinguir formas de solucionar o problema (saber que fontes de informação podem satisfazer a necessidade), por construir estratégias de localização (saber como desenvolver e refinar estratégias de pesquisas) e por localizar e acessar (conhecer formas de encontrar fontes de informação e instrumentos de pesquisa para acessar o conteúdo e absorvê-lo). Outro grupo é o que se distingue por uma maior dificuldade de capacitação devido à necessidade de conhecimento especializado, pois, a maioria dessas especializações carrega consigo linguagens ou jargões próprios de uma área: comparar e avaliar (saber como aferir a relevância e a qualidade da informação pesquisada); organizar, aplicar e comunicar (saber de que forma associar os conhecimentos novos a conhecimentos já retidos e resultantes de experiências anteriores, de modo a tomar decisões e ser capaz de transmitir aos outros o conhecimento proveniente dessas ações e decisões, se necessário); sintetizar e criar (saber de que forma associar conhecimentos novos a conhecimentos adquiridos, de modo a fornecer novas perspectivas e criar novos conhecimentos). Este último, certamente, requer, em maior nível, a competência em informação para sanar tais dificuldades na sociedade contemporânea e ter o direito de estar incluído socialmente.

Em sexto lugar insere-se o indicador “bibliotecas, bibliotecários e arquivistas” tendo obtido um percentual de 25,58% na análise das teses e dissertações produzidas no contexto brasileiro. É interessante ressaltar, uma vez mais, que essa é uma situação esperada uma vez que a ColInfo teve origem no ambiente das bibliotecas e do interesse de bibliotecários em âmbito internacional e, pode-se dizer que também se acha consolidada nesses ambientes nos países desenvolvidos. Vale lembrar que, em relação aos artigos de periódicos analisados sobre esse mesmo indicador, o resultado demonstrou ter havido o maior número de publicações, situando-se tais contribuições em primeiro lugar no

ranking. Aqui também os trabalhos envolvem vivências e estudos de casos voltados especificamente para os diferentes tipos de bibliotecas, em especial as universitárias. Poucas são, ainda, as contribuições que estão relacionadas aos arquivos e museus e também envolvendo os arquivistas, talvez pelo fato de serem mais recentes os cursos de arquivologia no Brasil. Envolvem pesquisas também com a formação básica desses profissionais e a necessidade da inserção da ColInfo e das bibliotecas como elementos intracurriculares, o que tem extrema relevância para o contexto nacional, pois, profissionais com um perfil diferenciado e um tipo de formação que seja complementada com disciplinas de outras áreas, além da biblioteconomia e da arquivologia, deve merecer atenção primária. A ColInfo deve ser um tipo de ação que pode ser considerado como campo profissional extremamente rico e transformador, em que os sujeitos passam da condição de meros consumidores de cultura para a de produtores de informação e conhecimento. Daí a recomendação de que novos estudos e pesquisas possam ser desenvolvidos no tocante ao indicador em foco.

Quanto aos demais indicadores, dado o não alcance da média de 22,12%, não foram incluídos nesta síntese das teses e dissertações analisadas, sendo interessante ressaltar que isso ocorreu a despeito de sua importância para que a identidade e a relevância da ColInfo possam ser reconhecidas no Brasil.

3.3 Grupos de Pesquisa

Grupo de Pesquisa é a denominação atribuída ao grupo de pesquisadores e estudantes que se organizam em torno de uma ou mais linhas de pesquisa de uma área do conhecimento, com o objetivo de desenvolver pesquisa científica. Há o envolvimento profissional e permanente com atividades de pesquisa no qual o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos (BRASIL, 2016). São unidades básicas que envolvem o planejamento e o acompanhamento das atividades de pesquisa de caráter

institucional e se definem por meio de linhas de pesquisa definidas no interior de uma área do conhecimento.

De acordo com Mocelin (2009, p.37-38) ao estudar a situação dos grupos de pesquisa no Brasil:

Na última década do século XX, a 'comunidade científica' no Brasil foi marcada por expressiva expansão de grupos de pesquisa, que continuou ocorrendo nos anos 2000. A formação de grupos de pesquisa está vinculada a uma série de aspectos, entre os quais pode se destacar a alocação e a escassez de recursos para a pesquisa; a obrigatoriedade da inscrição dos pesquisadores, por parte das instituições de fomento à pesquisa, em grupos de pesquisa, sob a pena de não poderem participar da distribuição dos recursos; a livre formação de equipes compostas por um pesquisador e estudantes de graduação e pós-graduação; a afinidade temática; e, até mesmo, os jogos de interesse. Sem negar nenhuma dessas explicações, mas, complementando essa quimera de determinantes, sugere-se, neste estudo, que a expansão da formação de grupos de pesquisa é mais uma dimensão para explicar esse contexto, pois esse fenômeno está vinculado à ampliação da concorrência no ambiente científico e à recorrência da organização em grupos de pesquisa e da constituição de alianças entre os pesquisadores, em torno dos grupos de pesquisa, para melhor participarem da distribuição de recursos, sejam estes de capital financeiro ou mesmo simbólico [...] quero destacar que a formação de um grupo de pesquisa não decorre apenas de um encontro casual entre os pesquisadores, promovido pelas oportunidades institucionais, mas em razão das novas condições do ambiente científico em que se encontram e de formas de afinidade, como, por exemplo, a temática.

Assim, no Brasil, as atividades de pesquisa em instituições, individuais ou integradas acham-se representadas em grupos de pesquisa devidamente cadastradas no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Os grupos de pesquisa cadastrados são agrupados e divulgados pelo “Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil” (BRASIL, 2016) que oferecem uma base corrente de informações atualizadas pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes. As informações contidas no Diretório dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica, tecnológica e artística e aos padrões de interação com o setor produtivo.

Como resultado da pesquisa realizada nesse Diretório sobre quais os grupos de pesquisa que estão atuando com interesse específico na ColInfo no Brasil, foram encontrados os que seguem descritos e sintetizados no Quadro 4.

Quadro 4: Relação dos grupos de pesquisa no Brasil que têm como tema e apresentam atividades voltadas à ColInfo.

Grupos de Pesquisa (G), Linhas de Pesquisa Específicas (L) e Concepção (C)	Dados Básicos
<p>G1 Competência e mediação em ambientes de informação L1 <i>Mediação e Gestão da Informação e do Conhecimento.</i> C - Preocupa-se especialmente com as questões metodológicas e conceituais direcionadas à gestão da informação e do conhecimento, com foco nas organizações aprendentes da sociedade contemporânea, na busca para o desenvolvimento de competências em informação, visando à geração contínua de conhecimentos e o aprimoramento constante de estratégias de crescimento organizacional.</p>	<p>Instituição: Universidade Federal do Ceará</p> <p>Líder(es): Maria Giovanna Guedes Farias e Gabriela Belmont de Faria</p> <p>Área: Ciência da Informação</p>
<p>G2 Competência em Informação L1 <i>Comunicação da Informação</i> C - Tem como objeto de atenção estudos e pesquisas envolvendo a Competência em</p>	<p>Instituição: Universidade de Brasília</p>

<p>Informação sob a ótica do desenvolvimento social e humano.</p>	<p>Líder(es): Elmira Luzia Melo Soares Simeão e Aurora Cuevas Cerveró</p> <p>Área: Ciência da Informação</p>
<p>G3 Competência em informação: suas múltiplas reações L1 <i>Compartilhamento da informação e do conhecimento</i> C - O grupo pretende estudar a competência em informação em seus múltiplos aspectos, impactando a necessidade da aquisição da competência em informação para o pleno exercício da cidadania.</p>	<p>Instituição: Universidade Estadual de Londrina</p> <p>Líder(es): Linete Bartalo e Miguel Contani</p> <p>Área: Ciências Sociais Aplicadas; Ciência da Informação</p>
<p>G4 Competências profissionais e produção do conhecimento na contemporaneidade (CPPCC) L1 <i>Produção, circulação e mediação da informação</i> C - Estudos teóricos e aplicados sobre produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos. Contempla os ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos. Abrange estudos e pesquisas das redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação. Envolve também a análise de competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais.</p>	<p>Instituição: Universidade Federal da Bahia</p> <p>Líder(es): Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira</p> <p>Área: Ciência da Informação</p>
<p>G5 Comunicação científica em Saúde Pública L1 <i>Competência em informação na área de saúde pública</i> C - Tem como objetivo desenvolver estudos e projetos de pesquisa voltados a temas em informação e comunicação na área da saúde pública e no processo da comunicação científica, com destaque aos novos suportes tecnológicos, bibliotecas virtuais, ensino a distância, publicações eletrônicas. Os estudos deste Grupo têm como ponto de referência o</p>	<p>Instituição: Universidade de São Paulo</p> <p>Líder(es): Angela Maria Belloni Cuenca e Ivan França Junior</p> <p>Área: Saúde Coletiva</p>

<p>fluxo da informação científica, incluindo desde o acesso a informação, representada pela comunicação formal e informal entre cientistas, até a divulgação e disseminação do conhecimento científico gerado na área. Destaca as influências e impacto da tecnologia da informação nas diversas etapas do processo da comunicação científica.</p>	
<p>G6 Gestão da informação e do conhecimento L1 Cultura e competência informacionais C - Os esforços de pesquisa do grupo se subdividem em duas vertentes: uma voltada para questões gerenciais e a outra para soluções e ferramentas tecnológicas voltadas para a gestão da informação e do conhecimento.</p>	<p>Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais</p> <p>Líder(es): Ricardo Rodrigues Barbosa e Marta Macedo Kerr Pinheiro</p> <p>Área: Ciência da Informação</p>
<p>G7 Grupo de estudos de políticas de informação, comunicações e conhecimento L1 Competências infocomunicacionais C - Desenvolve pesquisas sobre regulação de infraestruturas, tecnologias, produtos e serviços de informação e comunicações. Incluídos nesta temática estão estudos principalmente sobre políticas de informação e comunicações; democratização da informação, das comunicações e da cultura; economia política da comunicação; Sociedade da informação. Ampliou suas áreas de interesse e passou a abranger outras áreas de estudo, com destaque para: inclusão e letramento digital; competências infocomunicacionais; governo eletrônico; mídias contemporâneas e cultura digital; democracia digital.</p>	<p>Instituição: Universidade Federal da Bahia</p> <p>Líder(es): Francisco José Aragão Pedroza Cunha e Jussara Borges de Lima</p> <p>Área: Ciência da Informação</p>
<p>G8 Competência em informação L1 Profissionais da informação C - Objetiva fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa e extensão envolvendo a temática da competência em informação</p>	<p>Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina</p> <p>Líder(es): Elizete Vieira Vitorino e Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho</p> <p>Área: Ciência da Informação</p>
<p>G9 Grupo de estudos e pesquisa em mediação e comunicação da informação L1 Produção, circulação e mediação da informação</p>	<p>Instituição: Universidade Federal da Bahia</p>

<p>C - Estudos teóricos e aplicados sobre produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos. Contempla os ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos. Abrange estudos e pesquisas das redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação. Envolve também a análise de competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais.</p>	<p>Líder(es): Henriette Ferreira Gomes e Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes</p> <p>Área: Ciência da Informação</p>
<p>G10 Grupo de pesquisa em cultura impressa e digital (GP-CiDi) L1 <i>Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea</i> L2 <i>Informação, Memória e Sociedade</i> C - Desenvolvimento de estudos e pesquisas que contribuam para a reflexão teórica e prática do papel da informação, da biblioteca e da atuação profissional do gestor de unidades de informação nos processos de ensino e aprendizagem, e de competência em informação no contexto da sociedade contemporânea.</p>	<p>Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina</p> <p>Líder(es): Gisela Eggert Steindel e Elisa Cristina Delfini Correa</p> <p>Área: Ciência da Informação</p>
<p>G11 Informação, conhecimento e inteligência organizacional L1 Competência em informação (CoInfo) L2 Aprendizagem informacional C - Desenvolver pesquisa básica e aplicada, atividades de ensino e extensão, objetivando contribuir para a construção e consolidação da área da Ciência da Informação.</p>	<p>Instituição: Universidade Estadual Paulista (SP)</p> <p>Líder(es): Marta Lígia Pomim Valentim e Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano</p> <p>Área: Ciência da Informação</p>

Fonte: Elaboração própria – 2018.

Observa-se, de acordo com o que se demonstra no Quadro 4, que a maioria dos grupos se acha constituída nas universidades públicas e, também, advinda da área de Ciência da Informação. Exceção deve ser salientada na área de Saúde Coletiva para um grupo de pesquisa da Universidade de São Paulo, uma vez que contempla a CoInfo na área de saúde pública e no processo de

comunicação científica. Quanto às linhas de pesquisa dos grupos que se acham indexadas na área de Ciência da Informação convém destacar que se referem principalmente aos seguintes subtemas:

- a) Mediação
- b) Gestão da informação, gestão do conhecimento
- c) Comunicação da informação
- d) Compartilhamento da informação e do conhecimento
- e) Produção e circulação da informação
- f) Cultura e competência informacionais
- g) Competências infocomunicacionais
- h) Profissionais da informação
- i) Memória e sociedade
- j) Competência em informação / aprendizagem informacional.
- k) Seus desdobramentos referem-se ao que segue:
 - l) Questões metodológicas e conceituais
 - m) Desenvolvimento social e humano
 - n) Exercício da cidadania
 - o) Produção, disseminação transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos
 - p) Redes sociais e humanas
 - q) Questões gerenciais e soluções e ferramentas tecnológicas
 - r) Políticas de informação, comunicação e cultura
 - s) Governo eletrônico, mídias contemporâneas e cultura digital
 - t) Democracia digital, inclusão social e digital
 - u) Comportamentos e hábitos informacionais

- v) Papel do gestor de unidades de informação nos processos de ensino e aprendizagem
- w) Consolidação da ColInfo.

Uma síntese da classificação de acordo com os indicadores do Quadro 1 desses temas e subtemas que envolvem os focos de interesse dos Grupos de Pesquisa é apresentada no Quadro 5.

Quadro 5: Classificação dos temas e subtemas que envolvem os focos de interesse dos Grupos de Pesquisa (GP) sobre ColInfo no Brasil (2000-2016).

Indicadores de ColInfo	Frequência nos GP
1 – Questões terminológicas	-nihil-
2 – Contextos/ abordagens teóricas	03
3 – Políticas/ estratégias	02
4 – Inclusão social/ digital	02
5 – Ambiente de trabalho	-nihil-
6 – Cidadania / aprendizado ao longo da vida	02
7 – Busca/ uso da informação	01
8 – Boas práticas (<i>best practices</i>)	-nihil-
9 – Gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva	05
10 – Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas	02
11 – Mídia/ tecnologias	04
12 – Diferentes grupos/comunidades	-nihil-
13 – Tendências/ perspectivas	01

Fonte: Elaboração própria – 2018.

Ressalta-se que esses resultados revelam uma diversificação acerca dos enfoques e das abordagens que decorrem dos estudos e pesquisas desses grupos sobre a ColInfo, sendo que maioria adota o termo “Competência em Informação” para as denominações dos mesmos ou para intitular suas linhas de pesquisa em torno das concepções e dimensões sobre o que dedicam seus olhares. Ressalta-se que não foram identificados interesse pelos GP quanto ao estudo dos indicadores: questões terminológicas, ambiente de trabalho, boas práticas e diferentes grupos/comunidades. Isso pode estar acontecendo uma vez que até mesmo na literatura

internacional esses temas ou subtemas apresentam controvérsias ou são poucas as contribuições consideradas como sendo relevantes. Desse modo, acredita-se ser recomendável haver a preocupação dos GP com tais assuntos em relação à ColInfo também no nosso contexto, por ser temática considerada emergente. Ainda, com certeza, muitos artigos e teses e dissertações publicadas acham-se envolvidos com contribuições originadas no âmbito dos membros integrantes desses grupos, daí a sua grande importância para a implementação e a consolidação da ColInfo no cenário nacional.

Destaca-se, ainda, que a partir da existência dos grupos de pesquisa, podem ser observadas e acompanhadas as redes de grupos de pesquisa, demonstrando as relações institucionais dos grupos e seu papel no desenvolvimento da pós-graduação no País; haja vista que se formam as redes institucionais, nas quais é possível observar e acompanhar os vínculos entre organizações, institutos, empresas, universidades e demais organizações. Vale lembrar, ainda, que a expansão dos grupos de pesquisa também é acompanhada pela ampliação da produção científica no Brasil.

A tendência à formação de grupos de pesquisa na área da Ciência da Informação, especificamente relacionados à Competência em Informação, pode ser considerada uma dimensão importante de análise do desenvolvimento dessa ciência no Brasil, sem desconsiderar outras dimensões que também são de grande importância e decisivas, como o papel do governo, das políticas públicas, das agências e demais organizações científicas em geral.

3.4 Eventos no Brasil

Da troca de experiências e ideias, surgidas do espírito inquieto dos pesquisadores emanam questões que desafiam a inteligência humana na busca de respostas para seus questionamentos. Desse movimento emerge a literatura científica que norteia os rumos de determinado campo do saber. Daí a importância do que se denomina aqui como sendo “eventos” em ColInfo e a necessidade de incluir essas modalidades de espaços de diálogo neste relatório.

Ziman (1979, p.114) salienta que:

Um encontro científico, como local onde se manifesta a interação social que governa o colégio invisível, é, pois, um fascinante fenômeno, pleno de significados ocultos e de rituais simbólicos. Os trabalhos, propriamente ditos, talvez não sejam tão importantes quanto as discussões informais, as conversas à hora do almoço ou no bar, as perguntas feitas pelo auditório e as observações do presidente da sessão – meios pelos quais o consenso vigente é enfatizado para os participantes da assembleia (ZIMAN, 1979, p.114).

Existem várias denominações para designar os eventos em que saberes, produzidos por uma área específica (encontros, congressos, simpósios, seminários, mesas-redondas etc.), são compartilhados e disseminados, caracteriza-se um poderoso meio de comunicação e uma fonte de informação significativa para a ciência, vez que em geral, representa o primeiro momento em que as novas ideias são comunicadas à comunidade científica.

Por se tratar de um tema de crescente interesse na área foram identificados como os principais eventos realizados no Brasil envolvendo especificamente discussões e reflexões sobre a ColInfo, sintetizados a seguir, cronologicamente (Quadro 6).

Quadro 6: Principais eventos em Competência em Informação realizados no período de 2004-2015 no Brasil.

ANO	LOCAL	PROMOÇÃO/APOIO	EVENTO
2004	São Paulo (SP)	FEBAB/CRB-8/SENAC-SP	<i>Workshop</i> – O desenvolvimento da Competência em Informação: desafios e perspectivas
2004	São Paulo (SP)	FEBAB/ SENAC-SP	IV Ciclo de Palestras – Competência em Informação (<i>information literacy</i>)
2004	São Paulo (SP)	FEBAB/CBL	1º Seminário sobre Competência em Informação (<i>Information Literacy</i>)

2004/05	São Paulo (SP)	FEBAB/Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo	Oficinas de Trabalho sobre Competência em Informação: um diferencial das pessoas no Século XXI
2005	Curitiba (PR)	FEBAB/IFLA	<i>Workshop – Competência em Informação (Information Literacy)</i>
2007	Recife (PE)	FEBAB/ UFPE	Curso sobre Competência em Informação: da gestão da informação à construção do conhecimento
2007	Brasília (DF)	UNB/ FIOCRUZ/OPAS	I Conferência Ibero-Americana de Comunicação da Informação em Saúde/ Competência em Informação
2008	Brasília (DF)	UNB/FIOCRUZ/OPAS	I Treinamento sobre Competência em Informação para Agentes Comunitários de Saúde
2010	Vitória (ES)	UFES	I Fórum de Competência Informacional (<i>Information Literacy</i>)
2010/11	Brasília (DF)	UNB/ Biblioteca Nacional de Brasília/CNPq/ <i>Universidad Complutense de Madrid</i>	Projeto ALFINBRASIL – Capacitação de usuários em Competência em Informação
2011	Maceió (AL)	FEBAB/UNB/ IBICT	I Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências
2011	São Paulo (SP)	CRB-8/ International Association School Librarianship (IASL)	<i>Atelier- Função social da Biblioteca Escolar no Contexto da Sociedade da Informação / Competência em Informação</i>
2012	Rio de Janeiro (RJ)	SESC-Departamento Nacional	Oficina- Contribuição dos Profissionais da Informação ao Desenvolvimento da Competência em Informação
2013	Florianópolis (SC)	FEBAB/IBICT/UnB/UNESP	II Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências

2013	São Paulo (SP)	FAU/USP	<i>Workshop</i> – Desenvolvimento de Competência em Informação em Ambiente Acadêmico
2014	Marília (SP)	UNESP	III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências
2014	Vitória (ES)	UFES	Conferência sobre Competência em Informação
2014	Belo Horizonte e (MG)	ANCIB/IBICT/UnB/UNESP	I Seminário sobre Competência em Informação: integrando as redes de pesquisadores
2015	Rio de Janeiro (RJ)	UFRJ/UNIRIO	I Fórum sobre Competência em Informação
2015	Vitória (ES)	UFES	II Fórum – <i>Information Literacy</i> , possíveis caminhos e reflexões
2015	Marília (SP)	UNESP/UnB/CNPq/FA PESP/CAPES/ IBICT e <i>Universidad Complutense de Madrid</i>	IV Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências
2015	João Pessoa (PB)	IBICT/ANCIB	II Seminário sobre Competência em Informação: integrando as redes de pesquisadores
Total de Eventos : 22			

Fonte: Elaboração própria – 2018.

Uma síntese dos vinte e dois (22) eventos identificados no Quadro 6 é apresentada, a seguir, contendo informações sobre os objetivos, reflexões e contribuições de cada um:

2004 - Promoção, pela FEBAB, do *Workshop* “O desenvolvimento da Competência em Informação: desafios e perspectivas”, com a coordenação da Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo e organização de Marcia Rosetto (FEBAB), com o apoio institucional do SENAC São Paulo e CRB/8ª. Região.

2004 - Promoção, pela FEBAB, do IV Ciclo de Palestras, com o tema “Competência em Informação (*Information Literacy*)”, com a coordenação da Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo e organização de Marcia Rosetto (FEBAB), com o apoio institucional do SENAC São Paulo.

2004 - Promoção, pela FEBAB, do 1º. Seminário sobre Competência em Informação (*Information Literacy*), como parte da programação oficial da Bienal Internacional do Livro em São Paulo, no Palácio das Convenções do Anhembi, com a coordenação da Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo, e organização de Marcia Rosetto (FEBAB), com o apoio institucional da Câmara Brasileira do Livro (CBL).

2004 e 2005 - Organização de cinco “Oficinas de Trabalho sobre Competência em Informação: um diferencial das pessoas no Século XXI”, com a participação de aproximadamente 500 bibliotecários da rede de bibliotecas públicas paulista das regiões: Área Metropolitana de São Paulo, Bauru, São Carlos, Sorocaba, Vale do Paraíba. As oficinas foram realizadas nas respectivas regiões, com a organização de Marcia Rosetto enquanto Coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, e com a coordenação da Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo.

2005 - Dentre os eventos que pudemos organizar e colaborar merece destaque o *Workshop* “Competência em Informação” (*Information literacy*) desenvolvido em 2005, em Curitiba (PR), durante o XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e Ciência da Informação (CBBB-FEBAB) e que contou com a presença de Jesus Lau (México), uma referência internacional para as questões de Competência em Informação, enquanto representante da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e como convidado especial do evento. Em sua explanação, fundamentou-se nos aspectos centrais que envolvem desde questões relacionadas às bibliotecas, seu papel no ensino-aprendizagem, conceitos e princípios de alfabetização informativa, habilidades e competência, definições da *American Library Association* e da IFLA sobre a Competência em Informação, até os desafios que dos bibliotecários para o planejamento e implementação de programas de desenvolvimento dessa competência na sociedade contemporânea. Uma das recomendações oriundas desse evento é que os órgãos competentes pudessem sugerir a inclusão do tema Competência em Informação e de outros ligados à educação no currículo dos cursos de

biblioteconomia e ciência da informação, o que ainda é situação emergente e motivo de discussões entre pares.

2007 - Com o apoio da FEBAB, durante a V Jornada Norte/Nordeste de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, realizada em Recife(PE), no dia 27 de outubro de 2007, foi desenvolvido o Curso sobre “Competência em Informação: da gestão da informação à construção do conhecimento” nas dependências da Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo de oferecer uma atualização de princípios e práticas de condutas em gestão da informação aos profissionais que atuam enquanto mediadores e multiplicadores desse aprendizado aos clientes/ usuários das bibliotecas, como subsídio ao desenvolvimento de competências e habilidades de acesso e uso da informação de forma inteligente para a produção de conhecimento, a inovação e o desenvolvimento social.

2007 - Após a realização da I Conferência Ibero-Americana de Comunicação da Informação em Saúde (I CIACIS), em dezembro de 2007, os grupos se aproximaram para viabilizar projetos de capacitação para profissionais de diversos níveis. O evento, promovido pela Universidade de Brasília (UnB), teve a FIOCRUZ BRASÍLIA e a OPAS como principais parceiros. De forma geral, as mesas redondas, oficinas, palestras e sessões dialogadas discutiram melhores mecanismos de compartilhamento e uso das informações sobre saúde, com diversas perspectivas. Palestrantes brasileiros e estrangeiros ressaltaram a importância de uma comunicação que leve em consideração as diferentes culturas e necessidades informacionais e o tema das competências ganhou fôlego para o empreendimento que significaria a realização do primeiro projeto de capacitação de Agentes Comunitários de Saúde, com o tema da Competência em Informação.

2008 - Com a aproximação na UnB de pesquisadores do campo da saúde coletiva com os da área de comunicação e informação, integrados também com professores da Universidade Complutense de Madri (Espanha), a ênfase foi a implementação de um vasto programa de capacitação no âmbito informacional que orientasse professores (convergindo para as questões de comunicação científica). A organização do primeiro treinamento

sobre Competência em Informação ocorreu para os Agentes Comunitários de Saúde. A área de Saúde Coletiva no Brasil, com instituições consolidadas e reconhecidas, tais como a Fundação Oswaldo Cruz e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), organização internacional especializada em saúde, que mantém um forte investimento no setor de organização da informação e também nas metodologias que preveem capacitação no uso de novos recursos.

2010 - I Fórum de Competência Informacional (*Information Literacy*) foi realizado nas dependências da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), tendo a presença da professora Bernadete Santos Campello que na ocasião ministrou a palestra “Gostar de ler, gostar de aprender”.

2010/2011 - O projeto ALFINBRASIL (*Alfabetización Informacional en la Biblioteca Nacional de Brasília - BNB*) nasceu em janeiro de 2010 com o objetivo de promover competência em informação e digitais. O projeto era dirigido para os usuários da BNB e tinha como objetivo estimular a capacitação em informação, a valorização do contexto e das técnicas bibliotecárias, estimulando a aprendizagem contínua no espaço da biblioteca (apresentado no XXIV CBBB, realizado em Maceió-AL e promovido pela FEBAB).

Em fevereiro de 2011 foi iniciado o programa de capacitação de “Competências em Informação” dirigido aos usuários da BNB, com a realização das primeiras oficinas. A certificação pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do grupo de pesquisa intitulado “Competência em Informação”, liderado pelas professoras Elmira Simeão e Aurora Cuevas (UCM/Espanha), também aconteceu em 2011.

2011 - Desde então, em uma linha do tempo mais recente, foi possível dar continuidade à nossa trajetória como docente e pesquisadora nessa área, tendo produzido outras contribuições como resultado dessa vivência. Uma delas diz respeito à parceria realizada com FEBAB, Universidade de Brasília (UNB) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e que permitiu a coordenação e desenvolvimento do Seminário: Competência em Informação: cenários e tendências, que foi realizado como um evento paralelo durante o XXIV Congresso

Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, em 9 de agosto de 2011 (Maceió-AL, 2011). O objetivo foi apresentar o cenário da Competência em Informação na sociedade atual, promovendo a reflexão, discussão e compartilhamento de experiências e práticas desenvolvidas por pesquisadores e profissionais nas Bibliotecas ou Serviços de Informação. Além disso, pretendeu-se oferecer subsídios à elaboração de diretrizes e políticas que possam servir como parâmetros norteadores ao acesso e uso da informação de forma inteligente visando à construção do conhecimento e sua aplicabilidade aos diferentes contextos. Como resultado e contribuição de relevância para a área foi elaborada e divulgada a “Declaração de Maceió sobre Competência em Informação”, documento que vem sendo citado em outros eventos nacionais e internacionais, contribuindo para a evidência e reconhecimento de que o Brasil é um dos países que também está focado nessa direção, embora ainda com certa timidez.

2011 - Seminário sobre Competências Infocomunicacionais e Participação Social, foi realizado em 2011, na Universidade Federal da Bahia(UFBA), tendo sido promovido pelo Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Cultura e Comunicações. Visou congregar todos aqueles que se interessam pela análise dos contextos de uso das tecnologias da informação e da comunicação e seus reflexos na sociedade, o que envolve bibliotecários, arquivistas, educadores, sociólogos, jornalistas, informatas, administradores, estudantes, docentes e pesquisadores envolvidos com as questões relativas às competências infocomunicacionais, nos setores público e privado, no terceiro setor, bem como os interessados oriundos de associações e empresas de áreas afins. Foi considerado que com a chegada da internet e, com ela, a potencialização do acesso à informação e comunicação, seu emprego em processos participativos tem sido discutido sob diversos aspectos. No entanto, embora essas tecnologias forneçam um ferramental propício ao incremento da participação, há outros fatores que condicionam o fenômeno, como as competências para atuar e interagir no ciberespaço. Cada vez mais o domínio dessas competências

representa a possibilidade de se integrar socialmente e participar dos processos decisórios da sociedade.

Embora pesquisadores de correntes diversas concordem que atuar no ciberespaço exija novas competências, a discussão ainda é periférica nas pesquisas que as mencionam. Assim, é fundamental compreender o que e quais são as competências exigidas ou promovidas neste contexto, e que consequências seu uso gera em termos de participação social. O evento, portanto, pretendeu abrir espaço para que sejam explicitadas, criticamente, reflexões, ações e propostas, sobre:

- a) Que conceitos que permeiam a sociedade contemporânea devem ser considerados e relacionados no conceito de competências infocomunicacionais?;
- b) Como observar, determinar ou avaliar as competências infocomunicacionais?;
- c) Quais competências infocomunicacionais estão sendo demandadas e/ou promovidas por grupos sociais;
- d) Que influência as competências infocomunicacionais exercem sobre a participação desses grupos sociais nos processos decisórios da sociedade?

Além disso, buscou também estimular reflexão mais aprofundada sobre a relação entre tecnologias avançadas de informação e comunicação e o exercício da cidadania, a vida em sociedade, os processos educacionais e a formação social, cultural e política dos indivíduos.

2011 - *Atelier* - Função Social da Biblioteca Escolar no Contexto da Sociedade de Informação, realizado em outubro de 2011, em São Paulo (SP) durante o II Fórum Internacional de Biblioteconomia Escolar, criado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia, 8ª. Região e pela Diretoria Regional da *International Association School Librarianship* (IASL) para América Latina e Caribe, no contexto do Programa Mobilizador da Biblioteca Escolar – construção de uma rede de informação para o ensino público, constituído pelos Sistemas: Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e Conselho Regional de Biblioteconomia

(CRB). O objetivo do *Atelier* foi promover a integração entre diversos atores em prol da composição de ações que corroborem para uma alteração do panorama vivido pela biblioteca escolar brasileira, além de estimular a troca de ideias e de experiências bem como sistematizar e disseminar iniciativas e projetos na área de bibliotecas escolares em articulação com programas de Competência em Informação.

O evento reuniu pesquisadores, acadêmicos, bibliotecários, educadores, entidades de classe, políticos, representantes de órgãos públicos das áreas de Educação e Cultura, formadores de opinião, docentes e pessoas interessadas em refletir sobre a reconstrução, ou seja, a edificação sob um olhar mais minucioso da biblioteconomia escolar. Ressalta-se que o Grupo de Trabalho 3 - Transversalidade da Competência em Informação nas Bibliotecas Escolares promoveu excelente debate e recomendações para as questões que envolvem a competência em informação e as bibliotecas escolares. Em especial, destacou que a mobilização, ou seja, a ação deve ocorrer com intuito de mudar a filosofia da aprendizagem, complementar a formação do bibliotecário, conscientizar o professor sobre a importância da Ciência da Informação e modificar a arquitetura física da escola para favorecer a localização da biblioteca no ambiente, a qual deve constituir um projeto pedagógico para se inserir proativamente na proposta institucional da escola.

2012 - Oficina: Contribuição dos profissionais da informação ao desenvolvimento da Competência em Informação, que foi realizada durante o Encontro Nacional de Bibliotecários, dia 28 de novembro de 2012, no SESC – Departamento Nacional (RJ), com o objetivo de propiciar reflexão e parâmetros à contribuição dos profissionais da informação para implementação de práticas de desenvolvimento de Programas de Competência em Informação nas bibliotecas do SESC, a partir das abordagens apresentadas e discutidas durante a palestra dialogada.

2013 - Foi realizado em Florianópolis, durante o XXV CBBD o II Seminário “Competência em informação: cenários e tendências”, promoção: FEBAB, IBICT, UNB e UNESP, cujo Tema Central versou sobre “Competência em Informação e as Populações Vulneráveis: de

quem é a Responsabilidade?”, cujo objetivo foi consolidar a criação de espaço de reflexão, discussão e compartilhamento de experiências e práticas sobre a Competência em Informação, desenvolvidas por pesquisadores e profissionais nas Bibliotecas ou Serviços de Informação e desenhar cenários e tendências nessa área em diferentes contextos.

O evento culminou com a publicação do “Manifesto de Florianópolis” que evidenciou a preocupação de que o país necessita urgentemente reavaliar suas políticas voltadas às Populações Vulneráveis/Minorias, entendidas como sendo aquelas que se encontram em situações de discriminação, intolerância e fragilidade e que estão em desigualdade e desvantagem na sociedade atual, principalmente, em relação às questões que envolvem o acesso e uso da informação para a construção de conhecimento, identidade e autonomia a fim de permitir a sua efetiva inclusão social. Além disso, os resultados também apontaram para que a Competência em Informação deva ser compreendida como um direito fundamental da pessoa humana, intrínseco ao seu próprio ser, sendo essencial à sua sobrevivência, sendo imprescindível criar discussões sobre o reconhecimento dessas afirmações, colocando a Competência em Informação nesse contexto, de modo a suscitar reflexões e ações em prol desse direito.

2013 - *Workshop* “Desenvolvimento de Competência em Informação em Ambiente Acadêmico”, realizado na FAU-USP, em 13 de junho de 2013, foi destinado aos bibliotecários, técnicos de biblioteca e estudantes de biblioteconomia, o programa abordou questões quanto à articulação da Competência em Informação (CoInfo) como subsídio à realização de busca, acesso e uso de informação e como fator crítico para o desenvolvimento de pesquisas realizadas por docentes/ pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação, enquanto emissores e receptores do fluxo informacional da comunicação científica.

2014 - Com a proposta de ser um momento de reflexão e discussão de diretrizes e de implementação de ações estratégicas envolvendo a Competência em Informação no contexto brasileiro, o “III Seminário de Competência em Informação: Cenários e Tendências”, com o tema central “Competência em Informação e

Redes de Conhecimento Colaborativo”, realizado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Campus de Marília, entre os dias 2 e 3 de setembro de 2014, reuniu especialistas e profissionais interessados no tema e se desenvolveu em duas partes, como previsto em seu planejamento:

a) Apresentação de diferentes abordagens relacionadas ao tema por meio de conferencistas internacionais e de pesquisadores, cujos trabalhos foram selecionados por Comissão Científica (referees) mediante critérios previamente estabelecidos pela organização do evento;

b) Debates realizados nos Grupos de Trabalho (GTs), divididos em cinco segmentos relacionados à Competência em Informação e Redes de Conhecimento Colaborativo: bibliotecas públicas e escolares; bibliotecas universitárias; bibliotecas especializadas e empresariais; centros de informação/documentação, arquivos e museus; e outros tipos de organização. Ao final das reflexões e discussões ocorridas em cada GT, os relatores efetuaram o compartilhamento e socialização dos resultados obtidos nos GTs na plenária do Evento.

Nessa perspectiva, a partir dos resultados apresentados pelos relatores foi possível obter a seguinte síntese em resposta à questão base que norteou as reflexões e os debates, constantes do documento intitulado “Carta de Marília”:

- a) Necessidade de políticas públicas que favoreçam a consolidação da competência em informação em diferentes contextos no Brasil.
- b) Necessidade de inserção nos currículos e projetos pedagógicos institucionais da filosofia da competência em informação de modo transversal e interdisciplinar.
- c) Formação de redes de compartilhamento de boas práticas em competência em informação.
- d) Adoção da sigla ColInfo para tornar o uso do conceito sobre a competência em informação em países ibero-americanos.

- e) Formação de redes de bibliotecas que desenvolvam programas de capacitação continuada e planos de formação em competência em informação.
- f) Implementação de modelos de competência em informação específicos para usuários de bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação, além de outros tipos de organizações que atuam no acesso e uso da informação, propiciando a construção de conhecimento, desenvolvimento social e inovação.
- g) Criação de repositórios nacional e regionais em competência em informação envolvendo a produção de pesquisa, ações, experiências/cases, fóruns de discussão.
- h) Realização contínua de eventos sobre o tema competência em informação e seus relacionamentos.
- i) Divulgação e incentivo para a competência em informação como área estratégica, mobilizando todos os níveis da sociedade brasileira para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida.

Destacam-se as seguintes recomendações e perspectivas: dar continuidade aos Seminários; publicar *online* os resultados dos três Seminários já realizados e fazer o mesmo com os próximos; promover a implementação de políticas para apoio da área; criar espaço virtual de discussão e compartilhamento permanente para dar visibilidade e trabalhar colaborativamente (*web, wiki, blog, lista* etc.); e, divulgar experiências práticas internacionais, além de considerar que seria importante um esforço para o reconhecimento da sigla ColInfo, já usada por profissionais e professores brasileiros da área.

2014 - O I Seminário Sobre Competência Em Informação - Integrando as redes dos pesquisadores – Proposta de monitoramento e intercâmbio de atividades de Pesquisa no Brasil, ocorreu no dia 31 de outubro de 2014, na cidade de Belo Horizonte, nas dependências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Contou com o apoio da ANCIB, IBICT, UNB e UNESP.

O objetivo foi criar um espaço de reflexão, discussão e compartilhamento de experiências e práticas sobre a Competência em Informação e sua articulação com as Redes de Conhecimento Colaborativo, resultantes das lides dos pesquisadores da Ciência da Informação no Brasil. Considerou-se, para tanto, a necessidade de um melhor empreendimento nos projetos de Competência em Informação (ColInfo) por meio da congregação entre pesquisadores e entidades, para que essa interação promova o reconhecimento neste âmbito e possa garantir visibilidade e articulação das pesquisas no contexto político e, também, em sua dimensão científica internacional. O Seminário reuniu 23 especialistas e profissionais interessados no tema e se desenvolveu em duas partes, como previsto em seu planejamento.

A Parte I constou de: a) Abertura Oficial pelos professores doutores Cecília Leite (IBICT) e Emir Suaiden da Universidade de Brasília (UnB) que discorreram sucintamente sobre a missão, objetivos e trajetória do IBICT em relação à consolidação do tema “Competência em Informação” no Brasil, além de deixar claro o interesse desse organismo em apoiar e liderar movimentos e ações que deem maior visibilidade às questões que envolvem essa área no nosso contexto; b) Apresentação das professoras doutoras Elmira Simeão e Regina Célia Baptista Belluzzo do diagnóstico efetuado mediante levantamento junto dos trabalhos dos GT do ENANCIB (compreendendo o período de 2003 a 2013 e que contou com o apoio de pesquisadoras do IBICT). Essa apresentação foi sintetizada incluindo-se a participação e debates do público convidado em torno da integração de redes dos pesquisadores e de proposta de monitoramento e intercâmbio de atividades de Pesquisa no Brasil.

A Parte II do seminário foi desenvolvida mediante metodologia pré-definida e que foi apresentada aos participantes. Os especialistas e demais interessados na temática que participaram foram convidados por suas experimentações e vivências, tendo sido distribuídos em quatro (4) Grupos de Trabalho (GT), divididos em conformidade com as temáticas apresentadas para a reflexão e debates sobre questões previamente elaboradas, a saber:

- a) Quais os aspectos que podem favorecer ou impedir a inserção da Competência em Informação como uma

área estratégica nas agendas de gestão de órgãos governamentais e da sociedade civil no Brasil?

- b) Quais as temáticas de relevância que devem envolver a pesquisa e o ensino da Competência em Informação e que poderão apoiar a inserção dessa área estratégica nas agendas de gestão de órgãos governamentais e da sociedade civil no Brasil?
- c) Quais os aspectos que podem favorecer ou impedir a inserção da Competência em Informação como uma área estratégica nas agendas de gestão de órgãos governamentais e da sociedade civil no Brasil?

Cada GT contou com: Moderador (1) – com a responsabilidade de apresentar o tema, os especialistas e a metodologia de trabalho e a supervisão das dinâmicas de grupo; Relator (1) – com a responsabilidade de apresentar o relato final para a Coordenação Geral do evento e auxiliar nas atividades de grupo que contribuíram para a troca de ideias e de experiências e que constituíram as sugestões e ou recomendações finais a serem socializados posteriormente. As reflexões e discussões havidas, ao final, permitiram a construção do conhecimento acerca das questões previamente estabelecidas, utilizando a metodologia baseada nas abordagens estratégicas de prospecção e de criação de visão com o apoio de dinâmicas de grupo. Cada GT responsabilizou-se por desenvolver as atividades estabelecidas e, ao final, foram efetuadas as apresentações dos resultados obtidos como sendo as recomendações à Coordenação do Seminário e que serviram como indicadores às ações do IBICT para a consolidação da área de Competência em Informação no contexto nacional.

2014 - Registrou-se a realização da Conferência sobre Competência em informação na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com a presença da professora Regina Celia Baptista Belluzzo, cujo objetivo foi refletir e levar à reflexão a formação das pessoas com base nos referenciais de competência em informação, com um olhar voltado para o setor de informação e assim poder oferecer um cenário de possíveis enfoques e caminhos alternativos onde o profissional da informação é fator crítico do sucesso. Foram

sintetizadas algumas abordagens que estão diretamente relacionadas com a gestão por competências, apresentando algumas das dimensões envolvidas: as transformações no mundo do trabalho no setor da informação, apresentando o contexto onde se situa a competência em informação; na sequência, demonstrou-se a abordagem teórica dos conceitos dessa competência e a forma como podem ser aplicados em diferentes contextos; em seguida, foram ressaltadas as metodologias para mapeamento das necessidades de competência em informação e a elaboração de programas voltados ao seu desenvolvimento. Finalmente, questões relevantes sobre avaliação de aprendizagem e algumas considerações retomaram os desafios enfrentados e procuraram apontar algumas possibilidades e tendências futuras.

2015 - I Fórum sobre Competência em Informação (Rio de Janeiro) foi organizado pelo Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Seu objetivo principal foi proporcionar um espaço para socializar experiências, resultados de pesquisas e estudos visando aprimorar a prática profissional dos bibliotecários do estado do Rio de Janeiro no que tange as atividades e processos que envolvem a Competência em Informação. O público-alvo foi composto por profissionais do campo de estudos e atividades da informação tais como pesquisadores, bibliotecários, professores, estudantes, auxiliares de bibliotecas e outros profissionais atuantes em bibliotecas escolares, públicas, universitárias, especializadas, empresariais, comunitárias e outros tipos de unidades de informação.

2015 - Dando continuidade ao processo de reflexão sobre a *Information Literacy* e as denominações utilizadas no Brasil e no Estado do Espírito Santo (ES), principalmente no que se refere aos diálogos que giram em torno do Letramento Informacional e da Competência em Informação no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, foi realizado o II Fórum de discussão "*Information Literacy*, possíveis caminhos e reflexões" tendo como meta interagir com profissionais bibliotecários, discentes e docentes

do Curso de Biblioteconomia e demais membros da comunidade interna e externa à Universidade. Assim sendo, registra-se a parceria estabelecida entre o Conselho Regional de Biblioteconomia - 6ª Região (CRB 6) e o Departamento de Biblioteconomia do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da UFES, ao contar com o apoio do projeto “No balanço das redes dos contadores de histórias: habilidades e competências do narrador no século XXI” ligado à linha de pesquisa Sociedade, Informação e Cultura (s).

2015 - O IV Seminário de Competência em Informação foi realizado como parte integrante do IV Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação Documentação e Sociedade, com o apoio da UNESP, UNB, CNPq, FAPESP, CAPES, IBICT e *Universidad Complutense de Madrid*. Seu objetivo foi promover o intercâmbio acadêmico e científico entre instituições brasileiras e espanholas, além de outras instituições em âmbito internacional, de modo a consolidar a cooperação e o vínculo estabelecido pelas universidades e seus representantes, reforçando o conhecimento em relação às novas perspectivas de pesquisa.

Destaca-se que, envolvendo especificamente a ColInfo, foi realizada uma conferência com o tema: “Sete faces da competência em informação no ensino superior” e que foi apresentada pela Prof. Dra. Christine Susan Bruce, da *Queensland University of Technology*, de Brisbane (Austrália). A professora abordou as sete faces da Competência em Informação (ColInfo), que considera diferentes experiências de pessoas consideradas alfabetizadas informacionalmente. Essas faces contrastam com as seis facetas para o ensino da Competência em Informação. Iniciou-se sua apresentação mediante as diferentes visões sobre o conceito de ensino significativo, utilizando como referência metodológica a aplicação no ensino superior, seu ambiente de pesquisa. Foi apresentado um modelo relacional de Competência em informação que se configura em mapa das diferentes maneiras nas quais as competências podem ser vivenciadas. Nessa abordagem, a autora apresentou as facetas do ensino da Competência em Informação, estabelecidas do ponto de vista dos objetivos que se deseja alcançar, tais como: a orientação para o conteúdo, a orientação para o desempenho, a orientação para a construção da aprendizagem (o

“aprender a aprender”), a orientação para a relevância pessoal da informação, a orientação para o impacto social da informação e a orientação para a consciência das relações estabelecidas pela informação. Trata-se, portanto, de desenvolver a aprendizagem informacional, que se configura em uma abordagem para permitir a Competência em Informação através de foco simultâneo na informação e na experiência de aprendizagem. Os alunos ao mesmo tempo aprendem o conteúdo, enquanto trabalham como as informações e dão poder a ela.

O grande interesse despertado pela conferência da Prof. Bruce ocasionou a criação de uma sessão extra, realizada ao final do primeiro dia do evento, onde a pesquisadora apresentou uma abordagem de aplicações práticas do referencial teórico apresentado na primeira sessão. Intitulada como “Orientações de competência em informação: informações e experiências e práticas de aprendizagem”, consistiu a sessão de apresentação de casos práticos de aplicação de referenciais da ColInfo, sob a ótica de que essa competência versa sobre o acesso e uso de informações para desenvolver o conhecimento em muitos contextos, muitas comunidades, e muitas culturas. O primeiro caso apresentado foi desenvolvido em Denver, no Colorado (EUA) e envolveu a questão dos princípios de ajuda por meio da aprendizagem da Competência em Informação para que as pessoas reestabelecessem sua identidade hispânica e revitalizassem ações de caráter social. Ainda, outro caso envolveu o tema “Jovens que usam informações para aprender”, enfocando a experiência de utilização de informações para criar conhecimento e que é explorada por alunos de escolas menos favorecidas, incentivando-os a utilizar as informações de forma crítica e criativa em um cenário apocalíptico. Um terceiro caso, denominado como “Experiências dos adolescentes explorando informações enquanto criam conteúdo online”, apresentou uma mudança na forma de abordar os adolescentes, transformando a pergunta: De onde você tira suas informações? De onde você tira suas ideias? Para que pudessem estar mais motivados ao desenvolvimento da Competência em Informação, enquanto protagonistas de um novo formato e suporte para a postagem de conteúdos *online*. Na sequência, relatou também outro caso de

prática da Competência em Informação que se denominou “Experiência com a informação na música e na dança”, tendo destacado as dimensões da Competência em Informação para o compositor: sentimentos, estados de espírito, imagens, ideias e experiências de vida e para dançarinos sociais: música, corpo do parceiro, as emoções geradas pela dança quando atua no chão. Finalizando, descreveu o caso sobre “Experiências com a informação e aprendizagem em contextos de desastres”, quando mencionou que a informação é experimentada através dos sentidos (ouvir uma inundação do rio, sentir o cheiro do dilúvio, ver as prateleiras dos supermercados vazias, entre outros) e que o aprendizado ocorre por meio da percepção do perigo potencial ou da gravidade do impacto que o desastre natural apresenta. Assim, tem grande importância a Competência em Informação porque as informações dependem do que está disponível no contexto imediato - amigos, rádio, TV, internet, foco não está na qualidade, mas no imediatismo, sendo que o aprendizado ocorre através de tentativa e erro sobre as formas de obtenção de informações. Em síntese, procurou descrever as experiências, e não as pessoas ou o meio ambiente, ressaltando que diferentes equipes de pesquisa estão interessadas em explorar o caráter dessas experiências, a variação na experiência ou a co-construção da experiência. Alguns questionamentos foram decorrentes e envolveram principalmente os aspectos “experiências, aprendizado, conhecimento e comportamento das pessoas” em relação à ColInfo, considerando-se que é uma área de grande importância para a democratização da sociedade e para a qualidade de vida das comunidades.

No segundo dia do evento, ao final dos trabalhos, foi realizada a oficina “A Competência em Informação como Diferencial nas Conduas de Gestão e Inovação”, ministrada pelas professoras Dras. Regina Célia Baptista Belluzzo e Glória Georges Feres (UNESP), sob a Coordenação de Elmira Simeão (UNB), Lílian Álvarez (IBICT) e Daniela Pereira dos Reis de Almeida (UNESP).

A oficina teve como objetivo oferecer visão teórica acerca da Competência em Informação (ColInfo) como um instrumento de gestão e inovação e desenvolver prática, em forma de painel de interação, envolvendo o acesso e uso inteligente da informação na

construção de conhecimento como incentivo à sua utilização em atividades de natureza vária. Destaca-se que a oficina contou com a participação da Profa. Dra. Christine Susan Bruce (Austrália) como convidada especial, além de docentes de outras instituições do país.

2015 - O II Seminário sobre Competência em Informação: integrando as redes dos pesquisadores, foi realizado com o objetivo de oferecer continuidade à criação de um espaço de reflexão, discussão e compartilhamento de experiências e práticas sobre a Competência em Informação e sua articulação com as Redes de Conhecimento Colaborativo, resultantes das lides dos pesquisadores da Ciência da Informação no Brasil. Assim, contou com o apoio do IBICT e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e foi desenvolvido nas dependências da Universidade Federal da Paraíba, na cidade de João Pessoa (PB), no dia 30 de outubro de 2014. Buscou-se refletir sobre as perspectivas e configurações empíricas da Competência em Informação sob a ótica da tradição sociocultural, interessados em saber como a gama de entendimentos sobre essa temática, enquanto conceito e como objeto de estudo, emerge e as condições que influenciam isso, destacando as principais abordagens e metodologias que envolvem a pesquisa científica e as contribuições dessa área para a Ciência da Informação.

A Parte I constou de: a) Abertura Oficial pela professora doutora Cecília Leite (IBICT) que discorreu sucintamente sobre a trajetória do IBICT em relação à consolidação do tema “Competência em Informação” no Brasil, além de reiterar o interesse desse organismo em apoiar e liderar movimentos e ações que deem maior visibilidade às questões que envolvem essa área no nosso contexto. A diretora do Instituto reforçou o apoio do IBICT tendo destacado, em especial, a proposta de apoio à Rede Colaborativa; e b) Apresentação das professoras doutoras Isa Maria Freire que posicionou e agradeceu o apoio da ANCIB e da UFPB à realização do Seminário, Elmira Simeão e Regina Célia Baptista Belluzzo, que destacaram as principais recomendações decorrentes do I Seminário anteriormente realizado na UFMG –Belo Horizonte, em 2014. Em seguida foi apresentada a agenda deste II Seminário.

Na sequência ocorreu a apresentação do Prof. Dr. Gustavo Henrique de Araújo Freire (PPGCI/UFPA/UFRJ) sobre suas experiências de pesquisa e enquanto orientador de iniciação científica e dissertação de mestrado, envolvendo a competência em informação e seus relacionamentos. Após essa apresentação, a professora Dra. Glória Georges Feres (PPGCI/Unesp) relatou também sua trajetória acadêmica de pesquisas, estudos e orientações de monografias e dissertações de mestrado, incluindo-se ao final a participação e debates do público convidado em torno da integração de redes dos pesquisadores e de proposta de monitoramento e intercâmbio de atividades de pesquisa no Brasil.

A Parte II foi desenvolvida mediante metodologia pré-definida apresentada aos participantes, cuja dinâmica se baseia na discussão de questões desafiadoras e em um debate que resulte na edição de um texto coletivo. Os especialistas e demais interessados na temática foram convidados por suas experimentações e vivências. Os participantes do seminário foram, em seguida, distribuídos em quatro (4) Grupos de Trabalho (GTs), divididos em conformidade com as temáticas apresentadas para a reflexão e debates sobre questões previamente elaboradas a partir dos resultados e ações estratégicas propostas no I Seminário, cuja síntese foi distribuída na forma de Texto de Apoio 1, a saber:

Questão 1 - Como percebem e podem opinar sobre a 1ª estratégia de ação proposta: a exemplo do lançamento do Mapa da Inclusão no Brasil, que o IBICT já apresenta expertise, ofertar um “Mapa da Competência em Informação no Brasil”?

Questão 2 - Como percebem e podem opinar sobre a 2ª estratégia de ação proposta: pensar em se implementar um espaço específico para esse tema no site do IBICT, o que permitirá uma maior visibilidade ao tema e a importância de ações que são desenvolvidas no nosso contexto e que possam favorecer a maior expansão e aplicabilidade dos diferentes princípios, metodologias e práticas criativas que envolvem a Competência em Informação em diferentes ambientes e comunidades.

Questão 3 - Como percebem e podem opinar sobre a 3ª estratégia de ação proposta: criar uma rede de relacionamentos e interações que possa reunir e disponibilizar informações articuladas

com a pesquisa, ensino, lições aprendidas e melhores práticas sobre o tema Competência em Informação, contemplando os diferentes contextos de educação, ciência, tecnologia e de negócios voltados aos pilares de sustentabilidade e inovação.

Cada GT contou com: Moderador (1) – com a responsabilidade de apresentar o tema, os especialistas e a metodologia de trabalho e a supervisão das dinâmicas de grupo; Relator (1) – com a responsabilidade de apresentar o relato final para a Coordenação Geral do evento e auxiliar nas atividades de grupo que contribuiriam para a troca de ideias e de experiências e que constituíram as sugestões e ou recomendações finais a serem socializados posteriormente.

Para o desenvolvimento das atividades dos GTs foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: após as apresentações iniciais, os participantes foram reunidos em grupos e puderam estabelecer diálogo para refletir e discutir sobre os temas e questões apresentados, contendo reflexões acerca das ideias, concepções e sugestões de estratégias de ação decorrentes, com apoio de um roteiro pré-estabelecido. As reflexões e discussões havidas, ao final, permitiram a construção do conhecimento acerca das três questões previamente estabelecidas, utilizando a metodologia baseada nas abordagens estratégicas de prospecção e de criação de visão com o apoio de dinâmicas de grupo. Cada GT responsabilizou-se por desenvolver as atividades estabelecidas e, ao final, foram entregues os resultados obtidos como sendo recomendações à Coordenação do Seminário e que serviram como indicadores às ações do IBICT para a consolidação da área de Competência em Informação no contexto nacional. Os formulários contendo as discussões resultantes e as recomendações de consenso dos GT foram sistematizados e organizados para a publicação em um documento impresso/eletrônico na forma de Relatório Geral do Evento, a fim de que os resultados do Seminário pudessem ser amplamente divulgados nos contextos nacional e internacional.

Ao final, procedeu-se à socialização dos resultados sistematizados em Relatório Final divulgado em diferentes plataformas *online* e houve a possibilidade de prospectar uma visão

de futuro para a área da Competência em Informação no Brasil, tendo sido apontados pontos e ações estratégicos voltados para uma atenção primária de órgãos governamentais e da sociedade civil organizada, a fim de se consolidar a Rede Colaborativa em Competência em Informação sob a responsabilidade institucionalizada do IBICT.

Diante do exposto, o que se pode observar é que os eventos apresentam uma distribuição geográfica que envolve a realização de oito (8) no Estado de São Paulo (6 eventos na cidade de São Paulo e 2 na cidade de Marília); seguido do Distrito Federal (3 eventos), do Espírito Santo (3 eventos) e do Estado do Rio de Janeiro (2 eventos), sendo que apenas um (1) evento ocorreu em cada um dos demais estados, a saber: Minas Gerais, Paraíba, Santa Catarina, Alagoas e Pernambuco, totalizando os cinco (5) restantes. Além disso, é interessante destacar que os eventos tiveram seu início com a promoção e o apoio de movimentos associativos e representativos de bibliotecários em níveis nacional e internacional (FEBAB, IFLA, IASL, CRBs) e foram se consolidando com o interesse de instituições federais, estaduais e particulares (UnB, UNESP, UFES, UFPB, UFPE, UNIRIO, SENAC, SESC), além de outras instituições governamentais (IBICT, CNPq, FAPESP, FIOCRUZ, SECRETARIA DA CULTURA/SP, CAPES). Ainda, foram estabelecidas parcerias internacionais com instituições como a *Universidad Complutense de Madrid* (Espanha) e a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Dentre essas instituições, pode-se dizer que metade dos eventos foi decorrente da iniciativa dos movimentos associativos de bibliotecários e de docentes/pesquisadores da área de Ciência da Informação (11 eventos) e que essa maioria contou também com o apoio e a promoção das universidades brasileiras como espaços de discussão e reflexão sobre a Competência em Informação.

Desde a divulgação dos documentos, tais como: a Declaração de Maceió (2011), o Manifesto de Florianópolis (2013) e a Carta de Marília (2014), resultantes dos três primeiros eventos dedicados exclusivamente à ColInfo, nota-se crescimento no número de eventos e de posicionamentos importantes a respeito da temática, fruto das discussões e experiências práticas realizadas por profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileiras,

além de outras áreas como a Educação e a Administração. Acredita-se ser necessária, ainda, a abertura para novos espaços de reflexão e discussão desse teor a fim de que haja a consolidação efetiva desse tema e, em decorrência, sua aplicabilidade a diferentes contextos no cenário nacional.

Ressalta-se, ainda, a expressão de Isa Maria Freire (UFPB) ao mencionar os eventos já realizados sobre o que denomina de “Movimentos da Competência em Informação” (2015):

A emergência e a importância da ColInfo para o Brasil nos últimos anos, indica fortemente a necessidade de compartilhamento de experiências e vivências aplicáveis à realidade brasileira, para o enfrentamento de desafios que exigem e implicam na redução das iniquidades sociais e desigualdades regionais, no que diz respeito às políticas de acesso e uso da informação para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida⁶.

Em suma, o que se pode inferir é que o total de eventos (22) sobre a Competência em Informação no Brasil apresentam crescimento desde o início dos Anos 2004 até 2015 e têm oferecido como resultados marcos teóricos e outras contribuições de relevância para a consecução de uma base de estudos e pesquisas que trazem consigo a consolidação dessa área no contexto nacional.

3.5 Livros

A difusão do conhecimento científico no formato de livro é considerada como fator de importância para os avanços do conhecimento acadêmico, e principalmente, da sociedade.

Ressalte-se que existem diferenças entre artigo e livro, sendo que os aspectos extensão e periodicidade são os que primeiramente chamam mais a atenção quando comparamos os dois tipos de publicação, mas este certamente não é o único ponto que os distingue. O principal deles talvez seja o tipo de contribuição

⁶ Fonte: <http://dci.ccsa.ufpb.br/lti/?Movimento_Compet%EAncias>.

que cada obra é capaz de oferecer a seu campo dentro de seus limites.

A escrita de um livro na trajetória acadêmica de um pesquisador denota que o mesmo concluiu algum tipo de ciclo de pesquisa que está ali sendo apresentado, devendo constituir sempre uma obra que dialoga com o campo e compreender um tipo de contribuição que permitirá a formação de base teórica, a começar pelo tema que o mesmo aborda, sendo que o principal objetivo do livro não é tanto colocar autores em diálogo, mas apresentar algo inédito à sua respectiva área de pesquisa.

Tendo essas concepções como norteadoras, buscou-se identificar quais os principais livros que foram publicados no período de 2000-2016 sobre o tema “competência em informação” no contexto brasileiro, observando-se a existência de publicações dessa natureza somente em formato impresso, em formato impresso e eletrônico e somente em formato eletrônico. Ainda existe o predomínio do formato impresso, porém, já estão surgindo *e-books* contemplando essa temática, o que facilita o acesso à informação e a construção de conhecimento na área da Ciência da Informação e outras relacionadas especificamente com a ColInfo e os indicadores previamente definidos no Quadro 1.

O resultado da pesquisa possibilitou identificar um total de trinta e três (33) publicações dessa natureza, categorizados de forma múltipla conforme se demonstra na Tabela 3. A relação desses livros encontra-se em Apêndice C.

Tabela 3: Indicadores de Colinfo e sua relação de ocorrência nos livros publicados (2000-2016).

Indicadores de Colinfo	Livros Publicados = 33			Total de Ocorrências
	2000 - 2005	2006 - 2010	2011 - 2016	
	05	13	15	
Subtotal de Ocorrências				
1 – Questões terminológicas		02	03	05
2 – Contextos teóricos/abordagens	05	14	11	30
3 – Políticas e estratégias	02	07	05	14
4 – Inclusão social e digital	04	08	06	18
5 – Ambiente de trabalho	---	05	05	10
6 – Cidadania e aprendizado ao longo da vida	03	10	05	18
7 – Busca e uso da informação	03	05	08	16
8 – Boas práticas	---	02	03	05
9 – Gestão da informação, gestão do conhecimento, inteligência competitiva	---	02	01	03
10 – Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas	02	03	05	10
11 – Mídia e tecnologias	05	09	08	22
12 – Diferentes grupos / comunidades	04	06	08	18
13 – Tendências e perspectivas	---	04	04	08

Fonte: Elaboração própria – 2018.

Considera-se que a publicação de livros sobre o tema Competência em Informação ainda é reduzida, uma vez que o período da pesquisa equivaleu a mais de uma década. Ressalte-se que em 2001 e 2002, respectivamente, ocorreu a publicação de dois (2) livros que, indiretamente, trataram da competência em informação. Entretanto, o que se observa é que o livro tratando com especificidade desse tema e que pode ser considerado pioneiro no Brasil só foi lançado em 2005, intitulado como “Competência em informação na sociedade da aprendizagem” (SANTOS; PASSOS, 2005) sendo que após esse lançamento é que houve maior interesse na publicação desses tipos de documentos no cenário nacional. Isso pode ser observado no Tabela 3, uma vez que as maiores

concentrações de publicações se situam nos períodos de 2006-2016 (28 livros).

A Tabela 3 demonstra, ainda, que, em relação aos subtemas que estão contemplados nos 33 (trinta e três) livros identificados na literatura, o maior número de ocorrências (30) envolve o indicador “CoInfo e contextos teóricos/abordagens”, o que talvez seja resultado da preocupação dos autores com a necessidade da construção de base teórica que possa consolidar o tema central – Competência em Informação - no nosso contexto.

Um segundo subtema de interesse e identificado pela análise das ocorrências (22) e que foi contemplado como livros refere-se a “CoInfo e mídia e tecnologias”, inferindo-se ser decorrente da influência do paradigma sócio tecnológico vigente, uma vez que o acesso e uso da informação é obtido em diferentes tipos de fontes, não só impressas como principalmente eletrônicas.

Em seguida, encontramos ainda ocorrências com a mesma incidência (18) para “CoInfo e Inclusão social e digital”, “CoInfo e Cidadania e aprendizado ao longo da vida” e “CoInfo e Diferentes grupos/comunidades”, respectivamente. De fato, essas ocorrências demonstram que os autores estão preocupados com focos de atenção considerados primordiais e que envolvem as principais linhas de ação da Competência e Informação. Entretanto, mereciam maior interesse dos autores, uma vez que apresentam uma trajetória histórica que possibilitou constatar que a noção de competência em informação vem sofrendo alterações ao longo do tempo, em conformidade com as questões sociais. Tal trajetória inicia-se pelo resgate do movimento da instrução bibliográfica e pelo modelo de aprendizagem por meio do processo de busca e pelo uso da informação como prática disciplinada de pesquisa e, posteriormente, com o uso das teorias cognitivista e construtivista na aprendizagem. A partir daí a compreensão da competência em informação não se encontra somente relacionada a programas de ensino, ainda que no Brasil não se vivencie completamente essa realidade, como também em atividades e espaços profissionais; ela perpassa pela elaboração de material instrucional e pelas tecnologias para a aprendizagem, além das abordagens sociais

(inclusão, cidadania e inclusão digital), principalmente, em países em desenvolvimento.*

Ainda, é possível observar na Tabela 3 que os indicadores de ColInfo que tiveram ocorrências em menor escala, a despeito da importância que detêm para o desenvolvimento da Competência em Informação e estarem inseridas no cerne da mesma. São eles: “Busca e uso da informação” (16); “Políticas e estratégias” (14); “Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas” e “Ambiente de trabalho” (10); “Tendências e perspectivas” (8). É importante ressaltar uma reconfiguração entre as economias, pela qual a distinção entre países ricos e pobres não é instituída somente pelo nível de industrialização, mas sim estabelecida pelas políticas e estratégias estabelecidas para a produção de informação, pela capacidade de aprendizado e pelo uso dessa informação para a geração de conhecimentos. Nesse cenário, as bibliotecas e os profissionais da informação precisam se conscientizar que se não quiserem se tornar obsoletos e passíveis de serem substituídos, eles devem se tornar cada vez mais competentes e qualificados perante os desafios impostos pela sociedade contemporânea.

Os menores índices de ocorrências foram apresentados para os indicadores “Questões terminológicas” (5); “Boas práticas” (5) e “Gestão da informação, gestão do conhecimento, inteligência competitiva” (3), o que pode indicar que esses subtemas requerem a necessidade de maiores estudos e pesquisas no nosso contexto. Vale lembrar que as pessoas e as organizações, inclusive as bibliotecas e os serviços de informação, enfrentam alterações que estão localizadas além das inovações tecnológicas, na globalização da economia, nos novos modelos de gestão, na concepção de desenvolvimento sustentado e na flexibilização da produção e do trabalho. A partir desse contexto, desenvolve-se um processo de alteração na materialidade no âmbito das relações socioculturais, políticas e econômicas.

Ressalta-se que existem muitos capítulos de livros que foram publicados na área de Ciência da Informação e em outras áreas correlatas (Educação, Comunicação etc.) e que igualmente tratam desse tema. Entretanto, a exemplo dos trabalhos apresentados em congressos, esses capítulos não foram contemplados no momento,

pretendendo-se que sua análise seja efetuada oportunamente em complementação a esta primeira parte deste estudo em foco.

CAPÍTULO 4 REFLEXÕES FINAIS

A expressão “Competência em Informação” (*information literacy*), surgida em 1974, está diretamente relacionada à necessidade de exercer domínio sobre o crescente universo informacional, incorporando habilidades, conhecimentos e valores relacionados à busca, acesso, avaliação, recuperação e uso inteligente da informação para a construção de conhecimento e sua aplicação à realidade social. Desse modo, considerou-se que essa competência em lidar com a informação relaciona-se com o sentido de reconhecer a necessidade de informação, localizar a informação necessária, adquiri-la, selecioná-la e tomar decisões assertivas na sociedade contemporânea, envolve a interação com múltiplas áreas e enfoques de modo inter, multi e transdisciplinarmente.

De acordo com Dudziak (2001, p.150-151) a competência em informação:

[...] ajusta-se perfeitamente à chamada Sociedade do conhecimento, uma vez que privilegia os processos de construção do conhecimento, enfatizando a cognição, a parte intelectual e mental do ser humano e sua capacidade de pensar, refletir, analisar, criticar, extrapolar, buscar e processar informações, produzir conhecimento significativo. É resultado de um processo de construção de sentido por parte do indivíduo, direcionado ao objeto, sensível a fenômenos e reflexivo; um ato primariamente individual.

Buscou-se com a pesquisa em foco identificar a situação da ColInfo no contexto brasileiro, considerando que em âmbito internacional é uma área consolidada como fator crítico para o desenvolvimento social e a inovação, privilegiando sempre as questões de cidadania e aprendizado ao longo da vida.

Acredita-se haver conseguido mapear a produção de conhecimento referente aos estudos que têm como foco de atenção a ColInfo e áreas correlatas, tendo como horizonte o período de

2000-2016, por meio de pesquisa/revisão bibliográfica em fontes impressas e eletrônicas que divulgam diferentes tipos de documentos: artigos de periódicos, teses e dissertações, livros, grupos de pesquisa, eventos realizados e seus respectivos marcos históricos.

Ressalta-se que para o desenvolvimento da pesquisa, efetuou-se primeiramente uma categorização de novos indicadores de busca e análise a fim de identificar os documentos relevantes e pertinentes ao tema central, conforme se demonstrou no Quadro 1, sendo esta uma contribuição de natureza conceitual que poderá auxiliar como subsídio a outras pesquisas de igual teor, atingindo um dos objetivos específicos que foram propostos inicialmente.

A produção científica e corporativa identificada e analisada em um *corpus* de 217 **artigos de periódicos** a partir das categorizações efetuadas permite inferir que:

- Ao se observar as frequências e os percentuais advindos das publicações periódicas nacionais analisadas (Tabela 1 e Gráfico 1), as maiores contribuições estão relacionadas com o indicador “Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas”, o que faz sentido, uma vez que a ColInfo se originou nessa ambiência e, principalmente, com os bibliotecários, destacando-se que, no que diz respeito aos arquivistas ainda há escassez de produção no nosso contexto. Em geral, observou-se que os trabalhos publicados se referem ao desenvolvimento de hábitos de pesquisa em educação, em todos os níveis e idades, em atividades comunitárias e, em alguns casos relatados em ambiente de trabalho organizacional. Ainda, referem-se à formação básica dos bibliotecários e, mais recentemente, dos arquivistas a fim de que a ColInfo possa se constituir em disciplina consolidada e contribua para a incorporação dessa competência nos perfis profissionais como diferencial para atender às necessidades da sociedade contemporânea.
- Outro indicador que também obteve alto grau de interesse foi de “Contextos teóricos/ abordagens”,

motivados, provavelmente, pela necessidade da formação de base teórica, direcionando-se, portanto, à construção de modelos teóricos, desenvolvimento e aplicação de padrões e diretrizes e a articulação de melhores práticas e formas de avaliações.

- O indicador “Mídia e tecnologias” também foi um destaque, o que de certa forma pode ser justificado em virtude das transformações sociais e dos impactos das TIC no cotidiano das pessoas, sendo que as contribuições analisadas permitem resgatar e consolidar o compromisso mais crítico com a informação, seu acesso e uso, a construção e o compartilhamento de conhecimento.
- Para o indicador “diferentes grupos/comunidades” também houve um número de contribuições de interesse, talvez por se acreditar que um dos grandes desafios da sociedade seja o aprofundamento das desigualdades sociais sobre o eixo do acesso e uso da informação e que isso requer a intervenção em diferentes níveis locais e globais, para que as pessoas possam acessar e fazer uso inteligente da informação para poderem exercer a cidadania e o aprendizado ao longo da vida.
- Foram também encontradas publicações envolvendo o indicador “gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva”, embora em menor escala e, mesmo sendo esses temas, considerados de relevância para as organizações em mudança na sociedade contemporânea.
- Quanto à “busca e uso da informação”, considerado um indicador muito importante para a ColInfo, as contribuições enfocaram principalmente relatos de experiências em ambientes de natureza vária (bibliotecas, ambientes empresariais e outros) e têm importância considerando-se que a função dessa

competência é a redução de incertezas e a construção de novos saberes individuais e coletivos.

- Há escassez de artigos contemplando os demais indicadores, uma vez que obtiveram tanto a frequência como a representatividade na análise efetuada uma média muito abaixo daquela que foi considerada como um percentual relevante (18,98%), muito embora sejam temas que estão requerendo atenção e por necessitarem de maiores estudos e pesquisas para a constituição de base teórica sobre a Colnfo no nosso contexto.

Quanto à produção relativa ao *corpus* de 129 **teses e dissertações** analisados, pode-se observar que:

- O índice de maior frequência foi encontrado para representar o indicador “Diferentes grupos/comunidades”, denotando uma preocupação maior com diferentes tipos de usuários e de necessidades de desenvolvimento da Colnfo, sendo que a maioria dos estudos enfocam diagnósticos e a aplicação de modelos, padrões e indicadores de Colnfo que já se encontram consolidados em âmbito internacional, buscando adaptações desses instrumentos ao contexto brasileiro no sentido de contribuir para o desenvolvimento humano e social em um país de paralelos e contrastes como o nosso.
- Quanto ao indicador “Contextos teóricos/abordagens” foi também altamente contemplado, uma vez que decorrem de programas de pós-graduação em ciência da informação em sua maioria. Em decorrência, buscam contribuir com a Colnfo com abrangência e interdisciplinaridade, bem como demonstram a consolidação de linhas e de grupos de pesquisa em interface com outros segmentos da sociedade, seguindo as tendências internacionais. Contribuem, principalmente, para confirmar/validar ou não conceitos teóricos disponíveis na literatura especializada e que já

foram analisados por massa crítica científica competente, destacando-se o uso de metodologias qualitativas e poderão auxiliar de forma preponderante para a formação e constituição de base teórica com sustentação científico-pedagógica.

- Em outro lugar de destaque na produção corresponde ao indicador “mídia e tecnologias”, o que pode fazer sentido em razão dos impactos que estão sendo trazidos pela emergência das TIC e a convergência de mídia, surgindo a necessidade de uma nova competência que torne as pessoas capazes de lidar com o constructo “informação-conhecimento”, o que permite a inclusão social em economia informacional.
- Quanto ao indicador “Busca/uso da informação”, a maioria das publicações envolve estudos de casos com diferentes tipos de usuários e ambientes organizacionais, destacando-se as bibliotecas como principais *locus* de observação. Ressalte-se que tais contribuições podem oferecer subsídios para que o conceito de “educação de usuários” possa ser ampliado e, também, traga uma nova concepção para a atuação do profissional da informação na atualidade.
- O indicador “Inclusão social/inclusão digital” também foi bem representado nessas publicações e as contribuições decorrentes são consideradas de importância para a compreensão da ColInfo por proporcionar o aumento do uso das TIC na transição para uma sociedade da informação possibilitando que as pessoas confrontem obstáculos, demandas e competências profissionais, requisitos fundamentais nesta sociedade de redes virtuais, o que pode alertar para a necessidade da inserção social e global dos cidadãos brasileiros.
- Uma situação que era esperada refere-se ao interesse de publicações analisadas sobre o indicador “Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas”. Entretanto, não obteve um índice de interesse dos mais representativos, embora a

ColInfo tenha sido originária do ambiente de bibliotecas e do interesse de bibliotecários em âmbito internacional e esteja consolidada nessa ambiência nos países desenvolvidos. Isso ocorreu em contraponto à maior representatividade de contribuições havidas e analisadas no que diz respeito aos artigos publicados nos periódicos especializados. Ressalta-se, ainda, que a maioria das contribuições envolveu vivências e estudos de casos voltados para os principais tipos de bibliotecas, especialmente as universitárias, sendo identificado um número bastante reduzido de publicações relacionadas a arquivos e museus e, também, que tenha como foco os arquivistas, talvez pelo fato de serem mais recentes os cursos de arquivologia no Brasil. Por outro lado, as publicações para este indicador também envolveram a formação básica desses profissionais e a necessidade de inserção da ColInfo como tema transversal nos currículos dos cursos de biblioteconomia, ciência da informação e arquivologia.

- No que tange aos demais indicadores utilizados para a análise do *corpus* de teses e dissertações, não conseguiram tampouco a obtenção de um percentual de frequência e representatividade de uma média de 20,01%, apesar de serem considerados de grande importância e relevância para que a ColInfo possa ser reconhecida e institucionalizada no contexto nacional.

No que se refere ao *corpus* de 33 **livros** publicados sobre a ColInfo, pode-se considerar que:

- O maior índice de ocorrências de publicações de livros teve como enfoque principal o indicador “Contextos teóricos/abordagens”, indicando uma vez mais haver a preocupação dos autores com a questão da necessidade da formação de base teórica sobre a ColInfo a fim de que esse tema possa ser melhor compreendido e consolidado no Brasil.

- O segundo indicador que também foi alvo de grande interesse por parte dos autores refere-se a “mídia e tecnologias”, talvez em decorrência do impacto da convergência da mídia e da emergência das TIC e das transformações sociais, econômicas e culturais que trazem consigo em nosso cotidiano, requerendo um novo olhar e novas habilidades em relação às formas de comunicação, produção e distribuição da informação.
- A mesma quantidade de ocorrências, porém em menor escala, é demonstrada nas análises efetuadas para os indicadores “Inclusão social/digital”, Cidadania e aprendizado ao longo da vida” e “Diferentes grupos/comunidades”, considerados também como foco de atenção primordiais e diretamente relacionados à concepção da ColInfo na sociedade contemporânea.
- Outros indicadores que também são de grande relevância e pertinência no que tange às questões que envolvem a ColInfo, tais como: “Busca e uso da informação”, “Políticas/estratégias”, “Bibliotecas, bibliotecários e arquivistas”, “Ambiente de trabalho” e “Tendências e perspectivas” apresentaram menor interesse dos autores, o que de certa forma merece ser melhor pesquisado. Isso porque, todos têm a ver diretamente com os padrões e indicadores de ColInfo, com a consolidação desse tema no país, com a visão de um novo modelo de formação básica para os profissionais da informação e, ainda, com a necessidade de geração de conhecimento nas bibliotecas e em outros ambientes organizacionais que possam trazer novos horizontes para a sociedade e perspectivas de desenvolvimento humano e social.
- Contudo, os menores índices de ocorrências foram para os indicadores “Questões terminológicas”, “Boas práticas” e “Gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva”, subtemas que têm importância para a ColInfo e sua aplicabilidade

em diferentes ambientes organizacionais, denotando que os autores ainda não estão atentando para a necessidade de maiores estudos e pesquisas nesse sentido.

Finalizando, pode-se observar que no período de 2000 a 2016, foi realizado um número representativo de eventos (22) voltados à apresentação, reflexão e discussão do tema “Competência em Informação”, o que trouxe maior visibilidade e consolidação ao mesmo no nosso contexto. Salienta-se que alguns marcos históricos, nesse sentido, foram disponibilizados e continuam sendo motivação para o que se denomina de “Movimento da Competência em Informação”, ressaltando-se o pioneirismo e incentivo e apoio de alguns organismos governamentais como o Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT), de representantes do movimento associativo como a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da informação e Instituições (FEBAB), e das Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade de Brasília (UnB), além de outras mais recentemente e, em especial, de seus docentes idealizadores e organizadores e dos demais participantes desses espaços de diálogo e de experiências.

Esse “Movimento da Competência em Informação” está se fortalecendo cada vez mais com a formação e a contribuição dos Grupos de Pesquisa (11) que foram identificados como institucionalizados no nosso contexto. Assim, esses grupos têm incentivado a produção nacional, o intercâmbio internacional e a formação de base teórica indispensável à consolidação da ColInfo como área de atenção de natureza inter, multi e transdisciplinar na Ciência da Informação e fator crítico para a efetividade da educação brasileira em todos os níveis na sociedade contemporânea.

Acredita-se que, mesmo em se tratando de resultados obtidos com uma parte da produção científica da área (artigos, teses e dissertações, livros), além da identificação de grupos de pesquisa e de eventos realizados especificamente de ColInfo, esta pode ser uma contribuição representativa, o que leva a concluir que:

- A despeito da existência de grande número de publicações (artigos de periódicos e teses e dissertações) os estudos sobre o tema “Competência em Informação” no Brasil iniciaram-se de forma muito incipiente, através de iniciativas individuais de bibliotecários e professores de universidades brasileiras, uma vez que os primeiros trabalhos acadêmicos brasileiros tratando especificamente das teorias e aplicações da Colnfo surgiram no início do Século XXI, notadamente artigos de Caregnato (2000) Belluzzo (2001) e as dissertações de Dudziak (2001) e Hatschbach (2002), além da contribuição de Campello (2002; 2003). A partir de então, toda a mobilização e organização desses estudiosos e de outros mais que foram manifestando seu interesse pela área e oferecendo também outras contribuições nessa direção, consolidaram o que podemos chamar de grupos e linhas de pesquisa, especialmente junto aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e também em áreas correlatas, viabilizando a organização de estudos em grupos e subgrupos de temáticas afins, o que trouxe facilidades para o intercâmbio científico entre os pesquisadores e demais interessados.
- Nota-se um crescimento na produção analisada sobre o tema Colnfo e os indicadores/subtemas de interesse envolvidos, certamente influenciada por eventos acadêmicos e de pesquisa, o que pode refletir pouco a pouco a importância e uma maior conscientização sobre esta temática. No entanto, ainda está faltando muito por fazer, aprender e compartilhar se considerarmos as condições de paralelos e contrastes do contexto em que vivemos e, sobretudo, o que já ocorre com a Colnfo de modo global.
- Recomenda-se um papel mais proativo no sentido de se promover maiores estudos e pesquisas por parte dos docentes, pesquisadores, profissionais, grupos de

pesquisa e universidades para que seja possível ganhar espaços para um melhor posicionamento e discussão dessa temática como tema central e transversal na área de educação, de comunicação, junto às bibliotecas em geral, área de pesquisa científica e tecnológica, a fim de que se caminhe para a definição de políticas públicas e estratégias de ação que são indispensáveis a um país em desenvolvimento como o Brasil.

- Considera-se que, embora a Competência em Informação tenha vários enfoques, recebe aportes de várias áreas, permitindo o trabalho dentro de uma perspectiva interdisciplinar, abordando questões como as novas formas de acessar, utilizar, analisar e avaliar a informação, atendendo às exigências atuais do mundo acadêmico e profissional, esses e outros aspectos merecem a atenção e novos esforços de estudos e pesquisas, pois os caminhos já percorridos, que levam em consideração a complexidade das questões envolvidas no uso da informação na sociedade atual, são um grande incentivo para novas tendências e perspectivas.
- Percebeu-se e foi constatado que estudos dessa natureza podem permitir aos pesquisadores, docentes, profissionais em geral e todos aqueles interessados, uma contribuição para melhorar o ingresso e o exercício necessários tanto para o desempenho acadêmico como para ampliar sua visão acerca do contexto em que se circunscrevem e no que se refere ao papel dos mesmos como cidadãos dotados de responsabilidades em torno do tema “Competência em Informação” e sua inserção e desenvolvimento na sociedade brasileira.
- Por se tratar de uma temática ainda jovem e que está no início da sua construção teórica e conceitual no Brasil, a ColInfo pode ser útil, inclusive, para anunciar quais as fases de construção das pesquisas a ela relacionadas, mostrar como diferentes tipos de pesquisa podem

lançar abordagens diferentes e novas formas de olhar sobre o objeto de pesquisa, e, ainda, demonstrar como os 13 indicadores conceituais que foram apresentados no início do livro (Quadro 1) como categorizações/subtemas poderão atuar em conjunto no desenvolvimento de novos estudos.

- Os documentos analisados nesta primeira parte da pesquisa serão considerados para a criação de uma base bibliográfica referencial específica aos estudos de competência em informação no Brasil – COINFO.BR, conforme se propôs inicialmente, devendo ser complementada com os estudos a serem desenvolvidos na segunda parte da pesquisa e que envolverão a identificação e análise dos trabalhos apresentados em eventos e os capítulos de livros (Apêndices A, B e C).

Acredita-se que muito ainda deverá ser estudado para melhor compreensão e conhecimento acerca da Competência em Informação (CoInfo) e sua inserção e consolidação no contexto nacional, migrando de uma concepção instrumental para uma concepção substantiva, levando em conta nossas origens, pontos comuns e diversidades e considerando as necessidades sociais e econômicas da população brasileira em seus diferentes espaços: local, regional e nacional, congregando a interação de pessoas como agentes e protagonistas de ações educativas, sociais, empresariais, governamentais e políticas.

Espera-se poder incitar novas reflexões que venham subsidiar a adoção de posturas estrategicamente voltadas para a institucionalização da CoInfo no país, a partir desta contribuição introdutória à abordagem de questões que envolvem essa competência, uma vez que não houve a pretensão de oferecer respostas e de se esgotar o “estado da arte” do tema, uma vez que somos impactados pela sua dinâmica e pelo crescimento que o tem norteado desde então. Esse é o desafio a enfrentar continuamente.

REFERÊNCIAS

- ARDUINI, S. da S. A. **Competência em informação no local de trabalho**: mapeando caminhos por meio da literatura. 2013. 138f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo (USP), 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07032014-145616/publico/SILVANADASILVAANTONIOARDUINI.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2014.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Guidelines for media resources in academic libraries**. [Chicago: ALA, 2012. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/mediareources>>. Acesso em: 27 mar. 2017.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ALA, 2015. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2017.
- BARBERO, M. **Conferencia en la Universidad de la República**. In: UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA: Comunicación y universidad. Montevideo: Universidad de la República, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BELLUZZO, R. C. B. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. **Anais Eletrônico...** São Paulo: Unesp, 2001. Disponível em: <<http://www.simpep.feb.unesp.br/ana8.html>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

BELLUZZO, R. C. B. **Relatório final apresentado ao Programa de Pós-Doutorado em Gestão Escolar**. Araraquara: Unesp/Araraquara, 2003.

BELLUZZO, R. C. B. O uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da competência em informação. In: PASSOS, R.; SANTOS, G. C. (Orgs.). **Competência em Informação na sociedade da aprendizagem**. Bauru: Kayrós, 2005. p.29-49.

BELLUZZO, R. C. B. O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.2, n.2, p.78-89, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/viewFile/19/7>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2.ed. Bauru: Cá entre nós, 2007.

BELLUZZO, R. C. B. **O desenvolvimento da competência em informação com apoio de mapas conceituais sob o enfoque das tecnologias digitais interativas**. Campinas: UNICAMP, 2008. Disponível em: <http://www.lantec.fe.unicamp.br/lantec/pt/tvdi_portugues/regina.a.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2014.

BELLUZZO, R. C. B.; BARROS, D. M. V. de. Pesquisas virtuais: metodologias e usos. In: JESUS, A. C. de (Org.). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: gestão da informação**. 2.ed. São Paulo: UNESP; Páginas & Letras, 2007. p.93-108.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. Competência em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L.

P. (Orgs.). **Redes de conhecimento, competência em informação:** interfaces de gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p.1-36.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. Inteligência, criatividade e competência em informação: uma articulação necessária no contexto social contemporâneo. In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. (Orgs.) **Competência em informação:** políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. p.125-154.

BELLUZZO, R. C. B.; KERBAUY, M. T. M. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.5, n.2, p.129-139, jun. 2004.

BELLUZZO, R. C. B.; ROSSETTO, M.; FERES, G. G. **A inclusão digital e as bibliotecas públicas no Brasil**. Bauru: Cá Entre Nós, 2008. (CD-ROM).

BOLÍVAR, A. Aprender a aprender a lo largo de la vida. **Multitarea:** Revista de Didáctica, v.4, p.87-144, 2009.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. CNPq. **Censos. 2002**. Disponível em: <<http://plsql1.cnpq.br/censos/perguntas/perguntas.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação CNPq. **Diretório dos grupos de pesquisa. 2016**. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

BRUCE, C. S. Lãs siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Annales de Documentación**, n.6, p.289-294, 2003.

BUSH, V. **Science**: the endless frontier. Disponível em: <<https://www.nsf.gov/od/lpa/nsf50/vbush1945.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: teoría, métodos, aplicaciones. Barcelona: Antártida, 1993.

CAMPELLO, B. S. **Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2017.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidade informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p.47-55, 2000.

CARTA de Marília sobre a competência em informação. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Linha-de-Pesquisa-Gest%C3%A3o-Media%C3%A7%C3%A3o-e-Uso-da-Infoma%C3%A7%C3%A3o-PPGCIUnesp/440708399304052>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CATTS, R.; LAU, J. **Towards information literacy indicators**. Paris: UNESCO, 2008.

CASE, D. O. **Looking for information**: A survey of research on information seeking, needs and behavior. 3.ed. Bingley: Emerald Group Publishing , 2012.

CHANDRA, S. Information literacy: A review of literature. **International Research Journal of Multidisciplinary Studies**, v.1, n.5, p.1-32, Dec. 2015 Disponível em: <<http://irjms.in/sites/irjms/index.php/files/article/view/60/44>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

COLE, C. **Information need**: A theory connecting information search to knowledge formation. Medford: Information Today, 2012.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.101-107, 1978.

DECLARAÇÃO de Alexandria. **Sobre alfabetização informacional e a aprendizagem ao longo da vida**: Faróis para a Sociedade da Informação. 2005. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc-pt.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

DECLARAÇÃO de Féz. **Sobre Mídia e Alfabetização Informacional**. 2011. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/news/Fez%20Declaration.pdf>>. Acesso em: 13 abr.2017.

DECLARAÇÃO de Havana. 15 ações de Competência em Informação/ALFIN por um trabalho colaborativo e de criação de redes para o crescimento da competência em informação no contexto dos países ibero-americanos. In: SEMINÁRIO LIÇÕES APRENDIDAS EM PROGRAMAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA IBERO AMÉRICA, 2012. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/Declaration/Compet.Declara-de-Havana.2012.Portu-Brasil.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

DECLARAÇÃO de Lima. **Oficina de alfabetização informacional: formação de formadores.** 2009. Disponível em: <<http://taller.pucp.edu.pe/alfabetizacion/#declaracion>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

DECLARAÇÃO de Lyon. **Sobre o acesso à informação e desenvolvimento.** Disponível em: <<http://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

DECLARAÇÃO de Maceió. Sobre a competência em Informação. In: SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS, 2011. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Declaracao%20de%20Maceio%20sobre%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

DECLARAÇÃO de Moscou. **Sobre Alfabetização Informacional e Midiática.** 2012. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/In_Focus/moscow_declaration_mil_es.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2017.

DECLARAÇÃO de Múrcia. **Sobre a ação social e educativa das bibliotecas públicas em tempos de crise.** 2010. Disponível em: <<http://www.alfared.org/blog/informaci-n-general/766>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

DECLARAÇÃO de Praga. **Rumo a uma sociedade alfabetizada em informação.** 2003. Disponível em: <http://sole.com/plec/archivos/Docs_Bibliografias/Declaraci_Praga_cast_ellano.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2017.

DECLARAÇÃO de Toledo. **Sobre alfabetização informacional: bibliotecas pela aprendizagem permanente.** 2006. Disponível em: <<http://www.webcitation.org/5NrAiGhSS>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

DUARTE, I. M. Terminologia linguística: pragmática e linguística textual. Modos de operacionalização – alguns exemplos. In: _____. **Terminologia linguística: das teorias às práticas**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Departamento de Estudos Portugueses e de Estudos Românicos, 2005. p.99-109.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2001.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/123/104>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p.41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/1704/2109>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

DUDZIAK, E. A. **Componentes da competência em informação**. Aula 1 - curso de capacitação de bibliotecários do SIBi-USP – Training The Trainers in Information Literacy, 2009. (Slide 28).

DUDZIAK, E. A. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.15, n.2, p.1 - 22, jul./dez. 2010.

FARÓIS da Sociedade de Informação. Versão em português do documento Beacons of the Information Society, Alexandria, 2005. Disponível em: <<http://www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

FINEP. **Termos e conceitos**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/biblioteca/glossario>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FÓRUM SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 1., 2015, Rio de Janeiro. **Relatório...** Rio de Janeiro: UNIRIO; UFRJ, 2015. Não paginado. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/danielaspudeit/relatorio-i-frum-sobre-competencia-em-informao-rio-dejaneiro-2015>>. Acesso em: 9 fev. 2016.

FREIRE, I. M. **Movimentos da competência em informação**. 2015. Disponível em: <http://dci.ccsa.ufpb.br/liti/?Movimento_Compet%EAncias>. Acesso em: 20 mar. 2016.

FURTADO, R. L.; ALCARÁ, A.R. Desenvolvimento e formação de competência em informação: um mapeamento de modelos, padrões e documentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16. João Pessoa, 2015. **Anais Eletrônico...** Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2918/1040>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HATSCHBACH, M. H. L. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, IBICT/UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

HATSCHBACH, M. H. de L.; OLINTO, G. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p.20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64/78>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

HORTON JR., F. W . **Overview of information literacy**: resources worldwide. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219667e.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2016.

HORTON, JR., F. W . **Overview of information literacy**: resources worldwide. 2.ed. Paris: UNESCO, 2014-2015. Disponível em: <<http://infolit.org/unescos-overview-of-information-literacy-resources-worldwide-2nd-ed-2014-2015/>>. Acesso em: 2 maio 2016.

ISAMBERT-JAMATI, V. O apelo à noção de competência na revista L'Orientation Scolaire et Professionnelle: da sua criação aos dias de hoje. In: ROPÉ, F.; TANGUY, L. (Orgs.). **Saberes e competências**: o uso de tais noções na escola e na empresa. Campinas: Papirus, 1997.

ISO. **ISO 11620:1998(F)**. Information and Documentation: indicateurs de performance des bibliothèques. Genebra: ISO, 1998.

JOHNSTON, B.; WEBBER, S. As we may think: Information literacy as a discipline for the information age. **Research Strategies**, v.20, p.108-121, 2006. Disponível em: <ftp://ftp.inf.pucrio.br/pub/docs/FomularioSolicitacoes/Johnston_As-we-may-think-Information-literacy-as-a-discipline-for-the-information-age_2005.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2014.

JULIEN, H. Beyond the hyperbole: Information literacy reconsidered. **Communications in Information Literacy**, v.10, n.2, p.124-131, 2016.

KAPLAN, A . **A conduta na pesquisa**: metodologia para as ciências do comportamento. São Paulo: Herder, 1972.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. dos. Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas. **Transinformação**, Campinas (SP), v.18, n.1, p.27-36, Jan./Apr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862006000100003>. Acesso em: 24 abr. 2017.

LATTIMORE, D. *et al.* **Relações públicas**: profissão e prática. 3.ed. São Paulo: McGrw-Hill, 2012. p.131-132.

LAU, J. Latin América. In: **Information Literacy**: an International State-of-the Art Report. Haia: IFLA, 2007. p.31-47. Disponível em: <http://www.jesuslau.com/docs/publicaciones/doc2/UNESCO_stat_e_of_the_art.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. 2008. Tradução de Regina Celia Baptista Belluzzo. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArtMed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEMOS, A. (Org). **Cidade digital**: portais, inclusão e redes no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007.

LEVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2000.

LUNA, A. **MANGe implantando governança ágil**: uma visão crítica, uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Brasport, 2011. p.175-176.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1997.

MANIFESTO de Florianópolis. Sobre a competência em informação e as populações, vulneráveis e minorias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25., Florianópolis. **Anais Eletrônico...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://www.fci.unb.br/phocadownload/manifesto_florianopolis.pdf>. Acesso em: 24 maio 2015.

MANIFESTO de Paramillo. 2010. Disponível em: <https://docs.google.com/a/cariri.ufc.br/file/d/0B8nzryP1iqFIMGQ3N2I5YmYtNDYwNi00MjdjLWFmMjEtOWNiZmU2ZGQ0OGMz/edit?hl=en_US>. Acesso em: 13 abr. 2017.

MATEUS, M. H.; CORREA, M. (Coords.). **Terminologia**: questões teóricas, métodos e projectos. Lisboa: Publicações Europa – América, 1998.

MELO, A. V. C. de; ARAÚJO, E. A. de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.185-201, maio/ago. 2007.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.2, p.112-122, maio/ago. 2004.

MOCELIN, D. G. Concorrência e alianças entre pesquisadores: reflexões acerca da expansão de grupos de pesquisa dos anos 1990 aos 2000 no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.6, n.11, p.35-64, dez. 2009. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/166/160>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena (SP), v.1, n.1, p.19-31, 2004. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/1/1>>. Acesso em: 14 maio 2014.

MORO, E. I. da S.; ESTABEL, L. B. A pesquisa escolar propiciando a integração dos atores-alunos, educadores e bibliotecários – irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. **RENOTE**: Revista de Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v.2, n.1, p.1-10, mar. 2004.

OCDE. **Glossary of statistical terms**. Genebra: OCDE, 2001. Disponível em: <<https://stats.oecd.org/glossary/>>. Acesso em: 20 jul.2016.

POBLACIÓN, D. A.; OLIVEIRA, M. de. Input e output: insumos para o desenvolvimento da pesquisa. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

PONJUÁN-DANTE, G. **Papel de la colaboración entre líderes de varios sectores para la creación de una cultura informacional**. 2002. Disponível em: <<http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/papers/ponjuan-fullpaper.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

SANTOS, R. B. **Perfil do bibliotecário universitário**: uma abordagem contemporânea sob a ótica das iniciativas formadoras de

Competência em Informação (CoInfo). 2017. 233f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília (UnB), 2017.

SANTOS, E. M. dos; DUARTE, E. A.; PRATA, N. V. Cidadania e trabalho na sociedade da informação: uma abordagem baseada na competência informacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n.3, p.208-222, Dec. 2008 .

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362008000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 fev. 2015.

SANTOS, G. C.; PASSOS, R. (Orgs.) **Competência em informação na sociedade da aprendizagem**. 2.ed. Bauru: Kayrós, 2005.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Estado do Paraná. Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. **Construção e análise de indicadores**.

Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. Curitiba: [s.c.p.], 2010.

SUNDIN, O. **From the periphery to the centre**: Some aspects regarding the future of information literacy research. In: POSITION PAPER FOR THE SOCIAL MEDIA AND INFORMATION PRACTICES WORKSHOP: STATE OF THE ART AND FUTURE CHALLENGES FOR INFORMATION LITERACY RESEARCH, 10-11, November, 2011. Borås (Sweden): University of Borås, 2011. Disponível em:

<<http://www.webcitation.org/6INvJQxZN>>. Acesso em: 22 set. 2014.

TAYLOR, R. Reminiscing about the future: professional education and the information environment. **Library Journal**, New York, v.104, n.16, p.1871-1875, Sep. 1979.

TOMASI, A. P. N. Qualificação ou competência? **Educação & Tecnologia**, v.7, n.1, jan./jun. 2002. Disponível em:

<<http://www2.cefetmg.br/dppg/revista/arqRev/revistan7v1-artigo7.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

UNESCO. **Global media and information literacy assessment framework**: Country readiness and competencies. Paris: UNESCO, 2013.

VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.3, n.4, 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago02/Art_02.htm>. Acesso em: 11 abr. 2017.

VALENTIM, M. L. P.; JORGE, C. F. B.; CERETTA-SORIA, M. G. Contribuição da competência em informação para os processos de gestão da informação e do conhecimento. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v.20, n.2, p.208-230, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/48642/32122>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

VARELA, A. V. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. In: MIRANDA, A.; SIMEÃO, E. (Orgs.) **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: UnB, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006. p.15-32.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional- bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v.38, n.3, p.130-141, set./dez., 2009.

WHERTEIN, J. **Inclusão na sociedade do conhecimento**. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=48174>>. Acesso em: 26 jun.2015.

WHERTEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, p.71-77, maio/ago. 2000.

WILSON, C. *et al.* **Alfabetização midiática e informacional: currículo para a formação de professores**. Brasília: UNESCO; UFTM, 2013. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf>>
. Acesso em: 20 fev. 2014.

ZARIFIAN, P. A gestão da e pela competência. In: SEMINÁRIO EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TRABALHO E COMPETÊNCIAS. Rio de Janeiro: Centro Internacional para a Educação, Trabalho e Transferência de Tecnologia, 1996.

ZIMAN, J. M. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP USP, 1979.

ZURKOWSKI, P.G. **The information service environment relationships and priorities**. Washington (DC): National Commission on Libraries and Information Science, 1974. Disponível em:
<<http://community.eldis.org/?233@@.5b67aa1f/5!enclosure=.5b683007>>. Acesso em: 5 mar. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Relação dos artigos de periódicos sobre Cinfo (2000-2016)⁷

ALBAGLI, S. A.; MACIEL, M. L. Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.3, p.9-16, set./dez. 2004. [9]

ALMEIDA, F. G; CENDÓN, B. V. Avaliação do impacto do treinamento sob a perspectiva da competência informacional: o caso do Portal de Periódicos da Capes. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v.21, n.1, jan./abr. 2015. [2]

ALMEIDA, R. O. de. Produção nacional sobre competência informacional. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.19, n.1, jan./jun. 2014. [1,2, 10]

ALVES, C. M. de L.; CAMPELLO, B. S. Competência informacional no ambiente de trabalho: estudo de caso da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.41, n.2/3, p.35-48, maio/dez. 2012. [5, 12]

ALVES, F. M. M.; ALCARÁ, A. R. Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.19, n.41, p.83-104, set./dez. 2014. [2, 8]

ALVES, L. A.; DAVOK, D. F. Empreendedorismo na área de biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.1, jan./jun.2009. [5, 10]

⁷ Os números inseridos entre colchetes ao final de cada referência bibliográfica dizem respeito aos indicadores elencados no Quadro 1 deste livro.

AMARAL, R. M. *et al.* Modelo para o mapeamento de competências em equipes de inteligência competitiva. **Ciência da Informação**, Brasília, v.37, n.2, p.7-19, maio/ago. 2008. [2, 9]

AMARAL, R. M. *et al.* Perfis de competências relativas à inteligência competitiva: um estudo exploratório no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.40, n.2, maio/ago. 2011. [2, 9]

AMARAL, R. M.; GARCIA, L. G.; ALIPRANDINI, D. H. Mapeamento e gestão de competências em inteligência competitiva. **DataGramazero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.9, n.6, dez. 2008. [2,9]

AMORIM, I. R. de; AMARAL, R. M. do. Mapeamento de competências em bibliotecas e unidades de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.16, n.2, p.2-16, abr./jun. 2011. [10]

ANDRADE, I. A. de *et al.* Inteligência coletiva e ferramentas web 2.0: a busca da gestão da informação e do conhecimento em organizações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. esp.p.27-43, out. 2011. [9,11]

ANGELUCI, A. C. B.; SANCHES, G.; REDONDO, L. V. A. Oficina de construção de conhecimento sobre TV digital: uma experiência de mapeamento de competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.4, n.2, p.64-72, jul./dez.2008. [2, 11]

AQUINO, M. de A. As contribuições da educação aos processos formativos na ciência da informação. **Transinformação**, Campinas (SP), v.20, n.1, p.59-71, jan./abr. 2008.[2, 10]

AQUINO, M. de A. Cenários, espaços e linguagens: uma nova agenda para pensar-conhecer-agir sobre percursos de formação na sociedade da aprendizagem. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.17, n.1, p.26-59, jan./jun. 2012. [2]

ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de ; TARAPANOFF, K. Precisão no processo de busca e recuperação da informação: uso da mineração de textos. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p.236-247, set./dez. 2006. [7, 11]

ASSUMPÇÃO, L. C. F. de. Uma visão sobre a formação das competências individuais, profissionais e organizacionais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.4, n.1, p.1-21, jan./jul. 2011. [2]

BAPTISTA, D. M. Entre a informação e o sonho: o espaço da biblioteca contemporânea. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.1, p.19-27, jan./abr. 2009. [10]

BARRETO, A. de A. Mediações digitais. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.10, n.4, p.1-18, ago. 2009. [11]

BARRETO, A. de A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n.2, p.122-127, maio./ago. 1998. [11]

BARRETO, A. de A. Mitos e lendas da informação: o texto, o hipertexto e o conhecimento. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, fev. 2007. [2,11]

BARTALO, L. *et al.* Comportamento informacional das comunidades acadêmica e organizacional da Universidade Estadual de Londrina. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.18, n.2, p.211-230, maio/ago. 2013. [2, 12]

BEDIN, J.; CHAGAS, M.T.; SENA, P.M. B. Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.20, n.3, p.363-372, se./dez. 2015. [10, 11, 12]

BEHR, A.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v.37, n.2, p.32-42, maio/ago. 2008. [10]

BELLUZZO, R. C. B.; KERBAUY, M. T. M. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas (SP), v.5, n2, p.129-139, jun. 2004. [2, 3]

BELLUZZO, R. C. B. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.7, n.1, p.58-73, jan./jun. 2001. [2, 10]

BELLUZZO, R. C. B. Formação contínua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da *information literacy*, competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento. **Transinformação**, Campinas (SP), v.16, n.1, p.17-32, jan./abr. 2004. [2, 12]

BELLUZZO, R. C. B. O conhecimento, as redes e a competência em informação (CoInfo) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.4, n.esp., p.48-63, out.2014. [2, 11]

BELLUZZO, R. C. B.; CAVALCANTE, L. de F. B. A competência em informação na televisão universitária: reflexões e contribuições iniciais ao contexto brasileiro. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.21, n.1, p.13-25, jan./abr. 2011. [5, 11]

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.19, n.2, p.60-77, maio/ago. 2014. [2]

BEM, R. M.; COELHO, C. C. de S. R. A relação entre competência informacional e aprendizagem organizacional: um olhar a partir do framework dos 4 (I). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto (SP), v.5, n.2, p.112-127, 2015. [6, 9]

BEM, R. M. de; PRADO, M. L.; DELFINO, N. Desafios à implantação da gestão do conhecimento: a questão cultural nas organizações públicas federais brasileiras. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas (SP), v.11, n.2, p.123-135, maio/ago.2013. [3, 9]

BERAQUET, V. S. M.; AZEVEDO, A. W. Formação e competência informacional do bibliotecário médico brasileiro. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas (SP), v.7, n.2, p.199-218, jan./jun. 2010. [2, 10, 12]

BERNARDINO, M. V. R.; SUAIDEN, E.; CUEVAS-CERVERÓ, A. A biblioteca pública e sua função educativa na sociedade da informação. **RACIn**, João Pessoa, v.1, n.2, p.5-20, jul./dez. 2013. [4, 10]

BETTENCOURT, M. P. da L.; CIANCONI, R. de B. Produção e compartilhamento do conhecimento nuclear: um estudo de caso no IEN/CNEN. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.2, n. esp., p.175-187, out. 2012. [5, 9]

BLANK, C. K. ; GONÇALVES, R.B. A busca de informações por adolescentes de baixa renda: um estudo sob a ótica da competência informacional. **Biblionline**, João Pessoa, v.9, n.1, p.104, 127, 2013. [2, 12]

BOERES, S. A. de A.; CUNHA, M. B. da. Competências básicas para os gestores de preservação digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v.41, n.1, p.103-113, 2012. [10, 11]

BORGES, J. *et al.* Competências infocomunicacionais: um conceito em desenvolvimento. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.5, n.1, p.1-23, 2013. [2, 13]

BRITO, R. G. de; VALLS, V. M. Novas formas de aprendizagem e a mediação da informação: competências necessárias aos bibliotecários. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v.2, n.1, p.3-28, jan./jun. 2015. [2, 10, 11]

CAMPELLO, B. dos S.; GONÇALVES, V. L. F. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p.178-193, jul./dez. 2005. [2, 7, 10]

CAMPELLO, B. dos S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003. [2]

CANÇADO, V. L.; MEDEIROS, N. L. de; JEUNON, E. E. O profissional da informação: uma análise baseada nos múltiplos papéis de Ulrich. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n.2, p.196-218, maio/ago. 2008. [5, 10]

CARPES, E. F. G. G. Gestão da informação na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.1, p.53-73, jan./jul. 2006. [9, 10]

CARVALHO, O. B. de M. Os incluídos digitais são incluídos sociais? Estado, mercado e a inserção dos indivíduos na sociedade da informação. **LIINC em Revista**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.82-99, 2009. [3, 4, 11]

CAVALCANTE, L. E. *et al.* Competência em informação na área da saúde. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto (SP), v.3, n.1, p.87-104, jan./jun. 2012. [7, 11, 12]

CERIGATTO, M. P.; CASARIN, H. C. S. Novos leitores, novas habilidades de leitura e significação: desafios para a media e information literacy. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.25, n.1, p.39-52, jan./abr. 2015. [2, 11]

CIMADEVILA, M. P. R.; ZUCHETTI, D. T.; BASSANI, P. B. S. O novo profissional da Rede Estadual do RS e as tecnologias na educação. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas (SP), v.15, n.1, p.67-86, jan./abr. 2013. [4,11]

COL, A. F. S.; BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: um fator crítico para a comunicação na atualidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.21, n.1, p.13-25, jan./abr.2011. [11, 12]

CONTI, D. L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.1, p.27-46, jan./jun. 2009. [10]

CORSINI, L. A hipótese dos territórios qualificantes no trabalho com informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto (SP), v.1, n.2, p.89-102, jul./dez. 2010. [5, 11]

COSTA, S. Q. da *et al.* Biblioteca universitária: atribuições requeridas aos bibliotecários da Cidade de João Pessoa-PB. **Biblionline**, João Pessoa, v.6, n.esp., p.280-289, 2011. [2,10]

CUENCA, A. M. B.; NORONHA, D. P.; ALVAREZ, M. do C. A. Avaliação da capacitação de usuários para a recuperação da informação: o caso de uma biblioteca acadêmica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.4, n.1, p.46-58, jan./jun. 2008. [7, 10, 11]

CUEVAS-CERVERÓ, A.; MARQUES, M. A alfabetização que necessitamos: informação e comunicação para a cidadania.

Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.24, n2, p.35-48, maio/ago. 2014. [6, 11]

CUNHA, M. V. da. O profissional da informação e o sistema das profissões: um olhar sobre competências. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.3, n.2, p.94-108, ago./set. 2009. [5, 10]

DAVOK, D. F.; LAZZARI, L. Necessidades de informação e competência em informação de produtores de aves integrados da Agroindústria Sadia S.A. do oeste de Santa Catarina. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.20, n.3, p.327-355, set./dez. 2015. [12]

DAVOK, D. F.; PEREIRA, C. P. de C. Gestão de biblioteca pública de Santa Catarina: planejamento, organização, liderança, controle e avaliação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.1, p.325-340, jan./jun. 2011.[10]

DIB, S. F.; SILVA, N. C. Competências em unidades de informação: metodologia para o desenvolvimento de equipes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.17-29, maio/ago. 2008. [5, 10]

DUARTE, E. L.; MATA, C. T. da; CALDIN, C. F. A competência informacional para seleção e disseminação do acervo literário infantil da biblioteca pública municipal Barreiros Filho: olhar estético. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.19, n.41, p.59-82, set./dez. 2014. [10, 12]

DUARTE, E. N. *et al.* Comportamento e competência em informação: uma experiência de extensão universitária. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.18, n.1, p.553-575, jan./jun. 2013. [7, 12]

DUARTE, E. N.; SANTOS M. L. da C. O conhecimento na administração estratégica. **Perspectivas em Gestão &**

Conhecimento, João Pessoa, v.1, n.1, p.1-10, jan./jun.2011. [9]

DUDZIAK, E. A. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e a produtividade científica no âmbito mundial **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.15, n.2, p.1-22, jul./dez. 2010. [2, 13]

DUDZIAK, E. A. Em busca da pedagogia da emancipação na educação para a competência em informação sustentável. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas (SP), v.9, n.1, p.166-183, jul./dez. 2011. [2, 10, 11, 12]

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade da informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.2, p.41-53, maio/ago.2008. [2, 3, 13]

DUDZIAK, E. A.; BELLUZZO, R. C. B. Educação, informação e tecnologia na sociedade contemporânea: referências à inovação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.4, n.2, p.44-51, jul./dez. 2008. [2]

DURMAIER, A. T. M. C. Do conceito e da medida da pobreza de informação e comunicação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.3, p.133-143, set./dez. 2009. [11]

DUTRA, S. K. W.; BELLUZZO, R. C. B. Da contribuição da FEBAB para o desenvolvimento de bibliotecários acadêmicos: experiência com EAD. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.6, n.2, p.53-73, jul./dez. 2010. [10, 11]

ESPANTOSO, J. J. P. A gestão de competências dos arquitetos da informação nas organizações. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.11, n.5, p.1-11, out. 2010. [10]

ESTÁCIO, L. S. dos; SONALI, P. M. B. A competência informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.20, n.3, p.379-394, set./dez. 2015. [2, 10]

EVANGELISTA, S. *et al.* Competência informacional e medicina baseada em evidências. **Transinformação**, Campinas (SP), v.20, n.1, p.73-81, jan./abr. 2008. [10, 12]

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.2-16, maio/ago. 2008. [2, 10]

FARIAS, C. M.; CUNHA, M. V. da. O bibliotecário escolar e suas competências. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.19, n.1, p.29-35, jan./abr. 2009. [10]

FARIAS, G.; GUEDES, C. de A. Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal/RN. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas (SP), v.4, n.2, p.110-133, jan./jun. 2007.[6, 10, 11]

FARIAS, M. G. G.; FREIRE, I. M. Memória do cotidiano: registro da Comunidade Santa Clara na Web. **Em Questão:** Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v.17, n.2, p.119-133, 2011. [4, 12]

FARIAS, M. G. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto (SP), v.6.n.2, p.106-125, set.2015/fev.2016. [10]

FELÍCIO, J. C. de S. M.; CHAGAS, M. T. Serviço de referência educativo (SER) em bibliotecas universitárias: análise das práticas voltadas ao desenvolvimento da competência em informação de seus usuários. **Econtros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia

e Ciência da Informação, Florianópolis, v.20, n. 43, maio/ago. 2015. [2, 8, 10]

FERES, G. G. Fluência e formas de acesso e uso da informação científica: uma investigação na área de educação em ciências. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.4, n.1, p.145-154, jan./jun. 2008. [11]

FERES, G. G.; BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: um diferencial da qualidade em publicações científicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.5, n.1/2, p.70-83, jan./dez. 2009. [2, 8]

FERREIRA, R. da S. *et al.* Desenvolvendo a competência informacional: a experiência do curso de biblioteconomia da UFPA com egressos do sistema penal e familiares atendidos pela "Fábrica esperança". **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.18, n.4, p.228-240, out./dez. 2013. [4,6,12]

FIALHO, J. Experiência com estudantes do ensino médio através da pesquisa escolar orientada. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.18, n.1, p.15-25, jan./mar. 2013. [7, 12]

FIALHO, J. F.; ANDRADE, M. E. A. Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão de literatura estrangeira. **Ciência da Informação**, Brasília, v.36, n.1, p.20-334, 2007. [2, 12]

FIDELIS, J. R. F.; BARBOSA, R. R. A competência informacional e sua influência na percepção de variáveis organizacionais estratégicas em IES privadas. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.2, n.esp., p.27-39, out. 2012. [12]

FREIRE, G. H. de A.; FREIRE, I. M. Ações para competências em informação no ciberespaço: reflexões sobre a contribuição da metacognição. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de**

Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.17, n.esp., p.1-23, 2012. [2, 11]

FREIRE, I. M. Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.2, p.58-67, maio/ago. 2006. [4, 11]

FREIRE, I. M. *et al.* Ações de pesquisa e extensão no projeto laboratório de tecnologias intelectuais. **Transinformação**, Campinas (SP), v.23, n.2, p.127-138, maio/ago. 2011. [10, 11]

FREIRE, I. M. Janelas da cultura: abrindo oportunidades para inclusão digital de comunidades. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p.227-235, set./dez. 2006. [4, 12]

FREIRE, I. M.; ARAÚJO, W. J. de; SILVA, A. L. A. Tecnologias para competências em informação na web. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.17, n.35, p.75-96, 2012. [7, 11]

FRIAZ-GUZZMÁN, M. Tendencias de la multialfabetización em los albores del siglo XXI: alfabetización mediática e informacional (AMI) como propuesta integradora. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.20, n.4, p.15-34, out./dez. 2015. [2]

FUJITA, M. S. L.; LACRUZ, M. del C. A.; DIAZ, R. G. A situação atual da indexação nas tarefas bibliotecárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.17, n.1, p.94-109, jan./abr. 2012. [10]

GALVÃO, M. C. B.; LEITE, R. A. de F. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas (SP), v.20, n.2, p.181-191, maio/ago. 2008. [2, 10]

GARCEZ, E. F. Sociedade da informação e escola: contribuição das bibliotecas escolares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa**

Catarina, Florianópolis, v.14, n.1, p.9-26, jan./jun. 2009. [3, 10, 11]

GARCIA, L. G.; PINHEIRO, C. B. F. Desenvolvendo a competência em informação das organizações por meio da gestão de pessoas por competências. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.20, n.43, p.133-152, maio/ago. 2015. [5, 8]

GARCIA, R. M.; CASARIN, H. de C. S. O comportamento do usuário final na recuperação temática da informação: um estudo com pós-graduandos da UNESP de Marília. **DataGramaZero**: Revista De Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.6, n.3,p.1-17, jun. 2005. [2,7,12]

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.39, n.3, p.83-92, set./dez. 2010. [1, 2]

GASQUE, K.C.G.D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, Curitiba,v.2, n.1, p.5-9, jan./jun. 2013. [1,11]

GASQUE, K. C. G. D. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. **Transinformação**, Campinas (SP), v.20, n.2, p.149-158, maio/ago. 2008. [2, 7]

GASQUE, K. C. G. D. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.40,n.1,p.22-37, jan./abr. 2011. [2,7]

GASQUE, K. C. G. D.; CUNHA, M. V. da. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **Transinformação**, Campinas (SP), v.22, n.2, p.139-146, maio/ago. 2010. [2]

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.3, p.35-40, set/dez. 2004. [2]

GASQUE, K. C. G. D. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, p.54-61, set./dez. 2003. [12]

GERLIN, M. N. M.; SIMEÃO, E. L. M. S. Competência em informação dos contadores de histórias conectados em redes no século XXI. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.9, n.1, p.285-300, jan./jun. 2016. [2, 11]

GIORDANO, R. B.; BIOLCHINI, J. C. de A. Busca e recuperação da informação científica na web: comportamento informacional de profissionais da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v.3, n.1, p.125-145, jan./jun. 2012. [7, 10, 11]

GOMES, H. F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.3, n.1, p.85-99, 2010. [2, 13]

GOMES, M. A.; DUMONT, L. M. M. Possíveis relações entre o uso de fontes de informação e a competência em informação. **Transinformação**, Campinas (SP), v.27, n.2, p.133-143, maio/ago. 2015. [7, 11]

GOMES, M. A.; DUMONT, L. M. M. A noção de competência em informação e a de sociologia da educação e do trabalho: embate. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto (SP), v.6, n.2, p.84-105, set. 2015/fev.2016. [2]

GÓMEZ HERNANDEZ, J. A. La función educativa de bibliotecas y bibliotecarios en el contexto de las tecnologías participativas de la web social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.2, n.1, p.51-71, jan./jul. 2008. [5,11]

GONÇALVES, G. S. A.; MASSENSINI, R. L. Mediação informacional no contexto da educação à distância online. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.11, n.4, ago. 2010. [3,11]

GONÇALVES, N. R. B.; GODINHO, N. B. Práticas de pesquisa de estudantes de biblioteconomia e arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a competência informacional. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v.1, n.1, p.75-93, jan./jun. 2014. [2,7,10]

GREEF, A. C.; COSTA, F. D. de O. ; CASTILHO JÚNIOR, N. C. de. Plano estratégico para o ambiente acadêmico: estudo de caso em grupo de pesquisa da Universidade Federal do Paraná. **Atoz**: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, Curitiba, v.1, n.1, p.50-60, jan./jun. 201. [2, 9, 12]

GUEDES, M. G.; BAPTISTA, S. G.; BORGES, M. A. G. Competência ética do bibliotecário: um fator de qualidade. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.4, n.1, p.50-71, jan./jul. 2011. [10]

GUEDES, V. L. da S., CARVALHO, A. M. F. de. A competência em informação na pós-graduação da escola de Química. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.5, n.2, p.34-53, ago./set. 2011. [7, 12]

HATSCHBACH, M. H. de L.; OLINTO, G. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.4, n.1, p.20-34, jan./jun. 2008. [2, 7, 8]

HAYASHI, M. C. P. I. *et al.* Competências informacionais para utilização da análise bibliométrica em educação e educação especial. **ETD**: Educação Temática Digital, Campinas (SP), v.7, n.1, p.11-27, dez. 2005. [2]

HOMMERDING, N. M. dos S. O papel da biblioteca pública no letramento infantil (Early Literacy): o modelo americano e a oportunidade brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v.41, n.2/3, p.174-183, maio/dez. 2012. [10, 12]

INAZAWA, F. K.; BAPTISTA, S. G. Modelo conceitual de comunicação da informação para estudos de interação informacional baseado em competências conversacionais em serviço de referência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.17, n.1, p.169-184, jan./mar. 2012. [2]

LACRUZ, M. del C. A. ; DIAZ, R. G.; FUJITA, M. S. L. Projeto colaborativo em ambientes digitais de atividades de aprendizagem e avaliação da aquisição de competências em informação e documentação. **Transinformação**, Campinas (SP), v. 23, n.2, p.89-94, ago. 2011. [2, 11]

LANZI, L. A. C. *et al.* Tecnologias de informação e comunicação no cotidiano dos adolescentes: enfoque no comportamento e nas competências informacionais da geração Google. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.17, n.3, p.49-75, set./dez. 2012. [7, 11, 12]

LANZI, L. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FERNEDA, E. Tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares: em busca de um espaço dinâmico. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.24, n.1, p.103-116, jan./abr. 2014. [10, 11]

LINS, G. S. O bibliotecário e a competência informacional: prática profissional e aspectos curriculares. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.2, p.46-58, jan./jul. 2009. [2, 10]

LISTON, R. C.; SANTOS, P. da C. Representando a "information literacy" competências informacionais na Biblioteconomia. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

da UFRGS, Porto Alegre, v.14, .2, jul./dez, 2008. [10, 11]

LUCAS, E. R. de O. ; OURIQUES, A. A. Formação e competências do bacharel em biblioteconomia da UDESC: análise seguindo a Classificação Brasileira de Ocupações. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.16, n.3, p.166-190, 2011. [10]

LUCAS, E. R. de O.; MARTINS, T. da S. Os programas de inclusão digital do governo federal sob a óptica da competência informacional. **LIINC em Revista**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.19-31, mar. 2009. [3,4,11]

LUX, C. Bibliotecas na agenda: uma questão importante para a sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.3, n.2,p.14-33, jul./dez. 2007. [3, 10]

MACEDO, N. M. M. N; BARROS, R. A.; CANDIDO, G. A. Avaliação do processo de aprendizado e de compartilhamento do conhecimento: um estudo exploratório em uma empresa agroindustrial. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.20, n.1, p.111-127, jan./abr. 2010. [9, 12]

MAIMONE, G.; TÁLAMO, M. de F. A atuação do profissional da informação no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.2, p.301-321, jul./dez.2008. [10, 11]

MARCHIORI, P. Z. Bibliotecas digitais e repositórios de objetos de aprendizagem. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.22, n2, p.13-21, maio/ago.2012. [2, 10]

MARQUES, L. E.; PINHEIRO, M. M. K. A Cúpula Mundial sobre a sociedade da informação - CMSI: foco nas políticas de informação. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.23, n.1, p.117-131, jan./abr. 2013. [3, 4]

MARTINS, C. A. Programa de aprimoramento para profissionais da informação em ciências da saúde. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas (SP), v.6, n.1, p.48-60, jan./jun. 2008. [10]

MASSENSINI, R. L. Inclusão digital: sob a ótica da cidadania plena. **DataGramaZero**: Revista da Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.12, n.2 abr. 2011. [4,6]

MATA, M. L. da. Aspectos da avaliação da competência informacional em instituições de ensino superior. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v.18, n.1, p.141-154, 2012. [2, 8]

MEDEIROS NETO, B.; MIRANDA, A. Aferindo a inclusão informacional dos usuários de telecentros e laboratórios de escolas públicas em programas de inclusão digital brasileiros. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.19, n.3, p.109-122, set./dez. 2009. [3, 4, 11, 12]

MEDEIROS, N. L. de; MEIRELLES, A. de M.; JEUNON, E. E. A gestão estratégica nos departamentos de tratamento técnico a partir da visão de Porter e de Prahalad e Hamel: fator de competitividade e sobrevivência das unidades de informação. **Informação & Sociedade**: Estudos, v.18, n.1, p.171-182, jan./abr. 2008. [10]

MENEZES, P. L.; VITORINO, E. V. A competência informacional fundamentada na dimensão ética. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v.20, n.2, jul./dez. 2014. [2, 10]

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.2, p.112-122, maio/ago.2004. [5, 10]

MORAES, M.; FURTADO, R. L.; TOMAÉL, M. I. Redes de citação: estudo de rede de pesquisadores a partir da competência em

informação. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, v.21, n.2, p.181-202, maio/ago. 2015. [7, 11]

MOREIRO-GONZÁLEZ, J. A.; VERGUEIRO, W. de C. S. Ofertas de trabalho na web para os profissionais da informação-documentação: análise das competências e habilidades exigidas pelas empresas e instituições. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.17, n.1, p.231-250, jan./mar. 2012. [2, 5, 10]

MOURA, M. A. Folksonomias, redes sociais e a formação para o tagging literacy: desafios para a organização da informação em ambientes colaborativos virtuais. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.14, n.esp.p.25-45, 2009. [11]

NASCIMENTO, L. dos S.; BERAQUET, V. S. M. A competência informacional e a graduação em biblioteconomia na PUC-Campinas: uma análise de 2008. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n.3, p.2-19, set./dez. 2009. [2, 10]

NASSIF, M. E. ; SANTOS, E. L. O profissional da informação em atividades de inteligência competitiva. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.14, n.2, p.21-37, jul./dez. 2009. [9, 10]

NEVES, B. C. Mediação da informação para agentes sociodigitais: o salto. **Ciência da Informação**, Brasília, v.40, n.3, p.413-424, set./dez. 2011. [2, 4]

NHACUONGUE, J. A.; FERNEDA, E. A construção do conhecimento na atualidade: um olhar sob o impacto da tecnologia. **DataGramzero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.13, n.7, dez. 2012. [7, 11]

NINA, R. R. V. O bibliotecário como profissional da informação e as representações de suas competências profissionais e pessoais para

atuar em bibliotecas. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n.25, p.105-123, 1º sem. 2008. [10]

OLINTO, G. Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto (SP), v.1, n.1, p.77-93, 2010. [10, 11]

OLIVEIRA, P.; LACERDA, J. M. Habilidades e competências desejáveis aos profissionais de inteligência competitiva no atual contexto competitivo. **Ciência da Informação**, Brasília, v.36, n.2, p.46-53, maio/ago. 2007. [9]

ORELO, E. R. M.; CUNHA, M. F. V. da. O bibliotecário e a competência informacional. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.23, n.1, p.25-32, maio/ago.2013. [10]

ORELO, E. R. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional: um olhar para a dimensão estética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.17, n.4, p.41-56, out./dez. 2012. [2]

OTTONICAR, S. L. C.; VALENTIM, M. L. P.; FERES, G. G. Competência em informação e os contextos educacional, tecnológico, político e organizacional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.9, n.1, p.124-142, 2016.[2, 6, 11]

PASSARELLI, B. O bibliotecário 2.0 e a emergência de novos perfis profissionais. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.10, n.6, dez. 2009.[10,11]

PASSOS, J. dos R.; VIEIRA, R. Q. Desenvolvendo competências em informação para deficientes visuais: estudo de caso. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.5-6, jan./jun. 2008. [12]

PELISSARO, R. D.; MOURA, A. M. de M. Desenvolvimento de habilidades informacionais: um estudo das atividades de educação de usuários aplicadas na biblioteca do Colégio Israelita. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.20, n.1, p.279-302, jan./abr. 2015. [10, 12]

PEREIRA, A. G.; CIANCONI, R. de B. Potencial de atuação do bibliotecário em atividades de inteligência organizacional: estudo de caso na Universidade Federal Fluminense. **Transinformação**, Campinas (SP), v.20, n.1, p.83-98, jan./abr. 2008. [9, 10]

PEREIRA, F.; MACULAN, B. C. M. S.; LIMA, G. A. B. de O. Monitoria eletrônica e hipertextos: relevância para os profissionais da informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.11, n.3, jun. 2010. [10,11]

PEREIRA, R.; SILVA, H.C. Competência em informação: perspectivas em torno da cultura escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.2, p.308-331, jul./dez. 2012. [2, 12]

PERES, M. R. Competência informacional: educação e sociedade. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.4, n.1, p.22-33, jan./jul. 2011.[10, 11]

PERUCCHI, V.; SOUSA, B. A. de. Competência informacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB: um estudo do projeto pedagógico. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.16, n.1, p.21-35, jan./jun. 2011. [4, 6]

PETINARI, V. S. *et al.* Pesquisadores de informação em saúde e competência informacional: relato de experiência. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas (SP), v.7, n.1, p.180-189, jul./dez. 2009. [10]

PIMENTA, S. G. Assimetria da informação e a gestão do conhecimento estratégico em processos regulatórios.

Transinformação, Campinas (SP), v.21, n.2, p.99-116, maio/ago. 2009. [9, 12]

PINHEIRO, A. C. A exclusão digital e sua interferência no processo de desenvolvimento em competência informacional dos usuários da biblioteca do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Minas Gerais (SENAI/MG) do município de Matozinhos. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.19, n.41, p.157-174, set./dez. 2014. [4, 10]

PINHEIRO, L. M. V. *et al.* Experiência inovadora do CanalCiência: instrumento pedagógico para aproximar ciência, sociedade e conhecimento. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.10, n.5, out. 2009. [7,11]

PIRES, E. A. de N.; FERNANDES, E. N. N. C. O bibliotecário consultor: perfil profissional. **Biblionline**, João Pessoa, v.8, n.1, p.62-73, 2012. [10,12]

PONTES JÚNIOR, J. de; CARVALHO, R. A. de; AZEVEDO, W. A. Da recuperação da informação à recuperação de conhecimento: reflexões e propostas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.18, n.4, p.2-17, out./dez. 2013. [2]

PONTES JÚNIOR, J. de; TÁLAMO, M. de F. G. M. Alfabetização digital: proposição de parâmetros metodológicos em competência informacional. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.19, n.2, p.81-98, maio/ago. 2008. [2, 6, 11]

RAMALHO, R. A. S.; OUCHI, M. T. Tecnologias semânticas: novas perspectivas para a representação de recursos informacionais. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.16, n.3, p.60-75, 2011. [10, 11]

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. A competência em informação e o bibliotecário mediador de leitura em biblioteca pública. **Encontros**

Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.18, n.36, p.157-180, jan./abr. 2013. [6, 10]

REIS, A. S. dos; PEDROSO, A. P. F.; CUNHA, C. S. da. A questão informacional e o uso de recursos tecnológicos na educação de jovens e adultos de Belo Horizonte (EJA-BH): realidade e utopia na prática docente. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.4, n.3, p.16-31, dez. 2010. [11, 12]

REIS, M. R. Inclusão digital: uma análise da prática. **Inclusão Social**, Brasília, v.4, n1,p.76-91, 2010. [4, 11]

RIBEIRO, L. A. M.; GASQUE, K. C. G. D. Letramento informacional e midiático para professores do século XXI. **Em Questão**: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v.23, n.2, p.203-221, maio/ago. 2015. [11]

RIBEIRO, R. M. A tecnologia da informação e comunicação (TIC): fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas (SP), v.9, n.2, p.41-48, jan./jun. 2012. [10, 11]

ROCHA C. da *et al.* Abordagens das revistas brasileiras de ciência da informação e biblioteconomia a respeito do letramento informacional. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.145-158, jan./jun. 2008. [2, 11]

RODRIGUES, G. M.; SIMÃO, J. B.; ANDRADE, P. S. de. Sociedade da informação no Brasil e em Portugal: um panorama dos Livros Verdes. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, p.89-102, set./dez. 2003. [3]

SAMILE, V.J.M.; VANZ, A. de S.; GALDINO, K. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.7, n.1, p.134-147, 2002.[3, 6, 10]

SANTOS, C. A. dos; CASARIN, H. C. S. Habilidades informacionais abordadas em instrumentos de avaliação de competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.24, n.3, p.135-144, set./dez. 2014. [2]

SANTOS, E. M.; DUARTE, E. A.; PRATA, N. V. Cidadania e trabalho na sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n.3, p.208-222, set./dez. 2008. [5, 6]

SANTOS, M. P.; FREIRE, G. H. de A. Formas de aprendizagem no desenvolvimento da competência informacional dos professores associados do Centro de Tecnologia da UFPB. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.2, n.esp., p.40-56, out. 2012. [5, 10, 11, 12]

SANTOS, M. R. de S. Competência em informação no ambiente de trabalho: uma visão sobre o uso de competências do bibliotecário. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v.1, n.2, p.89-112, jul./dez. 2014. [1,5, 10]

SANTOS, M. R. de S.; OLIVEIRA, J. B. de. Competência informacional no ambiente de trabalho: uma visão sobre o uso de competências do profissional bibliotecário. **Biblionline**, João Pessoa, v.9, n1, p.135, 2013. [5,10]

SANTOS, P. L. V. A. da C.; VIDOTTI, S. A. B. G. Perspectivismo e tecnologias de informação e comunicação: acréscimos à ciência da informação? **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.10, n.3 jun. 2009.[11]

SANTOS, V. C. B.; SANTOS, C. A.; BELLUZZO, R. C. B. A competência em informação em articulação com a inteligência competitiva no apoio ao alinhamento estratégico das informações nas organizações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.6, n. esp., p.45-60, jan. 2016.

SERAFIM, L. A.; FREIRE, G. H. de A. Ação de responsabilidade social para competências em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.3,p.208-222, dez. 2012. [3, 10]

SERAFIM, L. A.; FREIRE, G. H. de A. Competências em informação na contemporaneidade. **RACIn**, João Pessoa, v.1, n.1, p.67-87, jan./jun. 2013.[1, 2]

SILVA NETO, C. E. da; FREIRE, G. H. de A. Competência em informação: relato de experiência. **RACIn**, João Pessoa, v.2, n.2, p.44-63, jul./dez. 2014. [3, 11]

SILVA NETO, C. E.; FREIRE, G. H. de A. Ação e competência em informação para inclusão na educação: os professores na sociedade em rede. **Prisma**, v.29, p.47-65, 2015. [1, 2, 3]

SILVA NETO, C. E.; LIMA, J. S. de; MACIEL, J. W. G. Letramento digital: um novo desafio acadêmico para o arquivista. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.3, n.3, p.385-406, dez. 2009. [10, 11]

SILVA, A. M.; MARCIAL, V. F. Alfabetização informacional em Portugal: alguns resultados de um projeto de pesquisa. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v.2, n.1, p.33-48, jan./jun. 2008. [2]

SILVA, J. C. A. da; SILVA, A. K. A. da. O estágio na biblioteconomia: competências, habilidades e perfil requeridos pelo mercado. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.2, p.439-452, jul./dez. 2008. [10]

SILVA, E. *et al.* O processo de inteligência competitiva e sua relação com indicadores de inovação e competência em informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.6, n.esp., p.240-252, jan. 2016. [2,9]

SILVEIRA, F. J. N. da. O bibliotecário como agente histórico: do "humanista ao "moderno profissional da informação". **Informação**

& Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.18, n.3, p.83-94, set./dez. 2008. [10, 11]

SIQUEIRA, I. C. P. Pressupostos para um panorama nacional de competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.40, n.3, set./dez. 2011. [3, 10]

SOUSA, R. S. C. de; NASCIMENTO, B. S. do. Competências informacionais: uma análise focada no currículo e na produção docente dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.15, n.2, p.130-150, jul./dez. 2010. [2, 10]

SOUTO, P. C. N. Gestão do conhecimento: revelação das lacunas perigosas que servem de base para a crítica e levam a outra perspectiva. **Ciência da Informação**, Brasília, v.36, n.2, p.64-73, maio/ago. 2007. [9]

SOUZA, E. G. Sociedade da informação e reestruturação produtiva: crítica à dimensão utilitarista do conhecimento. **Transinformação**, Campinas (SP), v.23, n.3, p.219-226, set./dez. 2011. [5, 11]

SOUZA, F. das C. de. A discussão sobre informação e trabalho em ciência da informação nos encontros nacionais de pesquisas em ciência da informação ENANCIBs. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.18, n.3, p.135-142, set./dez. 2008. [7, 10]

SOUZA, E. D. de; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas teóricas e práticas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.21, n.1, p.50-70, jan./abr. 2011. [2, 5, 9]

SPUDEIT, D.; COSTA, M. P. P.; PRADO, J. M. K. Oficinas de capacitação para acesso à informação científica: uma experiência do Senac de Florianópolis/SC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.1, p.135-151, jan./jul. 2012. [10, 12]

SPUDEIT, D.F.A.O. ; VIAPIANA, N.; VITORINO, E.V. Bibliotecário e educação à distância (EAD): mediando os instrumentos do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.15, n.1, p.54-70, jan./jun.2010. [10,11]

TIRADO, A. U. La alfabetización informacional em las bibliotecas universitarias de Brasil: visualización de los niveles de incorporación desde la información publicada em sus sitios web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.17, n.1, p.134-152, jan./mar. 2012. [10]

TOLEDO, L.A. Estilos gerenciais da tecnologia da informação: algumas proposições críticas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.23, n.1, p.61-70, jan./abr. 2013. [2, 11]

URIBE-TIRADO, A. 7 lições aprendidas de programas de competência em informação em universidades da Ibero-América: 2000-2013. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v.1, n.2, p.4-18, jul./dez. 2014. [2, 8, 10]

VALENTIM, M. L. P.; JORGE, C. F. B.; CERETTA-SORIA, M. G. Contribuição da competência em informação para os processos de gestão da informação e do conhecimento. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v.20, n.2, jul./dez. 2014. [2, 9]

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A. Aplicação de teorias cognitivas no tratamento da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v.3, n.2, p.116-128, jul./dez.2007. [2, 10]

VARELA, A. V. *et al.* Contribuição da pós-graduação para o desenvolvimento de competências: aportes do programa de pós-graduação em ciência da informação da UFBA. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.3, n.3, p.327-355, set./dez. 2009. [12]

VARELA, A. V.; GUIMARÃES, I. Apreensão e construção do conhecimento científico: descompasso entre necessidades informacionais e pensamento crítico. **LIINC em Revista**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.120-133, set. 2006. [2, 4, 12]

VARELA, A.; BARBOSA, M. L. A. Trajetórias cognitivas subjacentes ao processo de busca e uso da informação: fundamentos e transversalidades. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.17, n.esp.1, p.142-168, 2012. [2, 7,]

VARELA, A. A.; BARBOSA, M. A. A multirreferencialidade de saberes nos atos de mediação do conhecimento: o aporte das ciências cognitivas à ação pedagógica das bibliotecas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.187-203, maio/ago. 2009.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. Contribuições de elementos do construtivismo e da mediação da informação para a inclusão digital de idosos. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.15, n.2, p.40-59, jul./dez. 2010. [4, 12]

VICK, T. E.; NAGANO, M. S. A práxis acadêmica de inovação sob a ótica das competências em informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.25, n.2, p.139-150, maio/ago. 2015. [2]

VICTORELLI, D. S. da S. Percepções e perspectivas dos adolescentes sobre a TV digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.7, n.1, p.33-57, jan./jun. 2011. [2, 11, 12]

VIEIRA, D. V.; BAPTISTA, S. G.; CUEVAS-CERVERÓ, A. As competências profissionais do bibliotecário 2.0 no espaço da biblioteca universitária: discussão da prática. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.23, n.2, p.45-58, maio/ago. 2013. [10, 11]

VINCENT, B. R. L. *et al.* Competência em informação: o conceito revelado em estudos da área de saúde. **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v.8, n.3, p.376-388, 2014. [2, 12]

VITAL, L. P.; FLORIANI, V. M. O letramento na educação básica no Brasil: uma análise a partir dos resultados do SAEB 2001 e 2003. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.11, n.1, p.39-52, jan./jul. 2008. [3, 12]

VITORINO, E. ; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.40, n.1, p.99-110, jan./abr. 2011. [2,6]

VITORINO, E. V. A perspectiva da competência informacional na educação a distância (EAD). **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.2, p.37-44, maio/ago.2009. [2, 11]

VITORINO, E. V.; ISAMI, B. G. G. Biblioteca digital sobre educação a distância (EAD): favorecendo o acesso ao acervo do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Competência Informacional (GPCIN). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.18, n.1, p.531-552, jan./jun. 2013. [11]

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional- bases teóricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v.38, n.3, p.130-141, set./dez, 2009. [2]

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis**,v.13, n.25, p.84-103, 1º sem. 2008. [10]

ZANGISKI, M. A. da S. G.; LIMA, E. P. da; COSTA, S. E. G. Uma discussão acerca do papel da aprendizagem organizacional na formação de competências. **Ciência da Informação**, Brasília, v.38, n.3, p.142-159, set./dez. 2009. [5,9]

ZUCCARI, P.; BELLUZZO, R. C. B. A competência em informação e o perfil empreendedor no âmbito das organizações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.6, n. esp., p.61-71, jan. 2016. [2,9]

APÊNDICE B

Relação de teses e dissertações sobre CoInfo (2000-2016)⁸

AGUIAR, N. C. de. **Comportamento e competência informacional infantil**: o olhar da ciência da informação sobre a geração digital. 2013. 98f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. [4,11,12]

ALMEIDA, F. G. **Competência informacional no Portal de Periódicos da Capes**: uma análise a partir dos treinamentos de uso. 2014. 191f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. [7]

ALMEIDA, J. L. S. de. **A biblioteca como organização aprendente**: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015. 123f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação Gestão de Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. [10,12]

ALMEIDA, L. B. C. de. **Formação do professor do ensino básico para a educação para a mídia**: avaliação de um protótipo de currículo. 2012. 243f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. [11, 12]

ALVES, C. M. de I. **Competência informacional no ambiente de trabalho**: habilidades informacionais dos analistas legislativos da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. 2011. 107f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. [2,5,12]

⁸ Os números inseridos entre colchetes ao final de cada referência bibliográfica dizem respeito aos indicadores elencados no Quadro 1 deste livro.

AMARAL, R. de P. **Políticas públicas de inclusão digital**: estudos de caso em centros de cultura da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. 2008. 207f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. [3,4,11]

AMORIM, I. R. de. **Competência em informação baseada em inteligência**. 2013. 142f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro/IBICT/ECO, Rio de Janeiro, 2013. [2,12]

ANTONIO, A. D. **Comportamento de busca e uso da informação dos alunos do curso de pedagogia da UFSCar, nas modalidades a distância e presencial**. 2015. 130f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. [2,7,11,12]

ARAÚJO, P. M. A. **Letramento digital**: um estudo de caso em uma escola municipal de João Pessoa. 2006. 199f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006. [2,4,12]

ARDUINI, S. da S. A. **Competência em informação no local de trabalho**: mapeando caminhos por meio da literatura. 2013. 138f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. [2,5, 12]

AZEVEDO, A. W. **Formação e a competência informacional do bibliotecário-médico brasileiro**. 2009.106f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009. [2,10,12]

BARROS, J. da S. **A biblioteca e a internet na mediação da pesquisa científica**: um estudo com pós-graduandos da UNIOESTE, campus de Cascavel.2011. 149f.(Dissertação) - Programa Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. [2,10, 11, 12]

BASSETTO, C. L. **A inter-relação entre competência em informação e a construção de conhecimento corporativo em ambiência de redes organizacionais**: um estudo no SEBRAE-SP/Escritório Regional de Bauru. 2012. 206f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. [2,5,7,9,11]

BELTRÁN, L. M. **Comunicação e mediação da informação na produção de um curso online**: estudo de caso na Secretaria Executiva da Universidade Aberta dos Sistema Único de Saúde(UNA-SUS). 2015. 95f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. [11,12]

BERNARDES, M. B. **Democracia na sociedade informacional**: políticas necessárias ao desenvolvimento da democracia digital nos municípios brasileiros. 2011. 220f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. [2,4,3,11]

BERTULIO, A. L. de A. **Estudo e formação de multiplicadores em competência em informação**. 2012. 231f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. [2,3,12]

BORGES, J. **Inclusão digital e governo eletrônico**: conceitos ligados pelo acesso à informação. 2005. 211p. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. [2,4,6,11,12]

BORGES, J. **Participação política, internet e competências infocomunicacionais**: estudo com organizações da sociedade civil de Salvador. 2011. 352f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, 2011. [2,4,6,11]

BRANDÃO, M. A. S. **Usabilidade de software como indicador para a competência em informação.** 2013. 131f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. [2,4,5,11]

BUTARELLO, N. A. L. **Comportamento informacional na licitação: pregão eletrônico.** 2011. 139f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. [2,7,12]

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico.** 2009. 208f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. [7,10]

CARDOSO FILHO, J. C. **Sistema de prospecção de competências emergentes: proposta de um modelo a partir do estudo de caso da cidade aeroportuária do Distrito Federal.** 2015. 177f. (Tese) - Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. [2,5]

CASARIN, L. F. **Análise de fluxo informacional de instrumentos jurídicos de convênio de uma universidade pública sob a ótica da gestão da informação.** 2012. f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. [2,5,9]

CASTANHEIRA, C. M. **Competência em informação, uso da internet e dos produtos pedagógicos do IBGE no ensino fundamental.** 2008. 84f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, IBICT, Niterói, 2008. [11, 12]

CAVALCANTE, L. de F. B. **Competência em informação na UFPR TV: a inter-relação entre informação, conhecimento e comunicação.** 2014. 235f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da

Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. [2,5,11, 12]

CARVALHO, F. C. de. **Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras**: abordagem centrada nas competências em informação. 2008. 146f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. [2, 10]

COELHO, M. M. **Competência informacional no ambiente de trabalho**: percepções do bibliotecário de órgão público. 2008. 238f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. [5, 10]

CONCEIÇÃO, V. G. da. **Competência em informação na perspectiva da educação continuada**: um olhar sob a práxis do profissional da informação. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. [6, 10]

CONEGLIAN, A. L. O. **Inserção da competência em informação em documentos prescritivos e normativos e a prática de professores do ensino fundamental da rede municipal de educação - ciclo I, na cidade de Marília-SP**. 2013. 166f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. [3,11]

CORRÊA, A. L. **O ensino de ciências e as tecnologias digitais: competências para a mediação pedagógica**. 2015. 175f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015. [11, 12]

CÔRTEZ, A. M. **Processo de apoio para análise de informação em inteligência competitiva com foco em inovação**. 2013. 109f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. [5, 9, 11, 12]

COSTA, R. E. S. da. **A competência informacional no ensino superior tecnológico: um estudo sobre os discentes e docentes do curso de análise e desenvolvimento de sistemas da união educacional de Brasília (UNEB).** 2011. 196f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. [2, 12]

CSISZER, C. R. **Comportamento informacional dos gestores de uma agência de propaganda.** 2009. f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009. [5, 7, 12]

DÉCIA, A. C. M. **A information literacy na formação do neo-secretário executivo: um estudo de caso da Graduação em Secretariado/UFBA.** 2005. 190f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. [5,11, 12, 13]

DIAS, S. L. **A disseminação da informação mediada por novas tecnologias e a educação de usuário na biblioteca universitária.** 2005. 138f. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005. [4,7,10, 11]

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas.** 2001. 188f. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. [1, 2, 6, 10, 13]

DURAN, D. **Alfabetismo digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações.** 2008. 228f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. [4, 11]

FARIAS, G. B. de. **Competência em informação e ensino de biblioteconomia: por uma aprendizagem significativa e criativa.** 2014. 183f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da

Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. [1, 2, 3, 5, 8, 10, 13]

FARIAS, M. G. G. **A inclusão da comunidade Santa Clara na sociedade da informação**. 2011. 121f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Informação, Conhecimento e Sociedade, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. [4, 11, 12]

FELICIO, J. C. de S.M. **Serviço de referência educativo (SER) em bibliotecas universitárias**: análise das práticas voltadas ao desenvolvimento da competência em informação de seus usuários. 2014. 222f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. [6, 8, 10]

FIALHO, J. F. **A formação do pesquisador juvenil**: um estudo sob enfoque da competência informacional. 2004. 131f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. [7, 12]

FIDELIS, J. R. F. **Competência informacional na gestão de instituições do ensino superior privadas**. 2013. 244f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. [2, 5, 9]

FIRMINO, E. A. de P. **A inclusão digital de professores da educação básica pública**: o caso do Curso de Especialização em Gestão Escolar do Programa Nacional Escola de Gestores do Ministério da Educação. 2012. 117f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. [4, 11, 12]

FISCHER, G. S. **Competências dos profissionais de comunicação em mídias eletrônicas na era da convergência digital**. 2007. 211f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. [11, 12, 13]

FRANCISCO, R. E. B. **Interatividade e literacias emergentes em contextos de inclusão digital**: um estudo etnográfico no programa ACESSA SP. 2014. 250f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. [2, 4]

GAMA, A. C. S. C. **Competência informacional**: aprendizado individual ao longo da vida. 2013. 509f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. [2, 6]

GASQUE, K. C. G. D. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica**. 2008. 242f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. [2, 7]

GERLIN, M. N. M. **No balanço das redes dos contadores de histórias**: competência narrativa e competência em informação no século XXI. 2015. 3215f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. [2, 11, 12]

GIORDANO, R. B. **Da necessidade ao conhecimento**: recuperação da informação na web em Ciência da Informação. 2011. 145f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro/IBICT, Rio de Janeiro, 2011. [2, 4, 7, 12]

GUERRERO, J. C. **Competência informacional e a busca de informações científicas**: um estudo com pós-graduandos da Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP campus de Botucatu. 2009. 108f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. [7, 10, 11, 12]

HATSCHBACH, M. H. de L. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 108f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro/ECO-MCT/IBICT, Rio de Janeiro, 2002. [1, 11, 12]

JACOB, N. C. M. **A competência informacional dos estudantes do curso de medicina da Universidade Estadual de Londrina**. 2012. 99f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. [2, 7]

JUNQUEIRA, A. H. **Literacias digitais no ensino-aprendizagem de professores**: uma abordagem etnográfica dos cursistas do programa Redefor-USP. 2014. 376f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, 2014. [2, 6, 11]

LAIPELT, R. do C. F. **Navegação na internet e competências informacionais**: o exercício da cidadania em telecentros comunitários de Porto Alegre. 2007. 110f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. [4, 6, 11]

LANZI, L. A. C. **Apropriação das tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares**: em busca de um espaço dinâmico. 2012. 158f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. [4, 10, 11, 12]

LIMA A. J. F. de. **Letramento digital e letramento informacional na literatura nacional e internacional em língua inglesa**. 2012. 203f. (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. [1, 4]

LIMA, M. de F. M. **No fio de esperança**: políticas públicas de educação e tecnologias da informação e da comunicação. 2002.

290f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002. [3, 6, 11]

LINS, G. S. **Inclusão do tema competência informacional e os aspectos tecnológicos relacionados nos currículos de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** 2007. 101f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. [10, 11, 12]

LUCCA, D. M. de. **A dimensão política da competência informacional: um estudo a partir das necessidades informacionais de idosos.** 2015. 287f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. [4, 7, 12]

MACHADO, L. R. **Metas motivacionais de idosos em inclusão digital.** 2007. 118f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Médica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MALERBO, M. B. **A aprendizagem da busca bibliográfica pelo estudante de pós-graduação em enfermagem.** 2011. 133f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. [7, 11, 12]

MANABE, S. H. **Competência informacional na auditoria interna da Universidade Estadual de Londrina.** 2012. 141f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. [2, 5]

MARQUES, L. E. **A cúpula mundial sobre a sociedade da informação-CMSI: foco nas políticas de informação.** 2012. 144f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. [3, 4, 11]

MARQUES, M. **Modelo de ação comunicativa e de informação em redes sociais em ambientes digitais**. 2015. 212f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. [2, 4, 11]

MARTINS, E. G. **Compartilhamento da informação nas pró-reitorias administrativas da Universidade Estadual de Londrina-UEL**. 2010. f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. [5, 12]

MASSENSINI, R. L. **Inclusão digital no Centro Vocacional Tecnológico Henfil: uma leitura sob a ótica do capitalismo informacional**. 2010. 194f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. [4, 11]

MATA, M. L. da. **A competência informacional de graduandos de biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. 2009. 162f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

MAZZETTO, G. M. C. **O comportamento informacional na elaboração da resolução de procedimentos acadêmicos e administrativos da Universidade Estadual de Londrina**. 2012. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. [5, 7]

MEDEIROS, B. **Avaliação dos impactos dos processos de inclusão digital e informacional nos usuários de programas e projetos no Brasil**. 2012. 222f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. [2, 3, 4, 7, 11]

MELO, L. de S. **Competência informacional em saúde para idosos: um palhaço pode contribuir?** 2012. 122f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012. [7, 12]

MELO, M. C. M. **O uso da informação para solução de casos clínicos:** investigando uma rede de diálogos presenciais e virtuais. 2012. 200f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. [4, 11, 12]

MENDONÇA, A. V. M. **A integração de redes sociais e tecnológicas:** análise do processo de comunicação para inclusão digital. 2007. 350f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. [2, 3, 4]

MENDONÇA, V. S. **Competência em informação e perfil dos bibliotecários da área de Ciências da Saúde:** investigando os hospitais universitários. 2015. 189f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro/ IBICT, Rio de Janeiro, 2015. [6, 10, 12]

MIRANDA, S. V. **Identificação de necessidades de informação e sua relação com competências informacionais:** o caso da supervisão indireta de instituições financeiras no Brasil. 2007. 293f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. [2, 5]

MOTA, F. R. L. **Prontuário eletrônico do paciente:** estudo de uso pela equipe de saúde do Centro de Saúde Vista Alegre. 2005. 109f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. [7, 11, 12]

NASCIMENTO, A. V. do. **A competência em informação do bibliotecário como fator relevante no processo de inclusão social e digital em bibliotecas públicas:** um estudo de caso. 2012. 116f. -

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
Universidade Federal do Rio de Janeiro/IBICT, Rio de Janeiro, 2012.
[4, 10]

NOVELLI, V. A. M. **Ferramentas aplicáveis à mediação do acesso, busca e aprendizagem do uso de fontes de informação em bibliotecas universitárias.** 2012. 165f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade federal de São Carlos, São Carlos, 2012. [7, 10, 11]

OLIVEIRA, A. P. da. **A dimensão técnica da competência informacional:** estudo com bibliotecários de referência das bibliotecas universitárias da Grande Florianópolis, SC. 2014. 205f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. [7, 10]

OLIVEIRA, I. R. de. **O processo de aprendizagem pela busca e uso de informações:** a orientação da pesquisa escolar na perspectiva do professor. 2013. 94f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. [6, 7, 12]

OLIVEIRA, L. V. de. **A formação aliada no exercício do papel educativo do bibliotecário na escola.** 2014. 99f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. [10, 12]

OLIVEIRA, M. D. P. M. de. **Acesso e uso da informação em telecentros:** um estudo em comunidades de baixa renda de Salvador. 2008. 156f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. [4, 7, 11, 12]

ORELO, E. R. M. **A dimensão estética (sensível) da competência informacional.** 2013. 201f. (Dissertação) - Programa de Pós-

Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. [2, 10]

PAIXÃO, S. V. da. **Produção de textos e letramento digital:** interfaces na escola e nas redes sociais. 2012. f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. [2, 4, 11]

PASSOS, J. dos R. **A information literacy e os deficientes visuais:** um caminho para a autonomia? 2010. 174f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, 2010. [2, 4, 12]

PASSOS, R. **A presença da competência em informação no Plano Nacional do Livro e da Leitura:** aspectos sobre mediação da leitura e formação de mediadores. 2015. 238f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. [2, 4]

PEREIRA, C. C. **Práticas de pesquisa na pós-graduação:** um estudo das habilidades para a busca de informação. 2013. f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013. [7, 12]

PEREIRA, P. M. S. **Informação, cidadania e inclusão digital:** estudo de comunidade na Favela Santa Marta, Rio de Janeiro, RJ. 2014. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. [2, 3, 4, 6, 12]

PEREIRA, R. **Aplicação da competência em informação no contexto escolar:** uma experiência no Colégio Militar de Campo Grande- MS. 2010. 244f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.[2, 7, 12]

PEREIRA, F. A. de S. **O desenvolvimento da competência informacional para o pensamento estratégico**: uma experiência no ensino da Administração de Empresas através da simulação empresarial. 2011. 199f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. [2, 7, 12]

PIERUCCINI, I. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em educação. 2004. 194f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, 2004. [2, 7, 10, 12]

POLETTINI, R. **Produção jornalística em TV digital**: mapeamento de competência informacional para redação convergente. 2012. 93f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em TV Digital, Informação e Conhecimento, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012. [7, 11, 12]

PONTES JÚNIOR, J. de. **Alfabetização digital**: proposição de parâmetros metodológicos para capacitação em competência informacional. 2008. 151f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009. [2, 4, 11]

PORCIÚNCULA, M. M. da S. **A construção do conhecimento, as intervenções metodológicas e os novos saberes e fazeres na cultura digital rural**. 2010. 205f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. [2, 4, 12]

RAMOS, M. C. L. **Diretrizes para produção do conhecimento em bibliotecas universitárias**. 2012. 291f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. [2, 10, 12]

RASTELI, A. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013. 169f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, 2013. [2, 10, 12]

RIBEIRO, A. C. R. **Letramento digital**: uma abordagem através das competências na formação docente. 2013. 164f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. [4, 11, 12]

RIBEIRO, A. P. S. **Usos da internet e competência informacional**: um estudo com associadas da ABONG em Salvador/BA. 2012. 97f. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. [4, 7, 11, 12]

ROSA, D. M. de P. **Alfabetização em informação e guias de fontes de informação**: metodologia para diferentes atores. 2012. 105f. - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. [5, 7, 12]

ROSA, F. R. **Por um indicador de letramento digital**: uma abordagem sobre competências e habilidades em TICs. 2012. 106f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Gestão e Políticas Públicas, Escola de Administração de Empresas São Paulo/FGV, São Paulo, 2012. [2, 4, 11, 13]

ROSETTO, M. **A competência em informação como fator de interação entre a história da ciência e a ciência da informação**: estudo de caso no Centro Simão Mathias de Estudos em História da Ciência, CESIMA (PUC-SP). 2012. 254f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em História, Ciência e Cultura, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. [2, 7, 12]

SANTANA, A. B. **Análise comparativa da competência em informação focada na abordagem digital**: o contexto da escola pública e privada da cidade Salvador. 2011. 146f. (Dissertação) -

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. [6, 10, 11, 12]

SANTIAGO, A. E. C. **Competência informacional jurídica e as habilidades de pesquisa.** 2012. 261f. (Dissertação) - Programa da Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. [2,7,12]

SANTOS, A. S. dos. **Fundamentos da teoria histórico-cultural para a competência em informação no contexto escolar.** 2013. 89f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. [2, 8, 10]

SANTOS, A. da S. **Competências informacionais em gestão de bibliotecas da Universidade Federal do Pará.** 2011. 116f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011. [7, 10]

SANTOS, C. A. dos. **Análise de instrumentos de avaliação da competência informacional voltados para a educação superior.** 2011. 181f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011. [2, 3, 12]

SANTOS, G. C. **Rede de conhecimento digital: habilidades e competências dos gestores de escolas do estado de São Paulo, através do gerenciamento da rede de bibliotecas escolares digitais (BEDnet): um estudo exploratório.** 2008. 225f. (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. [2, 4, 11, 12]

SANTOS, M de P. **Competência informacional: um estudo com os professores associados do Centro de Tecnologia da UFPB.** 2010. 197f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Informação, Conhecimento e Sociedade, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. [7, 9, 11, 12]

SANTOS, R. N. R. dos S. **Competência em informação e inclusão digital no Programa Um Computador Por Aluno**. 2014. 108f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Informação, Conhecimento e Sociedade, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. [4, 11]

SANTOS, S. M. D. **Biblioteconomia nas FIES do Nordeste**: currículo e formação na perspectiva da inclusão social. 2010. 179f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. [4, 10, 12]

SANTOS, T. F. dos. **Competência informacional no ensino superior**: um estudo de discentes de graduação em biblioteconomia no estado de Goiás. 2011. 154f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. [2, 7, 10, 12]

SANTOS, V. C. B. dos. **Competência em informação na construção da inteligência competitiva nas organizações**: o caso da empresa Mizumo. 2014. 177f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. [2, 5, 9]

SERAFIM, L. A. **Competências em informação na educação superior**: um estudo com os professores do Curso de Agronomia do Campus da UFC no Cariri. 2011. 147f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Informação, Conhecimento e Sociedade, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. [2, 7, 12]

SIGOLO, B. de O. **O comportamento informacional de cirurgiões-dentistas**: um estudo junto a ortodontistas da cidade de São Paulo. 2012. 132f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. [2, 5, 7, 12]

SILVA, A. G. da. **A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital**: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos. 2012. 122f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro/IBICT, Rio de Janeiro, 2012. [4, 10, 12]

SILVA, A. C. M. da. **Comportamento de pesquisa da informação de usuários de portais corporativos**: estudo de caso da Eletrobrás Eletronorte. 2013. 144f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. [7, 12]

SILVA, L. V. da. **Competências em informação dos estudantes de graduação para a elaboração dos trabalhos acadêmicos**: a contribuição das bibliotecas universitárias da UFBA. 2009. 144f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. [7, 10, 12]

SILVA, M. C. da. **Pesquisas em ciência da informação sobre inclusão digital**. 2012. 240f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. [3, 4, 11]

SILVA NETO, C. E. da. **Competências em informação para inclusão digital**: os professores da educação básica na sociedade em rede em João Pessoa. 2014. 93f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Informação, Conhecimento e Sociedade, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. [4, 12]

SILVESTRE ESTELA, F. de M. **A biblioteca escolar nos projetos de leitura nas escolas que obtiveram os melhores resultados do Enem**. 2015. 125f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. [7, 10]

SOSA SOLANO, A. S. **Percepção das mulheres sobre informação em saúde sexual e reprodutiva na cidade Estrutural (Brasília-DF).**

2015. 140f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. [3, 7, 11]

SOUSA, V. L. A. **Desenvolvendo competências didático-pedagógicas para o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC) no ensino de ciências.** 2003. 281f.

(Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. [11, 12]

SOUSA, M. M. de. **A função educativa do bibliotecário no século XXI: desafios para sua formação e atuação.** 2014. 194f. (Teses) -

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. [10, 12]

STEINMETZ, E. de F. P. da. **Processo de organização da informação para a aprendizagem sob a ótica da arquitetura da informação.**

2013. 96f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. [7, 11, 12]

TERSO, I. C. **Alfabetização informacional e o uso de tecnologias por bibliotecários de instituições de ensino superior privadas do município de Salvador.** 2009. 131f. (Dissertação) - Programa de

Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. [5, 7, 10, 11]

VERSZTO, E. V. **Tecnologia e sociedade: relações de casualidade**

entre concepções e atitudes de graduandos do estado de São Paulo. 2009. 289f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. [3, 11, 12]

VICK, T. E. **Fatores críticos na criação do conhecimento por**

equipes de inovação: um estudo em projetos de cooperação universidade-empresa. 2014. 193f. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Economia, Organizações e Gestão do

Conhecimento, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2014. [2, 5, 12]

VICTORELLI, D. S. da S. **Percepção e perspectivas dos adolescentes sobre a TV digital.** 2011. 277f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em TV Digital, Informação e Conhecimento, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011. [2, 4, 11, 12]

YAFUSHI, C. A. P. **A competência em informação para a construção de conhecimento no processo decisório:** estudo de caso na Duratex de Agudos (SP). 2015. 232f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. [2, 5, 7, 9]

Z Aidan, R. L. **Competências para acesso e uso da informação em Sistemas de EAD:** análise do curso interagindo e construindo na rede. 2010. 169f. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. [2,4,7, 11, 12]

APÊNDICE C

Livros sobre ColInfo e temas diretamente relacionados (2000-2016)⁹

BARBOSA, A. F. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2013** [livro eletrônico] São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf>>. [4, 11]

BASSETTO, C. **Redes de conhecimento: espaço de competência em informação nas organizações contemporâneas**. Bauru: Idea, 2013. [2, 5, 7, 9, 11]

BASTOS, V. N. R. *et al.* **Desenvolvimento de competências informacionais: capacitando usuários para pesquisa acadêmica na área de saúde**– Niterói: UFF, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecas.uff.br/bib/sites/default/files/Desenvolvimento%20de%20Compet%C3%Aancias%20Informacionais....pdf>>. [2, 7, 10, 12]

BEHAR, P. (Org.) **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <<https://books.google.com.br>>. [11, 13]

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. Bauru: Autores Brasileiros, 2006. [1, 2, 3, 4, 5, 11, 13]

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2.ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007. [1, 2, 3, 4, 5, 11, 13]

⁹ Os números inseridos entre colchetes ao final de cada referência bibliográfica dizem respeito aos indicadores elencados no Quadro 1 deste livro.

BELLUZZO, R. C. B.; ROSETTO, M.; FERES, G. G. **A inclusão digital e as bibliotecas públicas no Brasil**. Bauru: Cá entre Nós, 2008. (CD-ROM) [2, 3, 4, 6, 7, 10]

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. (Orgs.). **Competência em informação**: das reflexões às lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em:
<http://issuu.com/necfciunb/docs/competencia_em_informacao_o_de_re>. [1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12]

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. (Orgs.). **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. [1, 2, 5, 7, 9, 11]

BORGES, J.; JAMBEIRO, O. (Orgs.) **Livro de memória do Seminário de Competências Infocomunicacionais e Participação Social**. Salvador, EDUFBA, 2012. [2, 4, 6, 11, 12]

CAMPELLO, B. **Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. [2, 7, 10, 12]

CAMPELLO, B. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. [2, 7, 10, 12]

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Coords.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. [2, 4, 11, 12]

CUEVAS-CERVERÓ, A.; SIMEÃO, E. L. M. (Coords.) **Alfabetização informacional e inclusão digital**: modelo de infoinclusão social. Brasília: Thesaurus, 2011. [2, 4, 6, 11, 12]

DEMO, P. **Habilidades e competências no século XXI**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. [2, 3, 4, 5, 6, 11, 13]

ELOY, R. **O bibliotecário e a leitura conectada: competência informacional digital na era dos e-books, e-readers e tablets**. [S.l.]: Perse, 2012. [2, 4, 7, 10, 11, 12]

FARIAS, G. B. de; BELLUZZO, R. C. B. **Como desenvolver a competência em informação mediada por modelagem conceitual teórico-prática**. Londrina: ABECIN Editora, 2015. Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Ebook_Farias_Belluzzo.pdf> . [1, 2, 3, 5, 8, 10, 13]

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: UnB, 2012. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3>. [2, 7]

GIANNASI-KAIMEN, A. E. C. *et al.* **Recursos informacionais para compartilhamento da informação: redesenhando o acesso, disponibilidade e uso**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. Disponível em: <<https://books.google.com.br>>. [2, 3, 5, 7, 9, 11, 13]

MIRANDA, A.; SIMEÃO, E. L. M. (Orgs.). **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: UnB, 2006. [2, 3, 4, 6, 7, 11]

OCDE. **Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais**. São Paulo: Fundação Santillana, 2015. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A808A82511476410151158EF501439E>>. [2, 3, 4, 5, 6, 12, 13]

PEREIRA, R. **Desenvolvendo a competência em informação: resultado da prática no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. [2, 6, 7, 12]

RAMOS, M. F.; ROMAN, A. (Orgs.) **Educadores sociais: a importância da formação na implementação de tecnologias sociais.** Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2011. Disponível em: <<https://www.google.com.br>>. [2, 4, 6, 11, 12]

RIBEIRO, A. P. S. **Usos da internet e competência informacional: um estudo com associados da ABONG em Salvador/BA.** [S.l.]: NEA, 2015. [4, 7, 11, 12]

SANTOS, G. C.; PASSOS, R. (Orgs.) **Competência em Informação na sociedade da aprendizagem.** Bauru: Kayrós, 2005. [2, 4, 7, 10, 11, 12]

SERRA, L. G. **Livro digital e bibliotecas.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2014. Disponível em: <<https://books.google.com.br>>. [2, 4, 10, 11]

SILVA, C. R. **Empreendedorismo e o profissional da informação: uma abordagem da competência.** João Pessoa: UFPB, 2011. Disponível em: <<https://books.google.com.br>>. [2, 5, 8, 12]

SILVA, E. A. da. **Competência em informação: educação continuada dos profissionais bibliotecários das instituições privadas do município de João Pessoa (PB).** João Pessoa: UFPB, 2011. Disponível em: <<https://books.google.com.br>>. [2, 6, 10, 12]

SILVEIRA, S. A. da. **Exclusão digital: a miséria na era da informação.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. [2, 3, 4, 6, 7, 11]

SORJ, B. **Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação.** Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: UNESCO, 2003. [2, 3, 4, 6, 11, 12]

UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores: diretrizes para implementação.** Paris: UNESCO, 2009. [2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12]

UNICEF. **Competências para a vida**: trilhando caminhos para a cidadania. Brasília: UNICEF, 2012. [2, 3, 6, 7, 12]

VARELA, A. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007. [2, 6, 7, 12]

O livro "A competência em informação no Brasil: cenários e espectros" é uma contribuição, cujo objetivo visa à criação de base teórica e da aplicabilidade da competência em informação (Colnfo), enquanto um tema de interesse que atua transversalmente em articulações com áreas estratégicas de ensino e aprendizagem, da pesquisa, inovação, desenvolvimento social e da construção do conhecimento para o exercício da cidadania.

A Colnfo está em perfeita sintonia com os paradigmas comunicacionais e educacionais emergentes, considerando-se a pesquisa virtual apoiada na Internet com seus milhões de sites de busca, ao mesmo tempo em que propicia encontrar informações sobre todas as áreas do conhecimento em grande quantidade, traz consigo novos problemas e a complexidade para saber buscar, selecionar, usar e reusar essas informações, visando a construção de conhecimento com aplicabilidade à realidade social contemporânea.

É uma obra de natureza didática e que se destina ao ensino e pesquisa em níveis de graduação e pós-graduação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-98291-14-7



9 788598 291147